FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 635

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Situação confusa na Argentina

O comandante do Exército anunciou a demissão do presidente Arturo Illia

BUENOS AIRES, 28 — (R.) — O comandante-chefe do Exército argentino, general Pascual Pistarini, afirmou hoje estar a controlar o país e anunciou formalmente a demissão do presidente Arturo Illia.

Mas o presidente Illia anunciou, por seu turno, a demissão do general Pistarini e ordenou a um regimento leal de granadeiros que defendesse o Palácio.

O general Pistarini não aceitou a demissão e colocou tropas em pontos estratégicos.

Num comunicado lido pela rádio, o general Pistarini afirmou ter movimentado as suas forças para garantir a ordem pública.

O comunicado diz que os três ramos das Forças Armadas controlam o país e saberão manter a paz.

O comunicado diz, ainda, que os aeroportos argentinos estão sob o «contrôle» da Força Aérea e que as atitudes contraditórias do presidente Illia tornaram inevitável o golpe militar.

TODAS AS ESTAÇÕES DE RÁDIO EMITEM O COMUNICADO DO EXÉRCITO

Estão cortados todos os acessos ao Palácio Cor de Rosa, sede do Governo.

As comunicações telefónicas internacionais estão cortadas,

(Continua na 10.ª página)

O ministro da Marinha do Brasil (trajando civilmente), após a homenagem prestada junto do monumento ao navegador Pedro Álvares Cabral. Ladeiam-no os srs. almirantes Fernando de Quintanilha e Armando de Roboredo, respectivamente, titular da pasta da Marinha e chefe do Estado-Maior da Armada portuguesas

(Ler notícia na página 19)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DO ATLÂNTICO AOS URAIS

Levando o general de Gaulle a Novosibirski, os dirigentes soviéticos quiseram significar-lhe que a Europa do Atlântico aos Urais é um conceito geográfico, mas não uma realidade geo-política. Fizeram-no numa hora grave para o destino do seu país. Durante as conversas que teve com os herdeiros do império dos czares, o chefe do Estado francês, que conhece os seus autores, deve ter meditado no que escreveu aquele que melhor conheceu e descreveu a Rússia eterna. O marquês de Custine falou assim do Kremlin: «Sabeis o que são as paredes do Kremlin? Esta palavra parede dá ideia de uma coisa banal e mesquinha. Nada mais enganador, no caso do Kremlin, cujas paredes são como uma cadeia montanhosa que rodeia esta cidadela construída nos confins da Europa e da Ásia». Para Brezhnev e para os seus colegas, a China é um motivo de aguda preocupação. Por isso, quando lhes falam da Europa do Atlântico aos Urais devem sorrir-se da ligeireza de interlocutores que confundem os seus desejos com certezas averiguadas.

O Kremlin, como escreveu o marquês de Custine, não se situa em Moscovo, mas na linha que separa a Europa da Ásia. Os primeiros russos que a transpuseram mal podiam imaginar que criaram uma realidade que não está ao alcance dos homens destruir. A fórmula do general de Gaulle — do Atlântico aos Urais — tem para Brezhnev um significado restrito. Aceita-a na medida em que com ela for possível reunificar a Alemanha sem perder nenhum dos benefícios da vitória militar alcançada na última guerra. Tendo em conta o custo dessa vitória, a União Soviética entende que com ela conquistou o direito à segurança, e compreende-se a sua inquietação ao verificar que, em vez desta, é o perigo de uma guerra em duas frentes que actualmente a ameaça.

MOÇAMBIQUE — 1966

Trinta dias em visita às tropas portuguesas na África Oriental

pelo nosso enviado especial

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Há cinco anos — recentemente comemorados com significativa satisfação pelos resultados obtidos com o forte dispositivo de segurança montado no Norte de Angola, que o País ficou colocado perante uma situação, que, de algum modo, veio alterar o seu ritmo normal de vida, obrigando todos nós a enfrentar novos problemas e dificuldades, que se têm reflectido nos mais variados domínios

Embora esta situação se tenha verificado na sequência de factos relacionados com a evolução operada nos problemas da chamada «África moderna», os acontecimentos que se deram sucessivamente em Angola, na Guiné e em Moçambique fizeram surgir decisivas dificuldades que afectam a política externa e abrangem multiplos sectores da vida interna, incluindo a variada gama dos aspectos militares.

Foi precisamente no aspecto militar que a partir dessa data se notou uma considerável viragem.

Quase ao mesmo tempo, embora de forma muitíssimo mais atenuada, verificaram-se acontecimentos na Guiné e em Moçambique. Passada a primeira onda, que varreu

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

FOGO DE VISTAS

Não ignoramos o valor nem menosprezamos os interesses da pirotecnia nacional. Temos o maior respeito pela arte, que é de algum modo a manipulação do fogo de artifício que se queima em arraiais e romarias, e a mais decidida simpatia pela indústria, que merece ser protegida e estimulada como qualquer outra, uma vez que contribui para assegurar a subsistência de algumas centenas ou milhares de portugueses. Mas daí até ao ponto de defendermos o foguetório que vai por esse País fora nesta quadra do ano medeia uma grande distância e cava-se um profundo abismo. Não compreendemos, na verdade, que o regozijo nacional se traduza numas tantas bombas de foguete que atroam os ares, causando sérios incómodos à população, sobretudo aos velhos, às crianças e aos doentes, e dando lugar a acidentes graves de que são vítimas, geralmente, crianças inocentes que inadvertidamente lançam mão de artefactos ainda carregados. Todos os dias os jornais registam desastres dessa natureza, sem que os responsáveis tomem as precauções que se impõem em tais casos e as autoridades intervenham para prevenir o acidente ou reprimir a contravenção. Não hesitamos em classificar de costume bárbaro esse processo de manifestar a alegria de um povo, embora lhe sobejem motivos para a exteriorizar ruidosamente, quer se trate da inauguração de um chafariz quer de festejar a sorte de um contemplado do totobola. Não compreendemos, realmente, que a euforia nacional se manifeste por meio de fogo de artifício, que não passa afinal de fogo de vistas, e ainda por cima incómodo, criando situações de perigo e graves mutilações a pessoas incautas que, apesar de tudo, teimam em correr a foguetes...

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 19

A mentalidade católica e o proposto diploma

na opinião do cónego Urbano Duarte

A entrevista que hoje publicamos encerra um depoimento que se reveste de um interesse e um significado qu será desnecessário enaltecer. De facto, pode-se dizer que a parte do projecto que tem sido alvo de mais cerradas críticas, provindas dos mais variados sectores, é a do direito de família.

Que o proposto diploma é, do estrito ponto de vista técnico-jurídico, uma obra de elevado interesse, não restam duvidas, e já várias vezes aqui tem sido salientado: para além, é claro, das objecções que se possam fazer — e se têm feito — a vários institutos em particular e a diversos pontos em concreto.

Mas, os princípios que o enformam, especialmente naquelas matérias, que por sua natureza mais sensíveis são á sua influência «a determinados sucessos políticos do Estado», na expressão do sr. prof. dr. Antunes Varela — e é o caso do direito de família —, não po-

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA

GUIA TURÍSTICO

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

CIRURGIA E ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas, efectuou-se uma sessão promovida pela secção de História da Medicina daquela agremiação científica para apreciar duas comunicações de importância: uma do prof. Carlos Larroudé sobre «História da Cirurgia da Otorrinolaringologia», tendo descrito as origens da especialidade e o seu progressivo desenvolvimento através da história da antiga Grécia e do Império Romano até chegar á Idade Média. Referiu-se ao surto de rápido progresso durante a Renascença e ás obras que então se publicaram. Demorou-se na descrição do estabelecimento da Otorrinolaringologia como especialidade cirúrgica independente do decurso do século XIV e descreveu o desenvolvimento rapidíssimo que se verificou no século XX, graças ás descobertas importantíssimas em fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica. A finalizar, aludiu ao rápido desenvolvimento do ramo mais recente da especialidade, a audiofonologia que, pela sua grande importância social, se colocou ràpidamente nos primeiros planos da ciência médica e merece especial atenção. A outra comunicação foi a do prof. Cortes Pimentel sobre a «Evolução Histórica da Anatomia Patológica Cirúrgica em Lisboa», em que utilizando diapositivos de documentos antigos, o conferencista recordou e analisou uma série de acontecimentos que devem considerar-se como marcos históricos da evolução da anatomia patológica cirúrgica em Lisboa: as primeiras necrópsias no Hospital de Todos-os-Santos; o «Gabinete Anatómico» do Curso de Cirurgia do Hospital de S. José e da Escola Médico-Cirúrgica; papel de May Figueira na introdução da microscopia e da fotografia médica em Portugal; a criação da Cadeira de Anatomia Patológica na Escola Médico-Cirúrgica e os seus primeiros professores e preparadores; a reimplantação dos estudos microscópicos em Lisboa através dos Gabinetes de Histologia do Hospital de Rilhafoles e do Real Instituto Bacteriológico; a inauguração do laboratório de análises clínicas do Hospital de S. José e anexos e o papel de Curry Cabral e de Azevedo Neves; a criação do Instituto de Anatomia Patológica e a utilização do Hospital de Santa Maria como Hospital Escolar; a acção de Wohlwill como pressector do Hospital Escolar de Santa Maria; e, por fim, os extraordinários progressos da especialidade, operados nas duas ultimas décadas, quer no campo da microscopia óptica e electrónica, quer na histoquímica e as suas tendências e necessidades actuais.

BOMBAS DE FOGUETE

Tantas e tantas crianças e adultos ficam com amputações, nesta altura do ano, devido ás bombas e foguetes! Ontem, em Monte Real, rebentou uma bomba de foguete nas mãos do estudante Adelino Osmundo de Oliveira, de 11 anos. Assinalado para a vida com o esfacelamento da mão direita. No mesmo hospital de Leiria entrou, também, ontem, Joaquim de Oliveira Neves, de 15 anos, trabalnador rural. Outra bomba lhe esfacelara a mão esquerda...

AFOGADO

Em Santa Bárbara de Nexe morreu afogado, quando se banhava, com outros rapazes, num tanque, o pequeno José Celorico Mendes, de 14 anos.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se nos cumprimentos ao sr. Presidente da República, os srs. eng.º Armando Martins Moreira, director de estradas do distrito de Braga, Jaime Amador e Pinho e esposa, eng. Nogueira da Costa, chefe da Repartição de Relações Internacionais da Junta de Energia Nuclear, eng.º Joaquim Sabino Domingues, dr. Manuel de Jesus Marques Dias, José Monteiro Ralha e dr. Abílio Celso Lousada.

PORTUGAL E O PANAMÁ

Os Governos da Republica do Panamá e de Portugal resolveram elevar á categoria de Embaixadas as representações diplomáticas de ambos os países, em atenção ás cordiais relações e excelentes laços de amizade.

JUSTIÇA

Findou o julgamento daqueles que causaram a morte da serviçal Maria Rosa Lopes Rodrigues, de 25 anos, de Vila da Feira, Depois de actos indignos nela praticados, foi abandonada junto do Hospital de São José, vindo a falecer. No 1.º Juizo Criminal, foram condenados José Albino Gonçalves, a 2 anos de prisão maior e imposto de justiça; a 3 anos de prisão maior e imposto de justiça as parteiras-enfermeiras Dinah da Silva Quintas e Cecília da Ascensão Pereira Braga de Sousa; a 18 meses de prisão correccional substituída por multa, Eugénia Manuela Pessoa Amorim Meireles; e a 6 meses substituídos por multa, Maria Amélia Rodrigues da Silva. Absolvidas Helena Maria e Eduarda dos Santos Correia de Carvalho.

Tomou posse
o novo juiz de Estremoz

ESTREMOZ, 28. — Tomou posse nesta vila o novo juiz da comarca, sr. dr. João José Sequeira de Faria Sousa, que exercia a magistratura na ilha Terceira. A posse foi conferida pelo juiz substituto, sr. dr. Luís Antunes Batalha, que saudou o empossado em termos de grande admiração e alto apreço pelas suas qualidades.

Usaram também da palavra o delegado do Ministério Publico na comarca, dr. Leão Trigo; o delegado local da Ordem dos Advogados, dr. Francisco de Sousa Maldonado; o advogado, conterrâneo do novo juiz, dr. Armindo Salvado Martinho; o presidente da Câmara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado; o advogado da Comarca de Vila Viçosa, dr. José Coelho Madureira; e, por último, o empossado, para agradecer as saudações que lhe haviam sido dirigidas.

O sr. dr. Faria Sousa, que por curiosidade informou ser a 13.ª vez que tomava posse como magistrado, assegurou que não se pouparia a esforços para que a administração da justiça na comarca obedecesse á correcta aplicação das leis sem esquecer a humanidade que a moral cristã aconselha.

Última exibição das Marchas Populares no Pavilhão dos Desportos

Termina esta noite a série de exibições das Marchas Populares, no Pavilhão dos Desportos, para elucidação do juri encarregado de as classificar. Apresentam-se os conjuntos da Bica, Alcântara, Ajuda, Carnide, S. Vicente, Olivais e Graça.

Só amanhã será tornada publica a atribuição dos prémios, constituidos por taças valiosas, de acordo com o regulamento estabelecido, quanto a marcação, apresentação, gentileza e outros atributos que distinguem as marchas.

A venda de bilhetes para o ultimo espectáculo formal dos agrupamentos faz-se nos Restauradores, até ás 21 horas, e antes do espectáculo no Pavilhão dos Desportos.

O uso do caramelo nas aguardentes

«É o caramelo empregado largamente, como substância corante, em produtos alimentares. Igualmente o seu uso é tradicional na coloração de várias bebidas espirituosas, entre elas as designadas por «aguardentes», mesmo as de mais reputada origem». Isto diz um despacho do secretário de Estado da Agricultura, que determina que o emprego daquele produto, no âmbito do Decreto-Lei n.º 35 846, fique «unicamente autorizado nas aguardentes vínicas e bagaceiras, como bebidas espirituosas».

Será de 7400 milhões o «aterrador total» da população no ano 2000

NOVA YORK, 28. — (F. P.). — A população mundial, actualmente de 3 biliões e trezentos milhões de pessoas, atingirá, no fim do século, o «total aterrador» de 7.400 milhões de almas.

Esta advertência contra a insuficiência das disposições tomadas até agora para evitar um «explosão demográfica» foi feita em Nova York durante uma conferência nacional para tratar da «população e expansão». O seu autor, o sociólogo Philip M. Hauser, da Universidade de Chicago e autoridade na matéria, indicou que sete nações (China, India, U. R. S. S., Estados Unidos, Indonésia, Paquistão e Japão) contavam, em 1960, um total de 1.750 milhões de habitantes, ou seja 60 por cento da população mundial. Só «algo tão improvável como um milagre» — prosseguiu o dr. Hauser — poderá impedir esses sete países de atingirem no ano 2000 uma população de 3 ou 4 biliões de pessoas, tanto como hoje o Mundo inteiro.

«Se a actual tendência não mudar por completo — acrescenta o sociólogo americano — veremos dentro de 34 anos uma China com cerca de bilião e meio de habitantes, uma India com cerca de um bilião, uma União Soviética com mais de 400 milhões, os Estados Unidos com mais de 500 milhões, uma Indonésia com mais de 250 milhões, um Paquistão com cerca de 250 milhões e um Japão com cerca de 140 milhões. O resto do Mundo poderá então contar com uma população de uns três biliões de pessoas».

Base aérea de Beja

No dia 8 de Julho, vai a concurso a empreitada da 1.ª fase da construção da rede de esgotos do bairro residencial da base aérea n.º 11, em Beja.

PROVAS de doutoramento

Vai prestar provas de doutoramento na Escola Superior de Medicina o dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão da Exploração

Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

Um grande acontecimento editorial

GENERAL DE GAULLE

«MEMÓRIAS DE GUERRA»

1.º volume: «O APELO»

464 páginas — 75$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Ora, diga-nos...

— Estabeleceu algum limite máximo para o número de filhos?

● *Ao relativo melindre da pergunta aliova-se a falta de hábito que o português tem para discutir este género de assuntos. Por isso pedimos aos entrevistados que fossem francos. E foram tão francos que temos deduzindo o contrário da verdade: que o português é um dialogador adulto e exemplar. Sabe-se que não. Entretanto aqui ficam consignadas três respostas cheias de oportunidade, a começar pela do sr. José Mendes Robalo, empregado do Museu Militar:*

— Nunca fiz planos para ter só um certo numero de filhos. Tenho duas filhas — e cinco netos. As filhas apareceram naturalmente. Palavra, não foi preocupação que me afligisse. Vieram porque tinham que vir e não vieram mais porque não calhou.

— Sr. Robalo, suponha que, em vez de duas filhas, criava um rancho de uma duzia?

— Tinha de os aturar á mesma...

— Gosta de crianças?

— Muito. Gosto muito. Só os selvagens é que não gostam!

● *O sr. Manuel Vaz, de profissão cobrador, viu o problema por outro prisma:*

— Vamos por partes? Tenho dois filhos, um rapaz e uma rapariga. A filha deu-me duas netinnas gémeas, o filho tem um rapaziinho de meses. Ora bem: fiquei-me por este casal porque não calhou virem mais filhos, sim, mas também porque fiz uma certa travagem, compreende? As duas coisas juntas...

De facto, aquele casal já me chegava! Aqui para nós que ninguém nos ouve: no geral é a gente mais pobre que tem mais filhos. Não concorda? Sou de perto de Fornos de Algodres. Pois em Fornos há casos de famílias ricas que não têm filhos. O trabalhador, esse, é o que se sabe.

● *Por ultimo, abordámos o sr. António Ramos, comerciante. Disse-nos o seguinte:*

— Limite de filhos? Foi coisa que nunca me deu problemas. Eles vão aparecendo. Nasceram-me dois. Um, coitadinho, morreu. A sério, acho que o homem não deve limitar o numero de filhos. Os que vierem cá se criam.

— Sr. Ramos, fazemos-lhe a pergunta de outra forma. Se a família começasse a crescer por aí fora, parava em que altura?

— Não sei. Francamente, não sei. Cinco? Seis? Talvez. Nunca me preocupei com isso. Ponha lá seis.

TRIBUNAIS

Plenário Criminal da Boa Hora

Sob a presidência do desembargador sr. dr. António de Almeida Moura, e actuando como delegado do Ministério Público o sr. dr. Lopes de Melo, começou, esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora, o julgamento dos srs. Jorge Ferreira Alves, de 52 anos, casado, construtor civil e natural de Lisboa; e José Manuel Pires de Carvalho Vilar, de 33, casado, desenhador, incriminados por terem feito parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.), envolvendo-se na respectiva acção a partir de 1963.

Em relação ao primeiro incriminado, segundo o despacho de pronuncia, foram-lhe apreendidos dois volumes com armas e munições, aquando da sua detenção; quanto ao segundo, e conforme consta dos autos, é arguido de ter albergado em sua casa Rui Manuel Pires de Carvalho d'Espinay e Ana Rita Gândara Gonçalves, ambos também componentes da F. A. P.

Os arguidos têm como patronos, respectivamente, os srs. drs. Abranches Ferrão e Fernando Barneto. O julgamento não deve terminar hoje.

Foram rectificadas as classificações da regata oceânica Belém-Sines-Cascais

Com o pedido de rectificação recebemos da Associação Naval de Lisboa, organizadora da regata oceânica, a classificação oficial daquela prova. Assim, ate ao 4.º lugar mantêm-se os mesmos velejadores mas a partir daquela posição a ordem de chegada é como segue: 5.º, «Brincker», do conde Stuky de Quay, 25 h 14 m 52 s; 6.º, «Minx», do eng.º António Pottier, 25 h 31 m 13 s.

A regata foi ganha pelo «Foxhound», de Ernesto Mendonça.

O «Alveral» e o «Breogan», respectivamente do dr. Guilherme Pereira e do espanhol António Fuertes Peralta, desistiram.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO MANUEL BENTES DE JESUS

Por via aérea, parte amanhã para os Estados Unidos, o dr. João Manuel Bentes de Jesus, cirurgião dos Hospitais Civis e do Hospital do Ultramar. Vai, como bolseiro, estagiar durante um ano na Universidade do Texas.

DR. MARTINS DE CARVALHO

Seguiu para o Rio de Janeiro, no avião da Varig, o prof. dr. Martins de Carvalho, comissário da exposição «Portugal de hoje», com que o nosso País se associou ás recentes comemorações do aniversário da fundação daquela cidade.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMA DE QUEDA MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu hoje o sr. João Duarte, de 62 anos, morador em Gradil, concelho de Mafra, jornaleiro, que na terra em que residia dera uma queda grave.

CAIU DA MOTORIZADA — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José o sr. João Baptista Tendeiro, de 53 anos, castrador, de Alcoutim. Nesta vila deu uma queda da motorizada em que seguia, ficando muito contuso na cabeça.

FERIDO COM O TRACTOR — O tractorista sr. Augusto da Assunção Vicente, de 25 anos, natural de Pragança, concelho do Cadaval, seguia com um tractor que se voltou. O condutor ficou muito ferido na cabeça e com contusões no torax, dando entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

DESCONHECIDO EM ESTADO GRAVE — Em Almada deu uma queda grave em consequência de um choque de bicicleta em que ele seguia, com uma motocicleta, um desconhecido que aparenta 45 anos. Em estado grave deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

FERIDOS COM SOPA E CAFÉ A FERVER — Muito queimadas, deram entrada no Hospital de S. José onde ficaram internadas, duas crianças. Uma delas, Américo da Silva Vitorino, de 5 anos, filho do sr. Manuel de Jesus Vitorino e de D. Julia Rodrigues da Silva, morador em Vendas de Azeitão, que ali ficou muito queimado com sopa fervente; e Maria Isabel de Sá Pinto, de 9 meses, filha do sr. Manuel Sebastião de Sá e da sr.ª Maria da Conceição Teles da Silva, moradores na Quinta da Alegria, em Almada, que ficou também muito queimada com café a ferver.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos escuros; anel de ouro com pedras; garrafa de «whisky», «écharpe», dinheiro (notas do Banco de Portugal); agenda (com nota do Banco); quatro porta-moedas com dinheiro; carteiras com documentos de Dalídia Santos e Alvaro da Silva Soares Pacheco; bilhetes de identidade de José Francisco Vilito Antunes Farente e Manuel Marujo; impressos para carta de condução; caneta de tinta permanente (boa marca); saco com roupa; folhas de cartolina; óculos graduados, xale, chapéu de criança; dois bancos articulados; chave de bocas e argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Mário de Oliveira expõe na Embaixada de Espanha

No salão da Chancelaria da Embaixada de Espanha, inaugura hoje uma exposição sob o tema «Luzes de Castela», o pintor Mário de Oliveira, que á Espanha tem consagrado particular interesse desde há tempos.

PÊSSEGOS DE COINA

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR QUE ESTAMOS JÁ COM PRODUÇÃO PARA ABASTECER REGULARMENTE O PÚBLICO E O COMÉRCIO, TANTO NOS ARMAZÉNS DOS NOSSOS POMARES EM COINA COMO NAS INSTALAÇÕES DA NOSSA ASSOCIADA — UNIFRUTA, AV. ALMIRANTE REIS, 96-C.

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

VALIANT V 200

* beleza de linhas
* 6 comodos lugares
* mecânica excepcional
* amplo compartimento para bagagens
* reduzido consumo

um carro que aumenta a sua distinção!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Com ar condicionado numa fresca e alegre farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

No Teatro Villaret, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, num fresco ambiente de 17 graus, mercê do ar condicionado, Raul Solnado e a sua alegre companhia, leva a cena um êxito de gargalhada, que se intitula «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa que tem um título tão extenso como longas são as gargalhadas e as palmas do publico, que procurou e encontrou um espectáculo para se divertir.

Encenada por Francisco Nicholson, esta peça de Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty põe-nos perante um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a naiva com quem se irá casar, com o noivo da própria mulher e, como se isso não bastasse, com uma tia nervosa, a quem todos receiam expôr a situação.

Grande espectáculo de gargalhada, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é interpretada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «A cidade não é para mim»

Já em 11.ª semana, a sala do Monumental continua a registar grandes enchentes de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim». Trata-se, de facto, de uma alegre e espirituosa peça, de que as interpretações de Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia têm vindo dia a dia a fazer um verdadeiro êxito teatral. Devido ao êxito alcançado, Vasco Morgado estabeleceu preços sensacionais, com entrada para balcão de 3.ª, apenas a 2$50.

Hoje, ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas, o Monumental apresenta «A cidade não é para mim» (para maiores de 12 anos).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Rudes paixões».
Título original — «Le Chant du monde».
Produção — Francesa.
Realização — Marcel Camus.
Intérpretes — Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Marilu Tolo e Charles Vanel.
Género — Dramático e poético.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

5.ª REPRESENTAÇÃO

com **Carlos Jorge, Jean Soumagnas, Ana Lagoa, Hugo Casaes, Helena Cláudio, Elsa Maria Saque e João Veloso**

Direcção: **Maestro Silva Pereira** Encenação: **Alvaro Benamor**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES — PLATEIA 15$00
Espectáculos para maiores de 12 anos

AVISO — O espectáculo marcado para o dia 3 de Julho fica transferido para 20 do referido mês, sendo válidos os mesmos bilhetes.

HOJE - VÉSPERA DE S. PEDRO - HOJE

HAVERÁ EM ENTRECAMPOS MAIS UMA ANIMADA NOITE DE FESTEJOS POPULARES

BAILARICOS ● FOGUEIRAS ● MANJERICOS ● ALCACHOFRAS

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

UM ESPECTÁCULO AO AR LIVRE, FEèRICAMENTE ILUMINADO

ABERTURA AS 19 HORAS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

CASINO ESTORIL

APRESENTA DEPOIS DE AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
VIRGINIA VEE ● BALLET BENTYBER
SAUDADE DOS SANTOS ● DIETER OSWINO

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ, ESTREIA NO **MUNDIAL** DO ORIGINAL FILME FRANCÊS

A SORTE

(LA CHANCE ET L'AMOUR)

com
FRANCIS BLANCHE ● MICHEL AUCLAIR
BERNARD BLIER
JACQUES PERRIN
STEFANIA SANDRELLI

O que é a SORTE?

Simples concurso de circunstâncias, por acaso. Poder real ou oculto... um pouco de tudo isto, talvez...

Para Maiores de 17 anos

(AR CONDICIONADO)

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

NO T. 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 20°»

A TARDE, às 16 horas
A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

9.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com **RIBEIRINHO**

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A TALMA FILMES ORGULHA-SE DE APRESENTAR UMA ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA E DOIS ÊXITOS: UM A ENTRAR EM 5.ª SEMANA E OUTRO EM 10.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO!

UM FILME DIRIGIDO AO PÚBLICO EVOLUÍDO DE LISBOA!

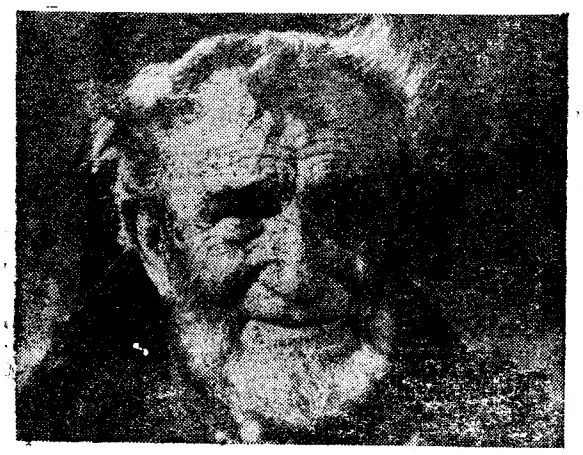
AS PERSONAGENS RETRATADAS NO CÉLEBRE ROMANCE DE JEAN GIONO REVIVEM NA TELA UM TEMA GRANDIOSO E APAIXONANTE DIRIGIDAS PELO MESMO EXTRAORDINÁRIO REALIZADOR DE «ORFEU NEGRO» E DE «OS BANDEIRANTES».

UM FILME PREMIADO DE UM REALIZADOR PREMIADO!

UM FILME DE
MARCEL CAMUS

EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO NUMA REALIZAÇÃO ÍMPAR DA CINEMATOGRAFIA FRANCESA!

com HARDY KRUGER
CATHERINE DENEUVE
CHARLES VANEL
MARILU TOLO



RUDES PAIXÕES

(LE CHANT DU MONDE)

"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS • 1965

ESPECTACULAR FOTOGRAFIA EM **EASTMANCOLOR** DE RAYMOND LEMOIGNE

ESTREIA

ROMA

(ADULTOS) **HOJE** ÀS 21.45

UM ÊXITO A ENTRAR EM

5.ª SEMANA

GIANNI MORANDI

A VOZ DE OURO DO DISCO E DA RÁDIO ITALIANA

AVIS
(M. 12 anos)

UMA COMÉDIA INCOMPARÁVEL

com
LAURA EFRIKIAN
e
NINO TARANTO

QUANDO O SARGENTO DESCOBRIU QUE A FILHA ESTAVA APAIXONADA POR UM DOS SEUS RECRUTAS, AS VOZES DE COMANDO MUDARAM DE TOM...
PARA MAIS FORTE, EVIDENTEMENTE!

E... MULHERES RECRUTAS!...

Sensacional!

O MAIS OUSADO DOCUMENTO ATÉ HOJE FILMADO!

10.ª semana

3.º MÊS

ADULTOS

estúdio 444

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS — CULINÁRIA — MOMENTO DESPORTIVO

— **«Práticas Pedagógicas» acabaram por este ano. Algumas palavras finais de agradecimento (a crítica também foi contemplada, a provar a sua utilidade, como não?) e duas palavras amenas trocadas com o prof. dr. Delfim Santos.**

Pena foi que tanto tempo se gastasse em mesuras e delicadezas. Foi pena porque a troca de impressões teve verdadeiro interesse e houve de fazer-se a contra-relógio. É de crer — e de desejar, na opinião do dr. Delfim Santos — que o regime de exames venha a desaparecer um dia. Que se torna urgente «examinar o exame», colocá-lo no banco dos réus. O exame não será mais do que a demonstração clara duma deficiente organização das estruturas. Os professores — disse — não aprenderam para examinadores e alguns mesmo são examinadores sem nunca terem ensinado...

A esta rubrica devia seguir-se um período razoável de meditação. Outros podem fazê-lo. Não eu. O barco estava á minha espera, para me levar ao «Reino do Bom Pitéu». Por acaso até aconteceu ter-me convencido dum lamentável engano. Julguei, a certa altura, estar a assistir á preparação de papas de linhaça, que atormentaram a minha infancia. Tolice! Tratava-se dum bolo para a sobremesa. Apetitoso, diga-se, embora a responsável pela rubrica (ontem muito nervosa, muito inquieta, as veias salientes nos pulsos finos...) tivesse ficado mal na luta homérica que travou contra as natas deliquescentes.

«Tenho esperança — comentou — de que chegue o dia em que seja moda não dizer mal da Televisão ..»

Assim se prova que uma pitada de bom humor fica bem até na culinária.

Mas, nem só de pão vive o homem. De desporto também. Para não se perder tempo, foi, por certo, que no mapa da programação se pôs a cozinha ao lado do estádio.

E, ontem, no «Momento Desportivo» houve uma entrevista verdadeiramente interessante: o jovem prof. Jorge Crespo, diplomado do I. N. E. F., deu conta, com salutar entusiasmo, de uma iniciativa digna de melhor sorte. Trata-se de instalar, em diversos pontos do País, em organização daquele Instituto, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, «Centros de Iniciação Desportiva e Recreação». Além de ginástica, haverá voleibol, basquetebol, natação, dança, musica, etc. Inscrições são gratuitas. Em Algés abrirá um centro especialmente destinado aos meninos dos bairros extremamente pobres.

Esta entrevista deu-nos um prazer que, de certo modo, compensa de muita contrariedade. Esperemos que a Televisão secunde aquela iniciativa na máxima potência, já que o futebol não pode devorar tudo. Não pode, digamos, não deve.

A propósito de futebol, nova entrevista, digamos, nova conversa com o seleccionador nacional, que se mostrou, digamos, agastado com os órgãos de informação, que á viva força, digamos, pretendem saber qual é a linha e quem joga e quem não joga e qual vai ser a táctica a usar na Inglaterra, digamos. Claro que ele não diz. E' o dizes! Se fosse a dizer tudo, os adversários exultavam. Mesmo assim, o caso até mete espionagem, imaginem que esteve aí um brasileiro a ver se espreitava a manobra!

Compreende-se, n'é?, que o seleccionador tenha usado de prudência tanta que acabasse por não dizer nada! Olhem que nem ao menos se o Torres está melhorzinho! Mas assim, qual a utilidade e a necessidade da entrevista?

CÓDIGO CIVIL

— *Como acontece ás segundas-feiras, tratou-se do projecto do Código Civil. Não houve entrevista mas sim uma palestra escrita e lida pelo professor dr. Pires de Lima.*

O tema escolhido foi aquele, talvez, que mais tem apaixonado a opinião publica: o divórcio.

Após largas considerações sobre esse «problema de há muitos milhares de anos», o prof dr. Pires de Lima referiu-se ao facto de o projecto do novo Código Civil não admitir o divórcio por «mutuo consentimento» e contrariar o «divórcio litigioso» de tal modo que apenas será de considerar nos casos mais graves

E concluiu:

«Garantia absoluta de divórcio só a têm os cônjuges decorridos doze anos. São, na verdade, cinco para se poder requerer a separação por mutuo consentimento; este não pode ser homologado definitivamente sem que decorra um ano de separação provisória. Homologada a separação, só decorridos outros cinco anos poderão os cônjuges, ou poderá qualquer deles isoladamente, requerer a conversão dela em divórcio. A estes anos há que acrescentar, pelo menos mais um para formalidades processuais.

«Doze anos constituem um prazo suficientemente longo para impedir que os nubentes se lancem irreflectidamente em experiências matrimoniais».

Isto significa, em resumo, que a melhor maneira de evitar o divórcio é rodeá-lo de dificuldades que podem ser insuperáveis. Não há duvida de que o divórcio, assim, poderá ser evitado.

MUSEU DE CINEMA

— *Mais uma vez não tivemos «Charlot». Não vale. António Lopes Ribeiro havia prometido. Até bati palmas e tudo. Uma alegria. E, de repente, as mãos quase vazias e um grande vazio na alma...*

Pois sim, Max Linder das primeiras fitas. Promessas do grande cómico que viria a ser? Claro, alguns vestígios. De onde em onde aflora um sorriso. Estes filmes reduzem-se a uma anedota, que até pode ser contada. Não nos lavam o coração. Têm fundamentalmente um interesse histórico...

António Lopes Ribeiro volta todo o peso da artilharia pesada da sua erudição, que é imensa, contra a minha ignorância, que é imensa também. Cometi, na opinião do responsável pelo «Museu de Cinema», o crime de negar valor a Max Linder, esse a quem o próprio Chaplin considera «seu professor». As provas estavam ali á mostra, escritas pelo punho do génio do cinema.

Eu próprio puxaria a corda que me enforcasse se a acusação de António Lopes Ribeiro tivesse o mínimo fundamento. Mas, na realidade, o que escrevi foi textualmente o seguinte:

«Charlot não veio. Veio o Max Linder com duas anedotas filmadas em 1913 e com interesse muito relativo. O «Museu de Cinema», ontem teve todo o ar infeliz da entrevista de amor falhada á ultima hora — e substituída por uma entrevista de negócios...».

E' evidente que não há aqui uma palavra que desconsidere Max Linder. Dizer que os dois filmes não têm grande interesse, isso digo. Mas posso afirmar que o romancezinho «Justiça de Sua Majestade», escrito em 1858 possui um interesse muito relativo e o Julio Dinis da «Morgadinha» por certo não se ofende...

Entendido! E agora traga lá o hominho da bengalinha e chapéu de coco, ande, que as noites são compridas e precisam de quem as povoe de alma.

SELECÇÃO POLICIAL

— *Varatojo tem razão, o filme de ontem, incluido na série «Os defensores» (defensores são os Preston, pai e filho, ambos muito prestáveis, vocês não acham?) foi um dos melhores, dos mais equilibrados das selecções policiais.*

Evitaram-se muitos cordelinhos. Estivemos, vai não vai, para cair da corda bamba dos rodriguinhos habituais das fitas «amaricanas». Mas não. Rodriguinho houve só um e de tal calibre que pode considerar-se um «rodrigão»...

Na realidade, pode dificilmente admitir-se que numa sociedade como a dos Estados Unidos a máquina da justiça deixe entravar-se por considerações tão subjectivas como as que levaram á comutação da pena de Luke Jackson. Por que este se recusou a servir-se de uma mentira para captar a simpatia do «juri da clemência», este concluiu então, e só então, pela reabilitação dele.

Trata-se de uma fantasia com fundo moral para as pessoas de fibra sensível. O caso de Chessman, que todos ainda temos bem presente na memória, e dos esposos Rosemberg, provam que a fantasia dos argumentistas cinematográficos é uma coisa — e a realidade é outra bem diferente.

Nas fitas, nem tudo é real. Na realidade, nem tudo é «fita»... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 10: «Sétima Arte»**

Apresentado por Fernando Garcia, «Sétima Arte», rubrica de geral agrado, oferece esta noite aos telespectadores «O terror de Brimstone», película interpretada por Wallace Beery e que se impõe por diversos motivos.

8.° Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol distribuiu o regulamento do 8.° Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, destinado a realçar as belezas e atractivos da região. O concurso é aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.

As inscrições poderão fazer-se na Sala de Leitura da Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, até ás 17 horas do dia 31 de Outubro próximo, segundo modelo que será facultado aos interessados, podendo também ser fornecido pelo correio.

Transportes Aéreos de Cabo Verde

Por um decreto hoje publicado, fica autorizado o Governo de Cabo Verde a celebrar com os Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., com sede em Lisboa, um contrato de prestação de serviço para assistência técnica aos Transportes Aéreos de Cabo Verde nos anos de 1966 e 1967, de harmonia com as cláusulas e condições que vierem a ser acordadas entre as duas partes contratantes e aprovadas por despacho do ministro do Ultra-

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Amanhã, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, haverá mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Vamona Sinari apresentará uma comunicação subordinada ao título «*Sindromas resultantes das localizações raras dos schistosomas*». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A convite da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. dr. Manuel Soares Póvoas profere amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, 89, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos conjunturais e técnicos da industria seguradora».

Mercês honoríficas

O ministro da Educação Nacional conferiu a medalha de bons serviços desportivos ao sr. Lauriano Barcelos da Silva Barbosa.

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

OS GRANDES FILMES

«A Força das Armas»

e

«A Condessa Mariza»

GERAL A 5$00

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 67 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: AS 21 HORAS E AS 23 HORAS ● Adultos

com AR CONDICIONADO

TEMPERATURA DA SALA: 17°

RAUL SOLNADO

E A SUA AINDA MAIS ALEGRE COMPANHIA CONVIDA-O PARA 2 HORAS DE GARGALHADAPEGADA E FRESQUINHA

COM

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

ESPECTACULO RECOMENDADO PELO «COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO»

DIRECÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

MARIA PAULA — CORTEZ — ISABEL DE CASTRO

NICHOLSON—MARIA LAURENT—GLÓRIA DE MATOS

Pavilhão dos Desportos

HOJE, 28 DE JUNHO, 21,30 HORAS

Exibição das

MARCHAS POPULARES

BICA ● ALCÂNTARA ● AJUDA ● CARNIDE

S. VICENTE ● OLIVAIS ● GRAÇA

Bilhetes à venda nos Restauradores das 18 às 21 h. e no Pavilhão dos Desportos, dia 28, das 20 às 22 h.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125$00; Camarote de Balcão — 120$00; Balcão, 1.ª fila — 40$00; Balcão, 2.ª fila — 25$00; Bancada Central — 30$00; Bancada Topo — 15$00; Bancada Lateral — 10$00; Geral — 7$50.

MAIORES DE 12 ANOS

ÉVORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

2 — GRANDIOSAS CORRIDAS — 2

Integradas nas Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade

29 DE JUNHO

Grandiosa Corrida de S. PEDRO

8 — Toiros — 8

6 de Dr. Fernando Salgueiro e 2 de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro

CAVALEIROS

José Barahona Nuncio

José Samuel Lupi

ESPADAS

Armando Soares

Óscar Rosmano

FORCADOS

Amadores de Santarém

Preços:
Sombra desde ..... 80$00
Sol desde ..... 40$00

3 DE JULHO

Extraordinária Corrida de Encerramento da Feira

8 — Toiros — 8

do Ex.mo Sr. D. João de Noronha

CAVALEIROS

Pedro Louceiro

José Maldonado Cortes

e o distinto amador

Afonso M. Cortes

ESPADAS

Júlio Gomes

Joaquim Monsereño

FORCADOS

Amadores de Lisboa

Preços:
Sombra desde ..... 50$00
Sol desde ..... 25$00

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Acentua-se o interesse do mercado inglês

Se compararmos o aumento das entradas de ingleses (29,6% entre 1964 e 1965) com o aumento médio anual das dormidas na hotelaria (21,8% entre 1963 e 1965) inferimos estar a assistir-se a um aumento relativamente maior nas entradas, o que faz supor maior utilização de moradias e apartamentos. De qualquer modo, o incremento verificado nas dormidas, só na hotelaria, pode considerar-se bastante bom (+21,8%, média anual, entre 1963 e 1965, como vimos)

Em termos de entradas (entre 1963 e 1964) registámos um aumento superior ao observado em Espanha (+10,2%) e Turquia (+4,6%). Só a Jugoslávia nos superou (com 26,5%), tendo-se verificado uma baixa na Itália (—2,6%) e na Grécia (—4,1%). Entre nós o aumento foi de 24,6%. O turismo inglês tem-se revelado de alto interesse económico na medida em que nas dormidas verificadas na hotelaria (1965) 79,7% tiveram lugar nos hotéis, sendo 62,6% nos estabelecimentos de luxo e de 1. classe e 15,7% nos hotéis de 2.ª classe.

Entre 1963 e 1965 o aumento médio anual de maior volume (+47,3%) verificou-se nas pousadas e estalagens, seguindo-se as pensões de luxo e 1.ª classe (28,2%) e os hotéis de luxo e 1.ª (22%). Se nos debruçarmos sobre a distribuição estacional das dormidas de ingleses no território da Metrópole (1965) verificamos um certo desequilíbrio em favor dos meses de Verão, ainda que menor do que o registado no conjunto de todas as nacionalidades que nos visitam.

Na verdade, naquele ano, o mês de Agosto registou 15% do total anual das dormidas de ingleses, enquanto que o mês de Dezembro não passou de 3%. Eis um quadro algo mais completo:

Novembro	3,1%
Dezembro	3,0%
Janeiro	4,0%
Fevereiro	5,2%
Março	5,6%
Junho	12,3%
Julho	12,1%
Agosto	15,0%
Setembro	14,9%

Deve, todavia, acentuar-se que esta situação se apresenta por um lado mais aceitável do que a verificada em 1963, na medida em que os meses com maiores aumentos médios foram os de: -

Outubro	+52,6%
Maio	+29,9%
Junho	+29,2%
Julho	+33,9%
Agosto	+28,0%

No entanto, e por outro lado, os aumentos nos meses de Inverno são ainda modestos:

Janeiro	3,1%
Fevereiro	0,5%
Março	7,1%
Dezembro	10,6%

De qualquer modo, regista-se uma tendência (naquele período, isto é, entre 1963 e 1965) para uma mais equilibrada distribuição estacional.

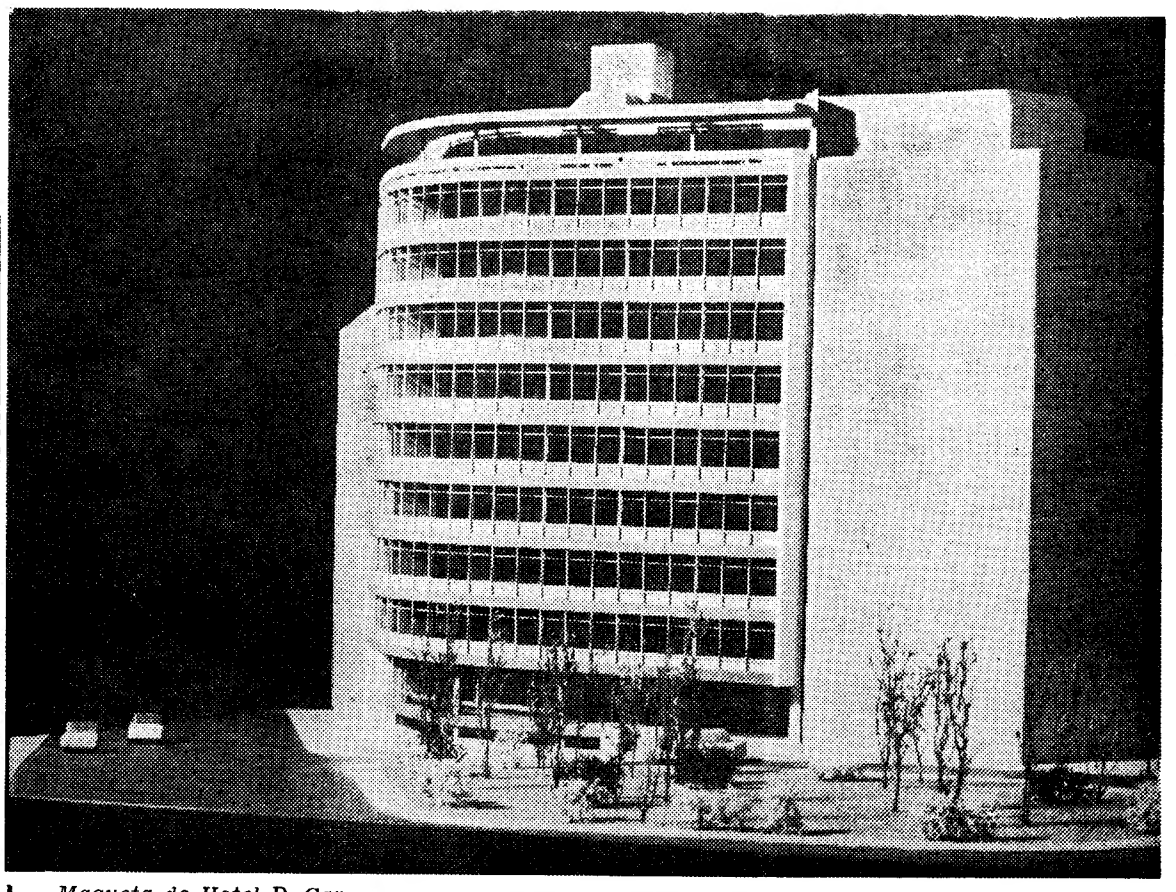
Do ponto de vista «entradas» a distribuição é mais equilibrada. Daqui podemos inferir uma influência nítida de um turismo de menor permanência no Inverno (lógico): entradas não acompanhadas, ao mesmo nível, das dormidas, e também do movimento excursionista (cruzeiro marítimo) durante o Inverno.

EFICIÊNCIA FERROVIÁRIA

A Feira de Hanover, um dos maiores certames mundiais do género, que recentemente encerrou as suas portas, apresentou este ano uma inovação verdadeiramente curiosa: os Caminhos de Ferro Federais criaram um serviço especial de comboios rápidos, que circulavam directamente entre as principais cidades da Alemanha e a estação especialmente instalada no recinto da feira.

Para isso, foram aí instaladas dez estações que recebiam, constantemente, os comboios extraordinários vindos não só de toda a Alemanha como também do estrangeiro, nomeadamente da Holanda, Dinamarca, Suécia, França e Suiça.

Estes ultimos comboios, apetrechados das respectivas carruagens-cama, foram utilizados como «hotéis-rolantes», garantindo, assim, o alojamento dos seus passageiros durante o período do certame.



Maqueta do Hotel D. Carlos, magnífico edifício (de nove andares) que será inaugurado, provàvelmente, no começo da estação outonal. Esta nova unidade turística terá a capacidade de alojamento para 154 pessoas, exceptuando o pessoal de serviço.

Notícias da Alemanha

● **A fim de permitir aos seus hóspedes um absoluto repouso durante a noite, a administração das conhecidas termas de Bad Pyrmont resolveu vedar ao trânsito motorizado, entre as 23 e as 6 horas, as ruas principais que dão acesso ao centro da estância.**

● *De 2 de Julho a 16 de Outubro de 1966, o Museu Nacional Alemão de Nuremberg apresentará uma interessante exposição de «Pintura alemã das épocas clássica e romantica».*

Novo hotel na cidade de Lisboa —com 77 quartos e «suites»

Ainda no decorrer deste ano, provàvelmente em Outubro, abrirá as suas portas uma unidade hoteleira, situada na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa.

O Hotel D. Carlos — assim se denomina o novo estabelecimento — está instalado num edifício de nove andares, sendo a entrada ao nível do terceiro piso (rés-do-chão). A subcave será ocupada pelo parque automóvel privativo e por várias zonas de serviço interno — lavandaria, rouparia e outros sectores.

No piso de entrada ficam a recepção, o bar, o restaurante, as cozinhas e copas. Os restantes andares, até ao oitavo, são ocupados por quartos e «suites», num total de setenta e sete. Como é de norma em todas as unidades hoteleiras, tanto os quartos como os apartamentos têm instalações privativas. A capacidade total de alojamento é de 154 pessoas, exceptuando o pessoal de serviço.

No quarto piso funcionará uma sala de leitura e outra para televisão. Este hotel, construído numa das zonas mais centrais da capital, em breve estará apto a acolher os turistas, tanto nacionais como estrangeiros, que durante todo o ano afluem á cidade das sete colinas.

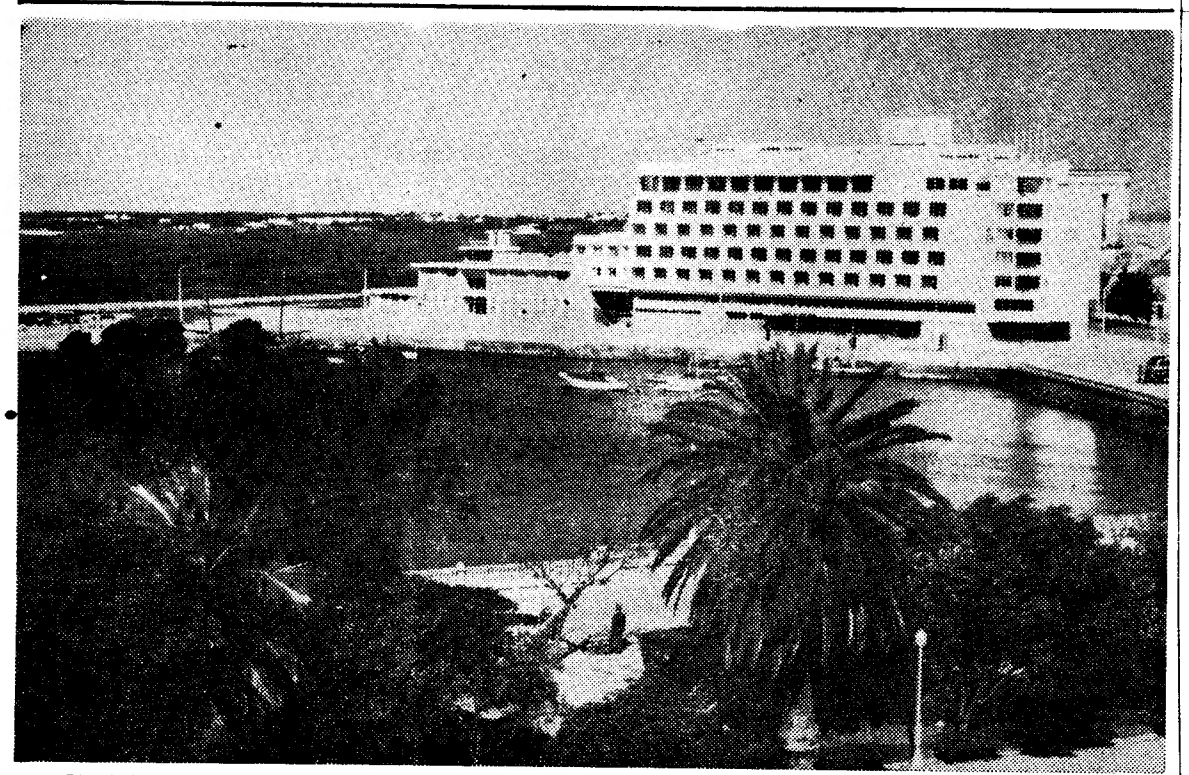
Divulgação cinematográfica do turismo alemão

Promovida pela Delegação Oficial do Turismo Alemão em Portugal, efectuou-se no Hotel Tivoli, em Lisboa, uma sessão de cinema dedicada a um grupo de convidados portugueses e estrangeiros.

O director do Turismo Alemão, sr. Hugo H. Herbste e sua esposa, D. Eva Herbst, apresentaram cumprimentos aos seus convidados, entre os quais se salientavam o embaixador da Alemanha em Portugal, sr. dr. Müller-Roschach, personalidades do Comissariado do Turismo, directores de agências de viagens e companhias de aviação, figuras ligadas ao Cinema, Rádio e Televisão, além de numerosas individualidades do corpo diplomático, directores de Turismo de vários países representados em Lisboa e jornalistas.

Após um beberete foram exibidos os documentários de propaganda turística alemã, em lingua portuguesa, «Baviera, janela garrida» e «Berlim, a cidade onde o mundo se encontra», filmes que apresentam as atracções turísticas da região da Baviera e da antiga capital alemã, nos seus multiplos aspectos.

Calorosos aplausos foram conquistados por estes dois interessantes documentários coloridos que, oportunamente, serão exibidos nos circuitos comerciais dos cinemas portugueses.



O Hotel Eva, erguido recentemente junto da doca de recreio de Faro, veio contribuir, de modo decisivo, para o progresso do turismo daquela região central da bela província algarvia

O CLIMA DA FIGUEIRA DA FOZ

Na Figueira enlaçam-se harmoniosamente o mar e a serra, na curva maravilhosa da extensa praia, como se as Beiras, ásperas e rudes e aprumdas altivamente nas suas montanhas de granito, quisessem vir aqui em subtil harmonia espreitar o mar, num desafogo e num desabafo, embriagando-se nas quimeras do oceano.

A Figueira é ponto de convergência para os que no seu culto da Natureza necessitam do recreio do mar, do repouso na praia, dos ares da serra da Boa Viagem, ou desse deslumbramento panorâmico que nos surpreende do alto do Cabo Mondego ou das encostas da montanha.

A Figueira possui, em virtude de especiais condições orográficas e marítimas, um clima excepcional como praia de banhos e como estancia de repouso

Dos dados colhidos pelo dr. Celestino Maia resulta que a termalidade, considerando os valores normais das temperaturas mensais da Figueira da Foz, torna o clima da Figueira mais ameno que o de Biarritz, S. Sebastian e Nice.

Os meses mais frios, isto é, Dezembro, Janeiro e Fevereiro são menos frios na Figueira (12°,14, 10°,18, 11°,66) que em Biarritz (9°,5, 8°,3, 9°,5), S. Sebastian (9°,5, 7°,5, 9°,5), e Nice (8°,99, 8°,46, 9°,31).

Por sua vez, os meses mais quentes, isto é, Julho, Agosto e Setembro, são na Figueira menos quentes (19°,36, 19°,99, 19°,15) que em Biarritz (20°,4, 20°,60. 19°,30) e Nice (21°,48, 23°,91, 23°.37)

(...) Mais importante, climáticamente, é a estabilidade térmica da Figueira, pois a média anual das oscilações diárias mostra quanto é estável a sua temperatura (6°,7) em relação a Biarritz (7°,36) e a Nice (10°,95).

(...) Quanto á humidade, o grau higrométrico da Figueira fica compreendido na margem considerada óptima, de 70 a 80, pois é de 79,35, portanto sensívelmente igual á de Biarritz, que é de 80.

(...) O facto excepcional que se nota quanto ao estado higrométrico da Figueira é muito importante, pois o frio humido é muito mais difícil de suportar que o frio seco.

Portanto, no ponto de vista de termalidade e de humidade a Figueira tem caracteres climáticos atlanticos, e com efeito não se observam na Figueira as grandes quedas de temperatura do meio-dia para o pôr do Sol, facto que se regista nas praias do Mediterraneo, obrigando os doentes a recolher a casa e ao uso de agasalhos.

Condições favoráveis

Mas o clima atlantico tem a particularidade desfavorável de ser muito ventoso. A Figueira, porém, está abrigada dos ventos N e NE pela serra da Boa Viagem, de modo que o seu regime anemológico se aproxima da calma das estancias do Mediterraneo.

Não perde as benéficas influências dos climas marítimos, pois se observa um grande predomínio dos ventos do mar (2434 rumos) em relação aos ventos da terra (1187 rumos) que sopram, respectivamente, de oeste e de leste.

É, portanto, uma praia arejada mas não ventosa, como o provam as suas calmarias, cuja percentagem é superior (15%) ás de Biarritz (7%) e de Nice (10%).

(...) Segundo os mapas oficiais do Observatório Infante D. Luís, a velocidade do vento igual ou superior a 36 km horários tem o valor anual médio de 17,8 na Figueira e de 54,2 em Aveiro; quanto aos ventos mais velozes, com 55 ou mais quilómetros horários, têm na Figueira o valor anual médio de 2,1 e em Aveiro de 16,3.

Sujeita como toda a região atlantica á rijeza das nortadas, vê-se que elas são na Figueira diminuídas na frequência e na intensidade pela barreira protectora da serra da Boa Viagem.

Falei-lhes da termalidade, da humidade, do regime anemológico e falta referir-lhes o que se passa quanto á luminosidade, factor capital da saude.

Aqui o triunfo desta praia é completo, pois a Figueira tem um numero de horas de sol descoberto (2772) superior ao de Biarritz (1671) e Nice (2625). São estas 2772 horas de sol descoberto que fazem da Figueira a «Praia da Claridade».

(...) Com efeito, o clima da Figueira reune, em equilibrada e vantajosa combinação, os factores climáticos benéficos do clima mediterraneo (caracterizado por pouca humidade, muita luminosidade, anemológicamente calmo mas de elevada termalidade) e os do clima atlantico (caracterizado por ser mais humido, menos quente, com boa estabilidade térmica higrométrica mas ventoso).

Em suma, ar puro, luminosidade incomparável, estabilidade térmica e higrométrica, bom regime anemológico, isto é, clima marítimo dos melhores entre os melhores, no qual podem reunir-se, como privilégio da Natureza, os benefícios da serra e do mar, — tais são as condições que impõem a Figueira como a maior e a melhor das nossas praias.

MOURA RELVAS

A estância de veraneio da Figueira da Foz é um dos alicerces mais sólidos do turismo nacional

A Itália concede aos turistas estrangeiros «socorro na estrada»

Aos turistas estrangeiros que visitem a Itália está a ser proporcionado, gratuitamente, o «socorro na estrada», o qual compreende todos os serviços que o A. C. I. (Automóvel Clube Italiano) concede aos seus associados.

Para usufruir do «socorro na estrada», é necessário apenas que o automobilista estrangeiro possua a «Carta carburante» que, como se sabe, dá direito á compra de gasolina a preço reduzido.

Para informações pormenorizadas poderão os interessados dirigir-se ao Turismo Italiano, em Lisboa.

CURSOS SOBRE TURISMO NAS ILHAS CANÁRIAS

O Instituto de Estudos Turísticos de Espanha organiza um Curso sobre os «Problemas sócio-económicos do desenvolvimento turístico», nas ilhas Canárias, de 1 a 15 de Julho próximo, dividido em duas fases: de 1 a 7 em Las Palmas, e de 8 a 15, em Tenerife. Participarão personalidades, de relevo nacionais e estrangeiras, ligadas ao Turismo. O curso tem interesse especial para os funcionários, arquitectos, engenheiros, economistas, advogados, empresários, estudantes universitários e de escolas especiais que estejam interessados nas actividades de carácter turístico.

I CURSO DE TURISMO DOS PIRENÉUS

O Instituto de Estudos Turísticos de Espanha também organiza, em colaboração com as escolas de Turismo de Saragoça e «Sol», de Madrid, o I Curso de Turismo dos Pirenéus, nos dias 2 a 17 do próximo mês de Julho, em Canfranc, no Pirenéus Aragonês, dedicado especialmente aos técnicos de Turismo, arquitectos, urbanistas, secretários dos municípios, empresários turísticos e alunos das escolas de Turismo, mas aberto a todas as pessoas interessadas na promoção das zonas turísticas fundamentalmente ligadas ao Pirenéu Aragonês, objectivo especial dos estudos deste curso

Para quaisquer informações devem os interessados dirigir-se á Delegação do Turismo Espanhol, na Travessa do Salitre, 37, tel. 35414, em Lisboa.

AACHEN E O «LADRÃO» DOS FRANGOS

Aachen, a antiga cidade da Alemanha que foi outrora residência imperial, conta entre as suas curiosidades turísticas o «ladrão dos frangos», figura que coroa a fonte da praça «Hühnermarkt», perto da imponente catedral.

Segundo a crença popular, um ladrão — que tinha grande «paixão» por frangos assados — foi um dia traído pelo canto de um galo que havia acabado de roubar. Foi severamente castigado, mas a sua figura tornou-se lendária, de tal modo que lhe foi dedicado um pequeno monumento de bronze em que se encontra representado com um frango debaixo do braço.

Este monumento é da autoria do escultor Hermann Joachim Pagels e foi especialmente construído para figurar na Grande Exposição de Arte em Berlim (1911). Adquirida pelo burgomestre da cidade de Aachen, a figura de bronze foi colocada no cimo da fonte e o conjunto inaugurado no Natal de 1913.

Completamente destruída na altura da guerra, foi, no entanto, novamente reconstruída e colocada, juntamente com a fonte, no mesmo local em 1953, graças ao seu autor, que conservava ainda o esboço original.

MUNICH —CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO

Por decisão do «Comité» Olímpico Internacional, reunido em Roma, foi tornado publico, conforme referimos oportunamente, que Munich seria a sede dos Jogos Olímpicos de 1972.

Munich, a capital da Baviera, conseguiu, assim, sair vitoriosa da luta travada com as suas rivais: Montreal e Madrid, metrópoles igualmente pretendentes ao honroso título. Após Berlim, onde se desenrolaram os Jogos Olímpicos de 1936, Munich é a segunda cidade alemã a quem coube a honra de ser escolhida para centro desportivo de tão elevado nível.

Até agora centro cultural da Baviera, Munich conta anualmente com a visita de milhares de turistas nacionais e estrangeiros, atraídos principalmente pela imponência dos monumentos arquitectónicos, pelos tesouros de arte de valor incalculável, pela graça e colorido das festas populares, pelo paladar requintado da sua cozinha regional e, acima de tudo, pelo sentido artístico dos seus festivais de musica.

Desta vez, elevada a centro desportivo internacional, Munich passará a atrair maior numero de visitantes vindos de todo o mundo e na sua maior parte entusiastas do desporto, que encontrarão no recinto «Oberwiesenfeld», situado a quatro quilómetros do coração da cidade, o maior centro de desportos dos nossos tempos.

Deste gigantesco núcleo farão ainda parte o estádio olímpico com a lotação de cem mil lugares, pistas cobertas, estádio de natação, pista de ciclismo e uma aldeia olímpica destinada a sete mil atletas e três mil técnicos desportivos, além de um centro reservado á imprensa e que ficará instalado junto da nova torre emissora, já em construção.

Estão, entretanto, em desenvolvimento os trabalhos de construção de novas artérias e rodovias que se destinam a facilitar o incremento de comunicações e tráfego, assim como de novos hotéis, pensões e locais de diversões especialmente destinados a oferecer aos adeptos dos XX Jogos Olímpicos o máximo de conforto e comodidade.

Além disso, Munich terá agora a magnifica oportunidade de mostrar a todo o mundo que a Alemanha de hoje é muito diferente da Alemanha de 1936.

Visit Sintra

• *SINTRA* (28 km from Lisbon) — *small town of 8.000 inhab., at the N. slope of the* serra de Sintra, *small chain 11 km long wich descends into the ocean at the spur of the Cabo da Roca, and of wich the culminating point reaches 1,735 ft. at Cruz Alta. Very jagged and rugged mountain, with accumulation of picturesque rocks, with gushing springs, and covered with splendid vegetation; one of the prettiest sites of the Europe. On the N. and E. slopes are perched exquisite villas, surrounded with luxuriant gardens; the trunks and branches of the trees disappear beneath lichen, moss and fern; the views are suverb and varied. The English poet Robert Southey described Sintra as «the most blessed corner of all the habitable globe», and Byron (who sang of it in his* Childe Harold) *called it «a glourious Eden»; it is, perhaps, the most beautiful little town in the whole of Europe.* To see: the paço de Sintra; *the* castelo da Pena *(castle of Pena); the* Pena Park.

Vai ser prolongada a auto-estrada do Sol

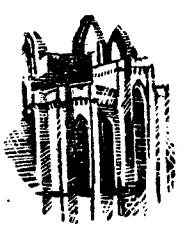
A auto-estrada do Sol, que foi construída com o propósito de ligar Milão a Nápoles (passando por Bolonha, Florença e Roma), vai prolongar-se até ao extremo sul de Itália, a Reggio Calabria, frente ao Estreito de Messina.

Esta importante rodovia, que é a principal de Itália e uma das maiores da Europa, vai aumentar extraordinàriamente a sua utilidade, mesmo internacionalmente, devido ao programa da sua ligação com a Suiça, pelo túnel de S. Bernardo, e em continuação até Basileia, onde ligará á auto-estrada que vem de Lubeck, no mar Báltico.

Deste modo, a auto-estrada do Sol vai fazer parte do maior núcleo rodoviário da Europa, formando a espinha dorsal das comunicações, de norte a sul do continente europeu.

MONUMENTOS DE LISBOA

Igreja do Carmo (ruínas)



Este templo era um dos mais vastos de Lisboa e, embora a sua construção obedecesse a regras de severa simplicidade, a importância da fachada absidial é inegável. A cabeceira, com os seus volumes movimentados, domina a parte baixa da cidade e é, na sua maior parte, primitiva, bem como a fachada principal. Nesta o portal, com o seu arco de querena, é um puro e belo documento da arte gótica, de extrema simplicidade.

VIDA RELIGIOSA

V Semana de Estudos missionários em Aveiro

AVEIRO, 28 — Efectua-se nesta cidade, de 19 a 23 de Setembro próximo, a V Semana de Estudos Missionários, que se subordinará ao tema geral «A missão á luz do concílio».

As Semanas de Estudos Missionários nasceram no espírito dinamico do Concíclio. Desejaram sempre inserir-se nas grandes constantes conciliares do diálogo e da missão. Terminado o Concílio, a V Semana de Estudos Missionários quer modestamente contribuir para a sua assimilação, através de um estudo consciencioso.

O programa está assim elaborado: dia 19, *Tensão Missionária do Vaticano II*, por D. Pedro Sanmartin, delegado de União Missionária do Clero para os Seminários de Espanha; *A Urgência da Missão e das Missões na Igreja*, pelo padre M. Joseph Le Guillou, professor da Faculdade de Teologia de Le Saulchoir e director das Investigações Ecuménicas no Instituto Católico de Paris. Dia 20, *As Dimensões do Mundo actual e a Missão*, pelo padre M. Joseph Le Guillou. *O Missionário dos Tempos Novos»*, por D. José L. Labandibar, superior geral do Instituto Espanhol das Missões Estrangeiras e vice-presidente da comissão Pós-conciliar de Missões. Dia 21, livre. Dia 22, *A Dinamica Missionária e o Testemunho*, por frei dr. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos; *Actividade Missionária e Diálogo*, pelo padre dr. António Silva, redactor da *Brotéria*. Dia 23, *As Estruturas Missionárias na Igreja*, por D. Pedro Sanmartin; *A Cooperação Missionária do Povo de Deus*, pelo padre dr. Francisco Gonçalves dos Santos, redactor da *Igreja e Missão* e missionário católico.

Para informações e inscrições, devem os interessados dirigir-se ao Secretariado das Semanas de Estudos Missionários — Seminário das Missões — Cucujães.

A «República Baco» de Coimbra albergue de estudantes nórdicos

por A. J. SOARES

A solidariedade académica não é uma expressão vazia de sentido. Todos os dias aparecem provas da amizade que estreita os jovens de Coimbra, num auxílio fraterno que, ás vezes, chega ao sacrifício. Porém, a solidariedade académica não se expressa apenas entre os estudantes de Coimbra, uns com os outros; sem olhar a origem, a religião e a nacionalidade, o jovem coimbrão acolhe com simpatia familiar qualquer estudante estrangeiro que precise de um tecto onde se abrigue, ou de mesa onde se restaure.

Neste particular, a «República Baco», na Rua dos Coutinhos, perto da Sé Velha, tem-se notabilizado últimamente, no acolhimento que dispensa a estudantes chegados a Coimbra, vindos do Norte da Europa.

Não é que esta «República» seja distinguida por qualquer propaganda especial, na Suécia ou na Noruega, apesar do «repúblico» José Niza, o mais antigo «Baco», ter já feito um estágio em Estocolmo, quando fez parte de um grupo de fados de Coimbra que actuou, em 1964, na capital sueca.

Por mero acaso, têm vindo cair na «República Baco» os jovens nortistas que em Coimbra procuram poiso, e esta coincidência já está a ser notada entre as demais «repúblicas» coimbrãs.

Coimbra quente — Noruega fria

Quase sempre por esta época aparecem por Coimbra estudantes estrangeiros, viajando á «boleia» e que dispõem em qualquer «república» de uma cama e de um lugar á mesa. Há uns anos atrás era muito raro aparecerem moças, mas agora também vão surgindo raparigas que, mesmo sòzinhas, nada as impede de conviver com uma dúzia de «républicos» nas suas pitorescas casas e com os seus típicos costumes.

Nos fins de Maio passado apareceu na «República Baco» a norueguesa Inger Skaane, estudante de Matemáticas na Real Universidade de Oslo, que enfeitava os seus 19 anos com um lindo palminho de cara e uma simpatia que era, ao mesmo tempo, distinta e distante.

Durou quinze dias a sua permanência na «República», onde comia e dormia como se fosse uma pessoa de família e, agora, passadas tantas semanas após a sua partida, ainda brilha naquele casarão da Rua dos Coutinhos a sua polida dignidade e apenas uma recordação pessoal: — um anel de ouro que ofereceu á «Senhora Mariana», a servente da «República», como lembrança de agradecimento por tão acolhedora hospedagem.

A moça norueguesa já saiu de Portugal, de regresso á sua pátria, mas não se esqueceu de enviar, de Paris, uma linda carta com muitas palavras de reconhecimento para com aquela dúzia de rapazes que a trataram com inexcedível amizade.

O «prego» não foi preciso...

No último sábado, um estudante sueco procurava realizar «fundos» com um relógio de estimação de que não desejava afastar-se, definitivamente. O comerciante abordado reparou que não era caso de «negócio», mas de solidariedade académica, e um telefonema para a «República Baco» resolveu a questão.

E lá ficou na Rua dos Coutinhos, de «casa e pucarinho» com os seus jovens colegas de Coimbra, o estudante sueco Bo Ander Sandström, aluno de Direito da Universidade de Umeã, uma nova escola superior nos confins da Escandinávia, perto da Lapónia.

À sua Universidade chegaram notícias da longínqua Universidade de Coimbra, ainda mais antiga do que a antiquíssima Upsala da sua pátria, e, feitos os exames, partiu para o Sul, á procura do Sol.

Parou em Paris, um mundo de alçapões e surpresas, e ficou quase sem dinheiro; mas a sua determinação de visitar Portugal manteve-se, teimosamente, e vem por aí abaixo, de boleia em boleia, até Vilar Formoso. Deteve-se na Guarda, passou ao Porto e agora ficou em Coimbra até atingir Lisboa, onde vai apresentar-se no Consulado do seu país.

Ouvimos Bo Ander, um barbichas louro, alto, desempenado e muito calmo, que estava a fazer a sesta depois do almoço e a livrar-se da torreira de um sol que escaldava a tarde de Junho.

— Estou maravilhado com a hospitalidade dos portugueses e, principalmente, com a simpatia dos meus colegas de Coimbra.

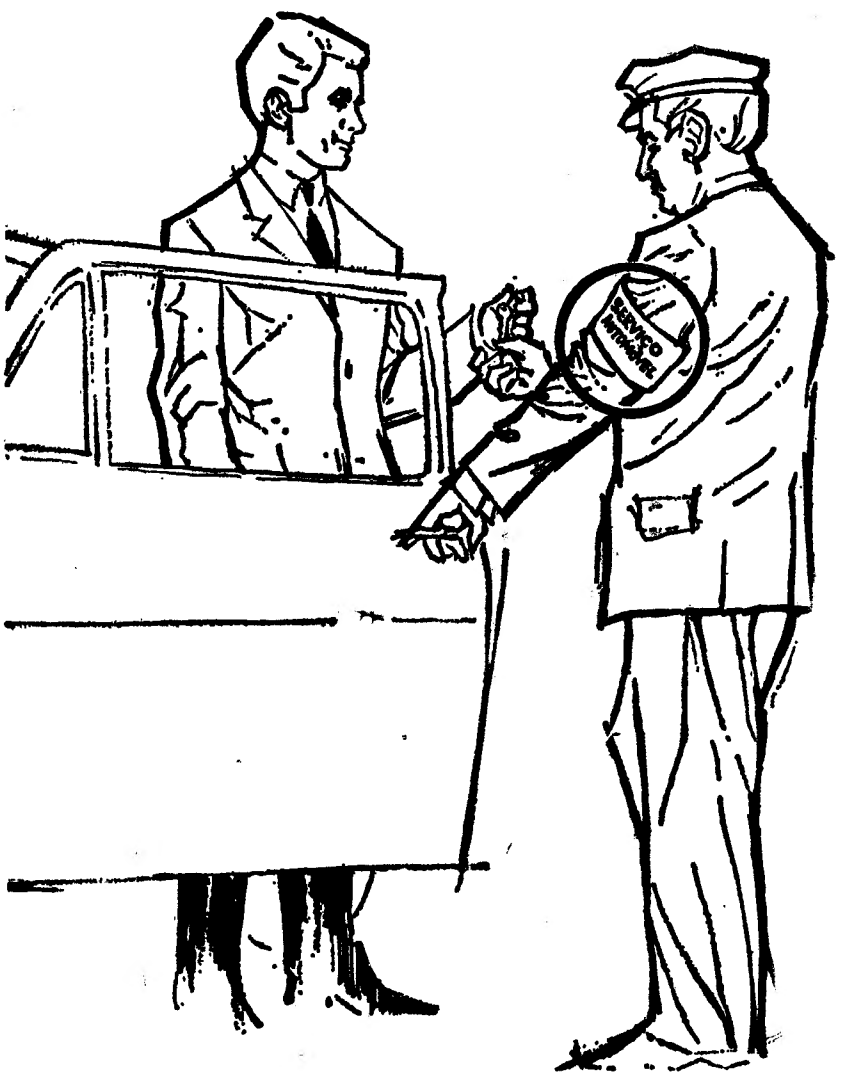
E, depois, num inglês arrastado, continuou:

— Gostava que pusesse lá no jornal que eu acho que todos os jovens do meu país (mesmo os que têm pouco dinheiro para grandes viagens) precisavam de estudar e viver algum tempo em Portugal.

Efectivamente, bom seria que fosse ainda mais incrementado o intercâmbio nesta linha diagonal que une o canto superior direito da Europa ao canto inferior esquerdo, onde se encontra Portugal.

Uma corrente de simpatia vai unindo, ponto por ponto, a Escandinávia a Portugal e, seguramente, que estes dois factos que hoje revelamos, ocorridos numa «república» de Coimbra com jovens estudantes, se transformarão em dezenas de estímulos que, nos anos futros, mais apertarão o intercâmbio cultural e turístico de dois povos que mais se amarão se melhor se conhecerem. — *A. J. S.*

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Em BRUXELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Os sete ministros da U. E. O. estudam a admissão inglesa no seio do Euromercado

BRUXELAS, 7 — (R.) — Ministros dos sete países da União Europeia Ocidental concluem hoje nesta capital a sua sessão de dois dias com um estudo cuidadoso dos problemas económicos e comerciais internacionais e das perspectivas da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.

O conselho ministerial — ligando a Grã-Bretanha com os seis do Euromercado — está a efectuar a sua primeira sessão desde pouco antes das eleições gerais britânicas em meados de Março.

Após aquela sessão, em Londres, alguns delegados pensavam que o presidente de Gaulle levantara definitivamente o seu veto político contra a ligação da Grã-Bretanha com os «Seis».

Contudo, os acontecimentos subsequentes fizeram duvidar muitíssimo disso.

Essas condições incluiriam a salvaguarda dos interesses agrícolas britânicos e da Comunidade Britânica e uma garantia prévia de qua a França não aplicará novamente o veto político contra a entrada britânica como o fez em Janeiro de 1963.

Uma fonte bem informada disse que Thomson estará vivamente interessado em saber o que o delegado francês, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Jean de Broglie ,tem a dizer acerca das possibilidades da Grã-Bretanha de entrar para o Euromercado

Foi a declaração feita por de Broglie, tem a dizer acerca Londres, em Março ultimo, que levou o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, a afirmar mar que julgava que a França, juntamente com os seus cinco associados no Mercado Comum, acolheria com agrado a entrada britânica.

Os ministros analisaram ontem as relações entre o Leste e o Oeste, estudaram locais de perturbação mundial e receberam a garantia da França de que era completamente fiel ao Tratado de Bruxelas emendado em 1958, e que criou a União Europeia Ocidental.

A França advoga a entrada da Espanha

BIARRITZ, 28 — (F. P.) — «A França é em Bruxelas um advogado permanete da associação de Espanha no Mercado Comum, mas as dificuldades vêm sobretudo da Itália, que teme a concorrência de certos produtos espanhois», declarou Georges Pompidou, numa viagem aos Baixos Pirenéus, província limitrofe da Espanha.

O primeiro-ministro insistiu muitas vezes nas saídas que a Espanha poderia dar, no caso da abertura das fronteiras, a certos produtos franceses, tais como o milho.

Um telefone «vermelho» entre o Kremlin e o Eliseu — segundo fontes bem informadas

KIEV, 28 — (F. P. e R.) — O presidente de Gaulle iniciou hoje a sua visita oficial á Ucrânia, com uma visita ao presidente da Republica Ucraniana, Demyan Korotchenko.

O presidente de Gaulle visita Volgograd — antigamente, Estalinegrado — que viu pela ultima vez em ruinas, em 1944, após a sua defesa heróica contra os exércitos invasores de Hitler.

Estalinegrado estava de tal forma arruinada, após a tremenda luta de casa para casa, que as autoridades viram-se em dificuldades para encontrar um local em que recebessem de Gaulle em 1944. Desde então, a cidade tem sido reconstruída para se tornar uma das mais modernas da Rússia.

O general chegou a noite passada á cidade, vindo de Leninegrado, acompanhado pelo primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Antes de seguir de avião para Volgograd, o presidente francês visita Kiev — a «mãe das cidades russas» e capital do primeiro príncipe cristão da Russia há mil anos.

O seu programa de hoje inclui um passeio pela cidade, a deposição de uma coroa de flores no tumulo do soldado desconhecido em Kiev e uma visita ao presidente da Ucrânia, Demyan Korotchenko, que será seu anfitrião num banquete de gala oferecido pelo Parlamento e Governo ucranianos.

LIGAÇÕES KREMLIN-ELISEU

A instalação de um telefone «vermelho» entre o Kremlin e o Eliseu seria uma das decisões decorrentes das conversações do general de Gaulle com os dirigentes soviéticos. Esta indicação, colhida em boa fonte, mas não oficial, ainda não pode ser confirmada pelo informador da delegação francesa.

Por outro lado, assinar-se-á um acordo consular — segundo fonte autorizada. Preverá o estabelecimento de relações consulares entre os dois países. A convenção permitiria a abertura ulterior de consulados, se viesse a verificar-se a sua conveniência. Actualmente, a França e a U. R. S. S. apenas mantêm secções consulares nas suas embaixadas em Moscovo e Paris.

DIA A DIA

CRISE NO TRABALHISMO

DENIS HEALEY

O conflito declarado entre o primeiro-ministro da Grã-Bretanha e a ala esquerda do seu partido renova um dissídio latente nas fileiras do trabalhismo cuja coesão se encontra, mais uma vez, ameaçada. Harold Wilson, que hoje está de um lado da barricada, já esteve do outro com Aneurin Bevan, sendo um dos rebeldes que abandonaram o gabinete Attlee em sinal de protesto contra as suas tendências moderadas. Desta vez, o que também não constitui novidade, com a extrema esquerda, chefiada por Michael Foot e tendo por órgão o semanário «Tribune», estão alguns deputados do centro. A greve dos marítimos e, sobretudo, a política militar do Governo a Leste do Suez são tópicos da rebelião que explodiu com a publicação do último número daquele semanário e as declarações do primeiro-ministro a propósito da intromissão de elementos suspeitos na greve, cuja duração inquieta os ingleses. Deve dizer-se, porém, que se trata mais de pretextos do que de causas reais, uma vez que estas são conhecidas de toda a gente.

Sttafford Crips e Aneurin Bevan foram, no nosso tempo, os grandes rebeldes do trabalhismo inglês. Harold Wilson, considerado durante muito tempo como um dos mais combativos colaboradores do segundo, é hoje visto como um conservador, e mesmo como um autoritário a pender para o poder pessoal e para o culto da personalidade, pelos seus correligionários, que o atacam com violência e sem reservas. Com ele são igualmente objecto de violentos ataques os ministros da Defesa, Denis Healey, e dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, ambos de tendências moderadas. A política social do Governo e a sua política militar estavam, há muito, condenadas por censores severos. Sobretudo Healey, caloroso defensor da tese do cumprimento das obrigações militares da Grã-Bretanha na zona compreendida entre Aden e Singapura, é vivamente censurado pela sua acção coordenada com a política americana.

O Governo argentino demitiu-se para que o presidente Arturo Illia possa tentar salvar o regime

(Continuação da 1.ª página)

mas o telégrafo e o telex ainda funcionam.

Unidades de artilharia ocupa-

O PRESIDENTE ARTURO ILLIA — nas ultimas horas de um regime que dura há 32 meses?

ram o edifício do Congresso e forças blindadas cercam a Camara Municipal de Buenos Aires.

Todas as estações de Rádio da Argentina estão a emitir o comunicado do Exército.

Ao tentar, ontem, demitir o general Pistarini, o presidente Illia acusou-o de desafiar a autoridade do ministro da Guerra, general Castro Sanchez.

Mais tarde, o Governo demitiu-se na sua totalidade, para permitir ao presidente Illia as ultimas tentativas para salvar o actual regime argentino que dura há 32 meses.

Tem havido, ultimamente, rumores de que se preparava um golpe militar, visto alguns generais entenderem ser preciso um Governo mais forte para contrariar uma pretensa influência comunista e peronista.

Notícias não-oficiais dizem que os militares pretendem instalar o general Ongania como presidente provisório.

O GENERAL ONGANIA — que os militares argentinos parece pretenderem colocar no Poder

Ardeu uma igreja onde se encontrava o mais célebre órgão da Europa

MASEVAUX (Alsácia), 28 — (F. P.) — Um violento incêndio destruiu completamente, ontem á noite, a igreja de Masevaux (Alto-Reno). Só pôde ser salvo o Santíssimo Sacramento.

Esta igreja possui o órgão mais célebre da Europa, o de Callinet, obra-prima de Galliat-Rouffach, colocado em 1842.

Segundo o Presidente da Camara desta cidade alsaciana, o sinistro teria sido provocado pelo betume que os operários andavam a espalhar no telhado.

Aquele órgão dispunha de quatro teclados e 65 registos, entre os quais o da célebre «voz humana», e depois da guerra de 14-18, no dia a seguir á libertação da Alsácia, o rei dos belgas, o rei da Itália, Georges Clemenceau e o marechal Joffre, deslocaram-se especialmente para o ouvirem.

Recentemente, numerosos melómanos, vieram de Bale, de Genebra, de Friburgo, de Paris, para escutar um concerto dado por Marie-Claire Alain neste órgão que fazia de Masevaux um dos lugares mais elevados de musica sacra, na Europa.

6.ª edição de uma grande obra

FERNANDO NAMORA

MINAS DE SAN FRANCISCO

O livro da esperança, como o classificou a crítica portuguesa. Romance que é um padrão no conjunto da obra de um dos mais activos autores da nossa literatura contemporânea.

«Uma obra-prima de arte e humanismo», segundo um crítico italiano.

Colecção «Obras de Fernando Namora»
Volume com 364 páginas ..... 50$00

Uma edição
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Rua das Flores, 45-2.º, Lisboa 2

Um grande acontecimento editorial
GENERAL DE GAULLE
«MEMÓRIAS DE GUERRA»
1. volume: «O APELO»
464 páginas — 75$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º Ciclo — 1.ª chamada
PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ZOOLOGIA

I

A figura 1 mostra-lhe a configuração das extremidades dos membros da *toupeira* (A), da *baleia* (B) e do *morcego* (C)

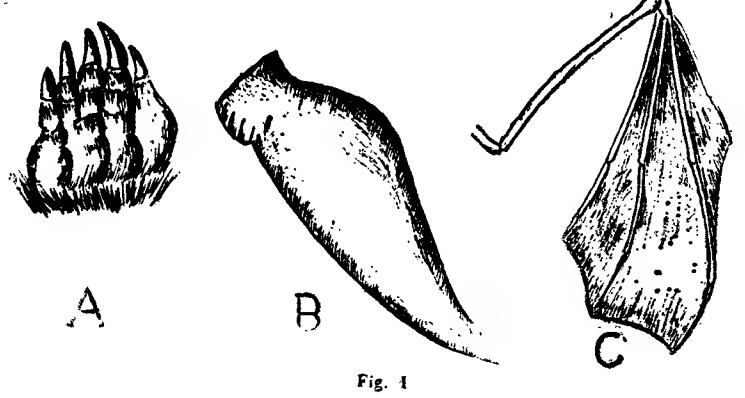


Fig. 1

1 — Relacione a configuração das extremidades dos membros destes animais com o seu modo de locomoção.

2 — Como se explica que, sendo o morcego animal nocturno e quase desprovido de visão, possa evitar os obstáculos que se lhe deparam?

3 — Em que *ordens* inclui a toupeira, a baleia e o morcego?

II

Na impossibilidade de perseguir as *moscas*, seu alimento preferido, a *aranha dos jardins* prepara-lhes uma armadilha, engenhosamente tecida com fios de seda.

1 — Quais são os orgãos da aranha que intervêm na elaboração da teia?

2 — Descreva o que se passa, quando uma mosca cai na armadilha. Nesta descrição deve referir-se á natureza dos obstáculos que impossibilitam a mosca de escapar-se, bem como aos órgãos de que dispõe a aranha para segurar, paralisar e sugar a presa.

3 — Quais são os caracteres que lhe permitem incluir a mosca e a aranha no grupo dos *Artrópodes?*

III

1 — Quando assiste a um desafio de *voleibol*, deve notar que os jogadores, durante a competição, executam várias espécies de movimentos.

a) As fibras musculares que intervêm nesses movimentos são lisas ou estriadas?

b) Justifique a resposta.

2 — Não são apenas as fibras musculares que possibilitam os movimentos, mas ainda os ossos, as articulações e os nervos.

a) Quais são os ossos do *antebraço*?

b) Que espécie de articulação é o *cotovelo*?

c) Que são os *nervos* mistos? Dê um exemplo

BOTÂNICA

I

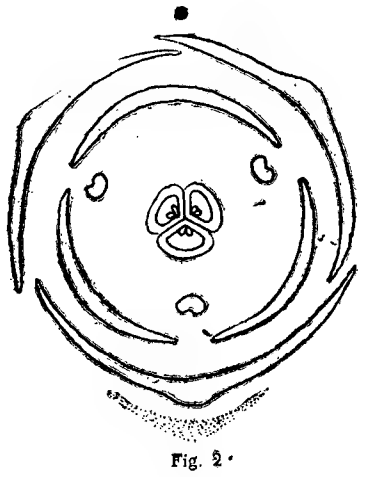


Fig. 2

O *lírio roxo* é uma Monocotiledónea que vive em terrenos secos e incultos. Possui um rizoma horizontal onde, na Primavera, se desenvolvem os caules aéreos e as folhas, providas de um invólucro resistente. As flores, cujo esquema ou diagrama está representado na figura 2, têm perianto petalóide.

1 — Será vantajoso para a planta possuir nas folhas um invólucro resistente a protegê-las? Porquê?

2 — Que é um *Perianto petalóide?*

3 — Em que caracteres da flor se baseia para incluir o lírio na classe das *Monocotiledóneas?*

II

1 — Nos charcos de água doce vêem-se, por vezes, massas esverdeadas constituídas por algas filamentosas, entre as quais é possível encontrarmos *espirogiras.*

a) Represente no papel da prova uma célula de espirogira e escreva a respectiva legenda.

b) Descreva um processo de reprodução desta alga.

2 — Quando expostos ao Sol, e no seu habitat, os filamentos de espirogira desenvolvem abundantes bolhas gasosas.

a) Qual e a substância gasosa que se produz, quando os raios solares incidem sobre a alga?

b) Como interpreta este fenómeno?

III

Fig. 3

1 — O *amido* é um produto de reserva elaborado por certos tecidos, como o representado na figura 3, que existe, por exemplo, no tubérculo da batateira.

a) Que nome dá a este tecido?

b) Indique uma maneira prática de reconhecer o amido.

2 — A utilização dos produtos de reserva pelas células da planta é necessáriamente precedida da sua digestão.

a) Por que razão precisa a planta de digerir as suas reservas?

b) Como se chamam, de modo geral, as substâncias que operam a digestão dos produtos de reserva?

Mineralogia e Geologia

I

Suponha que o sinal acústico que vai indicar o final desta prova é dado pelo toque de uma sineta feita com uma liga metálica de *cobre* e *estanho.*

1 — Cite um mineral de que se possa extrair cobre e outro de que se possa obter estanho.

2 — Um deles tem *dureza 7.* Que se pretende significar com este número?

3 — Supondo que o outro mineral cristaliza em formas simples e compostas do *sistema tetragonal*, responda:

a) Como é constituída a cruz axial dos seus cristais?

b) Que entende por uma *forma simples?*

II

O subsolo de Portugal Continental é rico em *rochas magmáticas.*

1 — *a)* Qual é a mais abundante?

b) Quais são os minerais essenciais que a caracterizam?

c) Que entende por *minerais essenciais* de uma rocha?

2 — Como explica que o granito tenha todos os seus minerais cristalizados?

SOLUÇÃO

ZOOLOGIA

I

1 — *a)* Toupeira: Membros anteriores curtos e robustos e a palma da mão é espessa e larga e está voltada para o exterior, funcionando de pás. Têm 5 dedos com garras.

b) Baleia: Membros anteriores com ossos curtos e chatos e não têm membros posteriores que estão reduzidos a dois ossos rudimentares.

c) Morcego Membros anteriores adaptados ao voo. Os ossos do braço, do antebraço e dos dedos, com excepção do polegar, alongam-se muito e sustentam uma prega da pele, a membrana alar, que representa o órgão essencial do voo

2 — Têm uma sensibilidade muito apurada e os olhos com uma disposição para a visão nocturna.

3 — Toupeira — Insectívoro.
Baleia — Cetáceo.
Morcego — Quiróptero.

II

1 — As fieiras segregam um líquido que solidificando em contacto com o ar, produz os fios. As patas terminadas por três garras em forma de pente dispõem os fios para fazer a teia.

2 — Quando uma mosca esbarra com a teia, nunca mais de ali sai. A aranha lança-se sobre ela, mata-a com o seu veneno e chupa todo o conteudo do corpo.

3 — 1.º Corpo revestido de quitina.
2.º Apêndices articulados.
3.º Corpo formado por anéis.

III

1 — *a)* Estriados.

b) Os órgãos de movimentos voluntários são constituídos por musculos estriados.

2 — *a)* Cubito e Rádio.

b) É uma articulação móvel ou diartrose.

c) São nervos constituídos por fibras motoras e por fibras sensitivas.
Exemplo. Nervos faciais.

BOTÂNICA

I

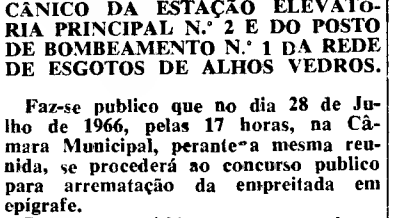
1 — O invólucro resistente diminui-lhe a transpiração.

2 — Diz-se que uma flor tem perianto petaloide, quando as tépalas são iguais ás pétalas.

3 — Perianto em regra não diferenciado, por vezes são nuas, mas sempre do tipo 3.

II

1 — *a)*



b) O talo da Espirogira pode partir-se, indo os fragmentos dar origem a novos filamentos. Pode, no entanto, reproduzir-se, por fusão de duas células sexuais, formando-se assim ovos que darão novas plantas.

2 — *a)* O oxigénio.

b) Pela fotossintese as plantas elaboram, á custa do anidrido carbónico do meio e por acção da luz solar, as substâncias orgânicas necessárias á síntese da substância protoplasmática De todas estas reacções expulsam para o exterior o oxigénio.

III

1 — *a)* Parenquima amiláceo.

b) Uma solução de amido com tintura de Iodo dá uma coloração azul característica da presença do amido.

2 — *a)* Para as tornar idênticas ao seu protoplasma.

b) São os fermentos

MINERALOGIA E GREOLOGIA

I

1 — O cobre pode extrair-se da calcopirite. O estanho da sassiterite.

2 — Significa que esse mineral nem risca nem é riscado pelo quartzo.

3 — *a)* Três eixos perpendiculares, sendo dois iguais.

b) Uma forma simples é aquela que é constituída por um só conjunto de faces homólogas.

II

1 — *a)* A rocha magmática mais abundante em Portugal Continental é o granito.

b) Os seus minerais essenciais são o feldspato e o quartzo, sendo o feldspato dominante a ortóclase ou uma plagioclase sódica.

2 — O granito tem todos os seus minerais cristalizados porque a sua consolidação dá-se no interior da crusta terrestre, muito lentamente e portanto com tempo para a cristalização de todos os seus minerais.

— * —

COMENTÁRIO: Ponto bem organizado e dentro das rubricas do programa. Os alunos não deveriam ter qualquer dificuldade na sua resolução — a não ser na pergunta 2 do primeiro grupo de Zoologia a que o livro unico não faz referência.

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

Texto

Quando se fez ao largo a nave escura,
Na praia essa mulher ficou chorando,
No doloroso aspecto figurando
A lacrimosa estátua da amargura.

Dos céus a curva era tranquila e pura;
Das gementes alciones o bando
Via-se ao longe, em círculos, voando
Dos mares sobre a cérula planura.

Nas ondas se atufara o Sol radioso,
E a Lua sucedera, astro mavioso,
De alvor banhando os alcantis das fragas...

E aquela pobre mãe, não dando conta
Que o Sol morrera, e que o luar desponta,
A vista embebe na amplidão das vagas...

Gonçalves Crespo

I

1 — Delimite as partes em que o texto se pode dividir e, em poucas palavras, indique o assunto de cada parte.

2 — Diga, concisamente, qual é o assunto fundamental do texto.

II

1 — Tratando-se de um soneto descritivo, procure analisar o quadro nele descrito e responda ao seguinte:

a) Há no soneto elementos que sugiram distância, amplidão, cor e movimento? Documente a resposta.

b) Como se apresenta a natureza nele descrita?

2 — Atente na figura da mulher:

a) Qual é a sua atitude?

b) A que a compara o poeta?

c) Prestará a «pobre mãe» alguma atenção ao mundo exterior? Porque procede ela assim?

3 — *a)* Divida as sílabas métricas do último verso e diga em que sílabas recaem os acentos rítmicos.

b) Aprecie, num breve comentário, o valor expressivo desse verso.

III

1 — Indique:

a) o significado de *gementes alciones;*

b) um sinónimo de *cérula* (verso 8) e outro de *mavioso* (verso 10);

c) uma forma divergente de *nave* e outra de *praia.*

2 — O vocábulo *doloroso* relaciona-se com a palavra latina *dolorem*, da qual provém a nossa palavra *dor:*

a) Que transformações fonéticas ocorreram na evolução de *dolorem* para *dor?*

b) Como explica que idênticas alterações fonéticas se não tenham dado na palavra *doloroso?*

3 — Faça a classificação morfológica da palavra *se*, no verso 7 e no verso 9.

4 — Observando que no texto se

(Continua na página seguinte)

Câmara Municipal do Concelho da Moita

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA PRINCIPAL N.º 2 E DO POSTO DE BOMBEAMENTO N.º 1 DA REDE DE ESGOTOS DE ALHOS VEDROS.

Faz-se publico que no dia 28 de Julho de 1966, pelas 17 horas, na Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

Possuir o alvará de empreiteiro de obras publicas da 5.ª subcategoria da V categoria, 1.ª classe ou superior (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250 000$00).

Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou ainda na Tesouraria da Câmara Municipal o depósito provisório de 10 000$00 (Dez mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e á ordem da Câmara Municipal, em qualquer dia util durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% (cinco po cento) da importancia da adjudicação

A indicação exterior a apôr no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da Estação Elevatória principal n.º 2 do Posto de Bombeamento n.º 1 da Rede de Esgotos de Alhos Vedros.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Setubal e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde de Redondo, n.º 8 em Lisboa.

Paços do Concelho da Moita, 24 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
VICTOR BRITO DE SOUSA

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

Continuação da página anterior

empregam diferentes tempos verbais, justifique o emprego de cada um dos tempos a seguir indicados

a) pretérito perfeito, na 1.ª quadra.

b) pretérito imperfeito, na 2.ª quadra;

c) presente, no último verso.

5 — *a)* Transcreva a proposição principal do último período do texto.

b) Indique a função sintáctica de *a vista.*

c) Classifique a proposição: *que o Sol morrera.*

IV

Gonçalves Crespo, no seu soneto, deu-nos o caso da mãe que vê partir o filho.

Pense agora no caso do filho que parte (o do soneto ou outro, noutras circunstâncias) e sobre ele faça a sua redacção.

SOLUÇÃO

I

1 — O texto pode dividir-se em 3 partes:

1.ª — *a primeira quadra* — o afastamento da nau e a dor da mãe que viu partir o filho;

2.ª — *a segunda quadra* — o aspecto da Natureza;

3.ª — *os dois tercetos* — anoitecera e a mãe, sem disso se aperceber, continua com os olhos pregados no mar.

2 — O assunto fundamental do texto é a dor pungente, a amargura da mãe que teve de separar-se do filho.

II

1 — a) Sim, todas essas ideias estão expressas no soneto:

— a de *distância,* nas frases «o bando via-se ao longe» e «banhando os alcantis das pragas»;

— a de *amplidão,* em «a *curva* era tranquila», «a cérula *planura*» e «na amplidão das vagas»;

— a de *cor,* nas expressões «a nave escura», «a *cérula* planura» e «*de alvor* banhando»;

— e a de *movimento,* em «se fez ao largo», «em círculos, voando» e nas ondas se atufara o sol radioso e a Lua sucedera».

b) É claro, belo, alegre, o aspecto da natureza descrito no soneto: não há nuvens, o Sol está radioso e, mais tarde, a Lua banha de alvor os alcantis das fragas O tempo está calmo pois as alcíones conservam-se longe da costa.

2 — a) A mulher apresenta-se imóvel, chorando.

b) O poeta compara-a á «lacrimosa estátua da amargura».

c) A «pobre mãe» não presta atenção ao mundo exterior: a alegria da natureza não abranda a amargura que lhe vai na alma e ela nem sequer se apercebe de que anoiteceu. A sua dor é superior a tudo e domina-a completamente.

3 — a) A-vis-ta em *be*-be-na am-pli-*dão*-das-*va* (gas)

Os acentos rítmicos recaem nas sílabas 4.ª, 8.ª e 10.ª.

b) A forma «embebe» exprime claramente que a Mãe não quer largar ou não é capaz de largar o elemento que, agora, estabelece a ligação entre ela e o filho que se encontra em qualquer ponto que ela não pode localizar, sobre as águas do mar.

III

1 — a) gementes alcíones — os maçaricos, aves marinhas cuja voz lembra gemidos.

b) cérula — azulada
mavioso — doce, suave

c) nave — nau
praia — plaga

2 — a) dolorem > dolore > dolor > door > dor
apócope do *m*
apócope do *e*
síncope do *l*
contracção por crase dos *oo*

b) O adjectivo «doloroso» passou do Latim ao Português por via erudita, e o substantivo «dor», por via popular.

3 — verso 7 — se: pronome indefinido ou partícula apassivante
verso 9 — se: pronome pessoal reflexo da 3.ª pessoa do singular (refere-se a «Sol»)

4 — a) Na 1.ª quadra, as acções expressas são passadas e terminadas em relação ao momento em que o poeta observa;

b) na 2.ª quadra, a forma «via-se» coloca o início da acção no passado mas não a dá por terminada, essa acção tinha continuação, em relação ao mesmo momento indicado na alínea anterior;

c) no último verso, a forma «embebe» situa a acção no momento em que o poeta observa

5 — a) Prop. principal — e aquela pobre mãe, não dando conta... a vista embebe na amplidão das vagas.

b) a vista — complemento directo de «embebe».

c) «que o Sol morrera» — proposição subordinada conjuncional. integrante, substantiva.

COMENTÁRIO: — O soneto que constitui o texto da prova é sobejamente conhecido para que a sua interpretação pudesse oferecer dificuldades a alunos em exame de 2.º ciclo.

O I e II grupos são absolutamente acessíveis à compreensão dos alunos.

No III grupo, o vocabulário cuja explicação se pede — «alcíones» e «cérula» — poderá estar presente na mente de alguns alunos — uma pequena minoria — através da leitura de «Os Lusíadas», obra em que aparecem e que eles estudaram, mas não me parece que seja de exigir o seu significado, por demasiado eruditos, a alunos que fizeram um «curso geral».

E o vocábulo divergente de «praia»? Não será que ele não ocorreu prontamente a alguns professores, ao lerem a prova? Os alunos que estudaram o 2.º ciclo não têm conhecimentos de Latim que atorizem os professores a exigir deles que saibam que o étimo de «praia» é «plaga»! Não parece que seja o melhor processo de seleccionar, se essa foi a intenção.

Globalmente, porém, embora não procure averiguar de conhecimentos de carácter geral, como parece que deveria fazer-se, a prova esteve ao alcance de todos os alunos.

1.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE LÍNGUA E HISTÓRIA PATRIA

TEXTO

Lá de cima do poleiro o vigia ergueu-se de salto, deu sinal de baleia á vista com o búzio e todos os homens desataram a correr para as canoas. Estão sempre à espera do sinal e com o ouvido à escuta.

— Baleia! Baleia!

E toda a população acode aos barcos.

— Nosso Senhor vá com eles!

— Nosso Senhor lha dê sem perigo!

Já um grupo de velhos, com a mão enconchada sobre os olhos, espreita para o largo, a ver se descobre os esguichos de vapor que o bicho resfolga.

A canoa voga e outras lá vão adiante à força de remos. Um barco destes é ao mesmo tempo delicado e resistente, muito bem construído de tábuas leves de cedro — esguio como um peixe e leve como uma casca, para escorregar sobre as águas.

Um bicho isolado bóia. Dorme ou digere. Parece um penedo escuro à flor das águas... O barco aproxima-se sem ruído, o arpoador à proa, com o arpão erguido e seguro nas duas mãos, firme nos pés e na atitude de arremesso. O homem impressiona-me ainda mais que a baleia: é tremendo, de pé, com a vida no olhar e nas mãos.

No barco está tudo calado e ansioso, ninguém diz palavra inútil: homens, barco, arpoador e arpão, tudo tem o mesmo corpo e a mesma alma. São sete, dominados pela acção, á caça do monstro. Todos ganham: uma baleia dá muito óleo e o óleo dá muito dinheiro. Às vezes dá âmbar.

O arpoador lança o ferro. O bicho tem um momento de hesitação e surpresa, como o touro quando lhe cravam as bandarilhas, o que permite ao barco desviar-se num golpe de remos, antes de ser abafado na cauda ou envolvido no redemoinho das águas. A baleia mergulha entre vagas, com o risco de os arrastar para o fundo, e leva-os, numa velocidade de expresso, pelo mar fora, porque aquela grande massa é de uma agilidade espantosa.

I

1 — *a)* Dê ao trecho um título adequado.

b) Porque estão estes homens sempre à espera do sinal de baleia?

c) Que características tem um barco destinado a este género de pesca?

2 — *a)* A atitude do arpoador revelará firmeza, decisão e energia? Fundamente a resposta.

b) Em que estado de espírito se encontram os homens do barco, ao aproximarem-se da baleia?

c) Explique o sentido da frase «*homens, barco, arpoador e arpão, tudo tem o mesmo corpo e a mesma alma*».

3 — *a)* Qual é a primeira reacção da baleia, ao ser arpoada?

b) Que manobra deve então fazer o barco? Para quê?

c) Será muito arriscada a vida destes pescadores? Justifique a resposta.

II

1 — Transcreva do texto as expressões que o autor empregou para traduzir:

a) a forma esguia e a leveza do barco;

b) o aspecto e a cor da baleia;

c) a semelhança entre a baleia, ao ser arpoada, e outro animal.

2 — *a)* Escreva um substantivo aumentativo e um verbo formados com a palavra *barco,* e classifique, quanto à formação, as duas palavras que escrever.

b) Numa curta frase de sua invenção, empregue o homónimo de *vigia* (linha 1).

III

1 — Diga por que razão é diferente o acento gráfico nas palavras *vá* (linha 6) e *dê* (linha 7).

2 — Faça a classificação morfológica da locução e das palavras sublinhadas nas frases:

a) «Lá de cima do poleiro o vigia ergueu-se»;

b) «Todos ganham».

3 — Considere a frase: *Nosso Senhor lha dê sem perigo!* (linha 7).

a) Em que modo está o verbo? Diga, justificando a sua opinião, se com o emprego deste modo se traduz uma certeza, uma ordem ou um desejo.

b) Escreva a frase, substituindo a forma *lha* pelos substantivos a que ela se refere.

c) Dê forma passiva à frase transcrita.

4 — Escreva a frase *A baleia leva-os:*

a) empregando o verbo no futuro imperfeito do indicativo;

b) empregando o verbo na conjugação perifrástica, a indicar acção prestes a realizar-se;

c) mudando o sujeito para o plural.

IV

1 — *A baleia mergulha entre as vagas e leva-os, numa velocidade de expresso, pelo mar fora, porque aquela grande massa é de uma agilidade espantosa.*

a) Divida e classifique as proposições deste período.

b) Diga qual é a função sintáctica de *os* (*leva-os*).

2 — *...o que permite ao barco desviar-se, antes de ser abafado na cauda...*

a) Substitua *antes de ser abafado na cauda* por uma proposição conjuncional de sentido equivalente.

b) Classifique a proposição que escreveu.

V

REDACÇÃO

Dos três temas indicados nas alíneas seguintes, escolha aquele que mais lhe agradar e sobre ele faça a sua redacção:

a) A vida dos pescadores: seu valor; as lutas com o mar; perigos e sacrifícios; coragem destes homens.

b) A vida dos lavradores: sua importância; suas labutas e sacrifícios; sua relativa tranquilidade.

c) A profissão para si mais admirável; razões da sua admiração.

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Vous allez lire, très attentivement, ce morceau où un petit garçon vous raconte ses derniers jours de vacances, avant la rentrée des classes.

Un matin, pendant les vacances, maman m'habilla de mes plus beaux habits, ma grand-mère nous dit: «Bon voyage!», et nous allâmes voir M. le Directeur de l'école primaire.

Tout au long du très court chemin de la maison à l'école, je marchais droit comme un homme et, au fond, j'avais peur. J'allais voir cet homme extraordinaire.

Cet homme extraordinaire était doux, aimable, bien habillé, grave, un peu triste; il parlait lentement.

Il demandait à maman si j'étais bien sage et si je travaillais bien. Il me posa des questions; je répondis par cœur une phrase bien faite; maman répondit et promit pour moi. Nous nous quittâmes les meilleurs amis du monde.

Il restait quelques jours avant la rentrée des classes. On m'acheta une belle casquette toute neuve, on me fit faire une belle veste noire pour aller à l'école.

On m'acheta un sac d'écolier, un beau sac neuf, jaune, en toile et en cuir, avec des dessins.

On m'acheta de beaux crayons neufs, de beaux stylos neufs. des livres et des cahiers.

Il s'agissait d'être bien sage et de bien travailler, de bien apprendre. Il s'agissait aussi bien que mes petits camarades.

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Pourquoi, ce matin-là, le petit garçon fut-il habillé de ses plus beux habits?

b) Pour l'enfant, le monsieur qu'il allait voir était-il un homme comme touts les autres? Justifiez.

c) Cela explique ce que sentait le petit garçon «tout au long du très court chemin de la maison à l'école». Par quel sentiment était-il dominé?

d) Que fit-il pour le combattre?

e) Comment répondit-il à M. le Directeur?

f) Pourquoi maman répondit-elle pour son fils?

g) Qualques minutes plus tard, est-ce que l'enfant pensait encore à M. le Directeur comme à un homme extraordinaire? Pourquoi?

h) Que fit-on après, pour préparer cet enfant à la rentrée des classes?

i) Comment se sentait-il alors? Pourquoi?

j) Pensait-il devenir un bon élève? Justifiez votre reponse.

k) Pourquoi parlait-il des «petits camarades» qu'il ne connaissait pas encore?

II

Lisez le morceau suivant.

Complétez-le avec les mots indispensables (des articles, des adjectifs, des pronoms, des verbes, des adverbes)

Copiez-le soigneusement.

Le jour — nous («aller», *présent de l'indicatif*) à l'école pour la — («*premier*») fois — («*être*», *présent de l'indicatif, forme négative*) un jour comme les autres: nous ne — («*connaître*», *présent de l'indicatif*) pas le professeur, nous ne — («*savoir*», *présent de l'indicatif*) pas bien — que l'on — fait.

La mère de — petit garçon l' — («*comprendre*», *passé composé*) elle a amené — fils à l'école avant la rentrée — classes.

Il — («*pouvoir*», *passé composé*) ainsi connaître le professeur et — parler. Quand le petit garçon et — mère — («*rentrer*», *passé composé*) chez —, l'enfant n'avait — peur, parce qu'il — («*aimer*», *imparfait de l'indicatif*) déjà — école, — professeur et — petits camarades.

III

Rédigez maintenant un petit dialogue (8 à 12 lignes) entre un garçon qui est allé au lycée la première fois et sa petite sœur qui n'en sait rien.

(Celle-ci veut tout savoir: la durée des classes et des intervalles, le nombre des élèves dans chaque salle, les occupations en classe, les jeux dans la cour, etc. Son frère lui répond. Donnez des noms aux deux enfants).

3.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO

I

Responda com *exactidão* e *clareza* às seguintes 8 perguntas:

1) Quais são os atributos da *soberania?* Em que consistem eles?

2) Como se distinguem os conceitos de *Nação* e de *Estado?* Dê exemplos.

3) Em que diferem as Constituições históricas ou naturais e as Constituições escritas? Refira-se às nossas antigas «leis fundamentais».

4) Indique os principais direitos e garantias individuais dos cidadãos. Refira-se à igualdade dos cidadãos perante a lei.

5) Como se distinguem os *sindicatos nacionais* dos *grémios?*

6) Como é constituído o Conselho de Estado? Quais as suas funções?

7) Como se divide, judicialmente, o território nacional? Qual o tribunal que exerce jurisdição sobre todo o território português?

8) Quais são as províncias ultramarinas de Governo simples? Refira-se à competência legislativa dos Governadores.

II

Desenvolva o seguinte tema, cingindo-se às respectivas alíneas:

A Câmara Corporativa

a) Composição e funcionamento.

b) Atribuições e importância.

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

Leia, *com atenção,* o texto seguinte da autoria do filósofo E. Kant (1724-1808), sobre o qual incidirá o questionário:

«Duas coisas enchem a alma de admiração e de respeito sempre renovados e que aumentam à medida que o pensamento mais vezes se concentra nelas: *acima de nós,* o céu estrelado; no nosso íntimo, *a lei moral.* Não é necessário buscá-las e adivinhá-las como se estivessem ofuscadas por nuvens ou situadas em região inacessível, para além do meu horizonte; vejo-as ante mim e relaciono-as imediatamente com a consciência da minha existência. A primeira, a partir do lugar que ocupo no mundo exterior, estende a relação do meu ser com as coisas sensíveis a todo esse imenso espaço onde os mundos se sucedem aos mundos e os sistemas aos sistemas e a toda a duração ilimitada dos seus movimentos periódicos. A segunda parte do meu invisível eu, da minha personalidade, e do meu posto num mundo que possui a verdadeira infinitude, mas no qual o entendimento mal pode penetrar, e ao qual reconheço estar ligado por uma relação não apenas contingente mas universal e necessária (relação que também alargo a todos esses mundos visíveis).

Numa, a visão de uma infinidade de mundos quase aniquila a minha importância, na medida em que me considero uma *criatura animal* que, depois de ter (não se sabe como) gozado a vida durante um breve lapso de tempo, deve devolver a matéria de que é formada ao planeta em que vive e que não é mais do que um ponto no universo. Pelo contrário, a outra ergue infinitamente o meu valor como *inteligência,* mediante a minha personalidade, na qual a lei moral me revela uma vida independente da animalidade e até de todo o mundo sensível, pelo menos na medida em que podemos julgá-lo pelo destino que esta lei consigna à minha existência, e que, em vez de ser limitada às condições e aos limites desta vida, se alarga até ao infinito (*Crítica da Razão Prática*).

Entendeu o pensamento do autor? Pois bem: dialoguemos então. E confie em si mesmo: pense!

I

1) Nesse texto admirável, dir-se-ia que o autor, racionalista estreme, se deixa empolgar pelo sentimento e, até, pela emoção. Não será assim? Ora, diga:

Que é o sentimento? Cite e caracterize um sentimento.

2) Como sabe, toda a nossa vida mental se embebe em afectividade — sentimentos, emoções e, por vezes, paixões. Ora,

Que é a emoção? Cite e caracterize uma emoção.

3) A ser verdade o que se afirmou anteriormente, conviria esclarecer as relações entre afectividade e vida representativa:

De que modo a afectividade pode influenciar a vida intelectual?
Quais são as vantagens e os perigos que daí poderão resultar?

4) Após esta breve indagação, voltemos à consideração do texto há pouco lido. Teríamos muito por onde discorrer, não é verdade? Releia as linhas 1-3. O autor refere-se aí a «*lei moral*». Ora, a palavra lei pode ser considerada em várias

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO CRISFAL
Admissão Institutos
Comercial-Industrial
Diurno e Nocturno
Av. República, 83
Tel. 750047

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.830 c. LUMIAR 8 inq. Rende 106.800$.

PRÉDIO por 2.150 c. ALVALADE 6 inq. Rende 147.600$.

MORADIAS

750 c. CASCAIS, construção moderna, composta de cave, r/c. e 1.º andar, c/ 8 assoalh., coz., 3 c/ banho, 2 despensas e roupeiro. Jardim e garagem.

1700 c. OEIRAS, sólida e moderna construção, composta de r/c. e 1.º andar, com 9 assoalh., coz., 4 c/ banho, desp. e roup., possui grande terraço, garagem para 4 carros e jardim.

ANDARES

380 c. ALGÉS, em acabamentos, c/ 4 assoalh., cozinha, 2 c/ banho, despensa e hall. Construção esmerada.

320 c. PAÇO DE ARCOS, acabamentos de 1.ª, junto da estação, c/ 4 assoalh., cozinha, casa de banho e despensa.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Telefs.: 36 74 44 e 32 31 72

PRÉDIO em Lisboa. Magnífica localização, construção moderna, composto de 6 pisos, com 3 inq. por andar, tendo cada hab. 4 casas assolhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 346.800$00, isento 4 anos. Preço 5.750.000$00. Facilita-se parte. Mostra e trata A CONFIDENTE, Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6.

PRÉDIO ao Jardim Zoológico, junto aos transportes, construção moderna, em cimento armado, entrada a mármore, composto de 5 pisos, tendo cada hab. 5 boas div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Rendimento 97.200$. Isento 4 anos. Preço 1.700.000$00. Facilita-se. Mostra e trata A CONFIDENTE, Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6.

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO por 530 contos: Construído há 2 anos, em Odivelas, revest. a marmorite, 3 pisos c/ dt.º e esq.º, rendas de 580/600$ e isento 5 anos. Rende 36.000$00.

PRÉDIO por 730 contos: Ao Príncipe Real, impecável estado de conservação, de 4 pisos, hab. c/ 3 c. assoalh., rendas antigas, etc. Rende 43.000$. TRATA.

A LUZAFRICA Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs.: 32.45.24 368080.

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

DINHEIRO
Temos para emprestar quaisquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**
Rua do Ouro, 292 1 Dt.º — LISBOA — Telef 3 47 55

CASAS *para alugar*

Estrada do Desvio, 37 (Odivelas). Andares com excelentes casas soalhadas, em óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq.º. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª R. do Ouro, 292, 1.º dir. — Lisboa. Telefone 34755.

Ponte de Frielas, Qt.ª da Romeira, lote 6. Andares c/ excelentes casas soalhadas, óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.º, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

Rua General Leman, 6 (ao B.º Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta, óptimo local. Chaves na porteira do n.º 8. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º dir. — Lisboa. Telefone 34755.

Moscavide, R. António Maria Pais, 8. Andares com 2 assoalh., coz., c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.º, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários
NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060 - 51047

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

TAUNUS 17 M, 66, 65, 62 e 61; Consul Cortina, 65 e 64; Volkswagen 1600 TL, 65; Vauxhall Viva, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Volkswagen 1500 S, 65 e 64; MG 1100, 63; Ford Falcon, 63; NSU-Prinz 4, 63; Zephyr 4 cil., 62; Mercedes 190 SL, s. 23; Opel Kapitan, 60; Simca Etoile, 61; Station Volkswagen 1500 S, 63; Opel Karavan, 61; Auto Union 1000 S, 62; Renault Floride, 61; Renault L4, 63; Triumph Herald 1200, 61; B. M. W.-700 Sport, 61; Volkswagen, 57, 55 e 54; Volvo Amazone 1721, 58; Peugeot 403,58; Simca Bolieu, 58; Taunus 17 M, 59 e 58; Consul 315, 61. Fac. pag. e trocas Crisauto, Lda. Av. João Crisóstomo, 13-A.

CRISAUTO
LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório St.ª Bárbara, 5
Telefone 734657

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS
TAUNOS 12 M P4
TAUNOS 12 M Super
OPEL RECORD
VOLKSWAGEN
FORD ANGLIA
SIMCA ARONDE 1300
RENAULT DAUPHINE
FIAT 600
AUSTIN SPRIT
ISABELLA
AUSTIN A 40
HILLMAN MINX
e alguns carros de serviço
FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO
Stand Moderno
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Ford

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

AUTOMÓVEIS
SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

SEJA DO SEU TEMPO!

motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h. e chegada a Faro ás 18 e 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h.; a Portimão ás 19 e 06 h. e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h.; de Faro ás 20 e 31 h.; de Lagos ás 19 e 48 h. e de Portimão ás 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h.

FRIGORÍFICOS
150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Manuel Mendes
falou em Viseu sobre «O ofício de escritor»

VISEU, 28 — Poucos escritores e jornalistas contemporâneos haveria tão qualificados como Manuel Mendes para falar, a um auditório selecto, sobre «O ofício de escritor».

A palestra foi pronunciada na reunião do Rotary Clube de Viseu, no Hotel de Grão Vasco, a que presidiu o sr. Ferreira Matos.

Recebido com demorada salva de palmas, pois é figura justamente querida dos rotários, mormente dos de Viseu, por o saberem devotado á memória do inesquecível mestre Aquilino Ribeiro, Manuel Mendes proferiu uma autêntica lição de catedrático da produção literária, professor de boas letras e erudito da Literatura.

Naturalmente, dois «traços» do homem e rápida visão de seus métodos de trabalho a respeito de Aquilino. Nem poderia deixar de ser. Mas vem, seguidamente, Raul Brandão: «Tenho passado o tempo a comentar a vida». «Amo, sobretudo, os esfarrapados...». O orador traçou um perfil interessantíssimo de Fernando Pessoa, de quem foi amigo e companheiro. Para esse, nem banca de trabalho nem casa. Caminhava... Ramalho, que afirmava «por minha parte só sou feliz no trabalho». Eça de Queiroz, regressado a casa depois do seu trabalho habitual, escrevia apenas duas ou três horas e depois ia conversar com os amigos. Referindo-se a Tolstoi, descreveu, com sentimento e arte, como o imortal autor de «Guerra e Paz» quase ao morrer fazia sobre a dobra do lençol os gestos de quem escreve, a despedir-se, talvez, dos milhares de personagens humildes que abundam na sua grandiosa obra.

Registámos, ainda, estas frases de Manuel Mendes: «E' tão alta e nobre a missão do escritor, que este, como tal, tem de ser um homem livre e, ao mesmo tempo, acorrentado ao seu labor profissional de cultura. Quando certos dias se apresentam com algumas nuvens, é sobre a banca de trabalho do escritor digno deste nome que logo elas se reflectem».

Conselho Superior de Electricidade

Foram nomeados vogais substitutos do Conselho Superior de Electricidade os srs.: prof. António Franco Wittnich Carrisso; engs. António Correia da Conceição Silva, Rui Alves da Silva Sanches, Ilídio Mariz Simões, Manuel Carneiro Geraldes e Afonso Lemos Proença; e dr. Francisco Alberto Correia Figueira.

ZEBÚ

Quarenta e cinco contos
por um peixe de porcelana da China!

Referimo-nos, ontem, ao importante leilão de porcelanas da China, marfins, gravuras e outras antiguidades que ia principiar no palácio dos condes de Ficalho.

O leilão começou ontem e prossegue hoje. Muitas caras conhecidas compareceram, em que se salientavam os comerciantes de antiguidades e os coleccionadores. Um ou outro curioso também, daqueles que só vêem.

Um covilhete pequeno de esmalte, deu logo 2 mil escudos, para, depois, um par de pequenas terrinas, com travessas, de porcelana da China, decorada com figuras, ser vendido por 17 contos e meio.

O leilão foi por aí fora, tendo um par de cabaças de porcelana azul, bonitas, dado 3350 escudos, e duas placas de marfim, com figuras em relevo, foram vendidas por 11 100 escudos. Por 9 contos foi uma escultura em marfim, de Santo António, pequena. E, continuando com santos, um tríptico pintado sobre pergaminho, do século XVI ou XVII, foi arrematado por 14 contos e meio.

A melhor peça do leilão será, talvez, um Cristo de marfim, de 80 centímetros de altura, que chegou a ir á praça, subindo a 71 contos, e sendo retirado por não atingir aquela barreira em que se venderia. Uma jarra preciosa, a que nos referimos ontem foi, também, retirada, em 40 contos, e retiradas, igualmente, aquelas lindas e raras seis gravuras do «Mariage à la Mode», estas retiradas em 4500 escudos.

Venderam-se muitos vidros coalhados, copos, garrafas, frascos, canecas, etc.

Em dada altura, foi á praça um peixe de porcelana da China. Realmente lindo, nos seus 23 centímetros de comprimento. Será um ruivo? Um salmonete? Um robalinho? Não sabemos bem, mas que é lindo é. Posto em praça, foi trepando por aí acima, como se estivéssemos na lota. E chegou a 43 contos. Pois foi, também, retirado da praça por não atingir o preço mínimo! Que peixe este, que consegue ser mais caro do que a pescada branca?

A almoeda prossegue esta noite.

DESABOU
UMA PLACA DE CIMENTO E FICARAM FERIDOS OITO HOMENS

BEJA, 28 — Hoje, nos trabalhos que estão a ser efectuados no edifício dos silos pertencente á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, desabou uma placa de cimento do sector dos seleccionadores, colhendo o encarregado das obras e mais sete operários.

Quatro dos feridos, por apresentarem graves contusões, foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde ficaram internados. São eles: o encarregado António Maria Vicente, de 42 anos, casado, natural de Alenquer; e os operários João Arsénio Varrasquinha, de 60 anos, casado, de Ervidel; Francisco Porta, de 29, casado, de S. Matias, e António Augusto Balbina, de 46, casado, de Entradas. É muito melindroso o estado dos dois primeiros.

A colaboração dos industriais no planeamento nacional apreciada no Rotary pelo dr. Nuno Alves Morgado

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, teve especial interesse, tendo assistido a ela mais de uma centena de sócios, visitantes e convidados.

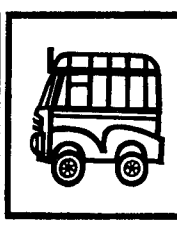
Presidiu o dr. Carlos Estorninho, que deu a sua direita ao dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Gabinete Técnico da Presidência do Conselho. Em outros lugares sentaram-se altas individualidades ligadas á economia nacional.

Aberta a sessão, e feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Wenceslau Sarmento procedeu á apresentação dos convidados e dos visitantes. O secretário, dr. Ramos Taborda, tratou do expediente.

Seguidamente, o presidente fez a aposição do emblema rotário a alguns novos sócios, fazendo a sua apresentação. Dirigiu, depois, um

(Continua na 19.ª página)

ESCOLHA A SUA VIAGEM STAR



AUTOPULLMAN

ANDALUZIA
De 31 de Agosto a 9 de Setembro ..... 3050$00

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUÍÇA:
De 24 de Agosto a 12 de Setembro ..... 8050$00

EM AVIÃO E AUTOPULLMAN

ITÁLIA, ÁUSTRIA, BAVIERA E SUÍÇA:
De 6 a 21 de Agosto ..... 10 400$00

NORTE DA EUROPA, BÉLGICA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA E FRANÇA:
De 5 a 23 de Agosto ..... 13 600$00

PREÇOS COM TUDO INCLUIDO

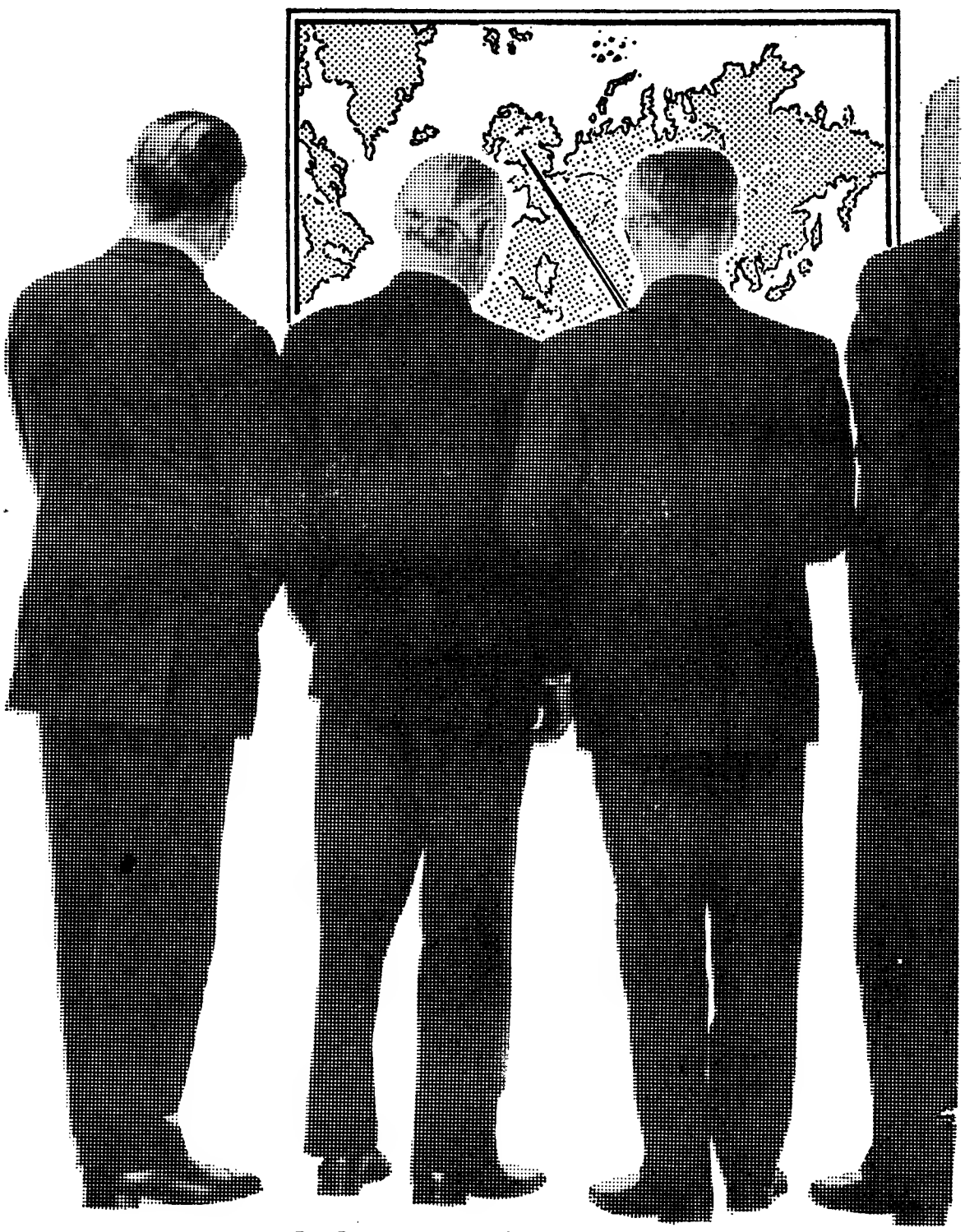
Antes de organizar as suas férias peça programas detalhados e o livro

VIAGENS STAR-66

Utilize o Credi-STAR Viaje agora e pague depois

STAR TURISMO VIAGENS
Av.ª Sidónio Pais, 4-A, Telef. 538971, LISBOA
Praça dos Restauradores, 14, Telef. 362501, LISBOA
Rua do Alecrim, 10, Telef. 369503, LISBOA
Av.ª dos Aliados, 210-220, Telef. 36827, PORTO

onde vale este cartão ?



Exactamente onde estiver. Em Paris, como em Roma, em Veneza como em Tóquio, em Nova York como em Joanesburgo. Vale, onde quizer tudo quanto quize: uma jóia, uma flor, um perfume, um modelo, um passeio, um jantar...

DINERS CLUB

vale onde o fiz

ESTÁ A ERGUER-SE A «PARIS-2»

NO PARQUE DO CASTELO DE VERSAILLES

—PROTÓTIPO DA CIDADE MODERNA

PARIS, 28 — (R.) — Uma nova Paris, com terraços de mármore, com canteiros de flores e placas arrelvadas, está a crescer rápidamente nos campos situados a 20 minutos de distancia, de automóvel, da Torre Eifel.

É chamada «Paris 2» e a ideia base desta nova experiência no planeamento das cidades é o de remover Paris para a província. Destina-se á geração jovem, ás pessoas modernas.

A «Paris 2» terá o primeiro centro comercial com ar condicionado da Europa. O coração da sua vida social será o «drug west», a ideia francesa de uma «drugstore» americana, combinando um restaurante, um bar, um salão de baile e uma livraria com uma farmácia.

Dentro de três anos, quando estiver pronto este conjunto, financiado por particulares, alojará 35 000 pessoas, numa das extremidades do esplêndido parque do histórico castelo de Versailles, longe do fumo e da sujidade de Paris.

Pelo plano é responsável uma equipa de jovens e enérgicos arquitectos e homens de negócios franceses, presididos por Jean Louis Solal, que decidiu dar aos parisienses o género de apartamento em que sempre desejaram viver.

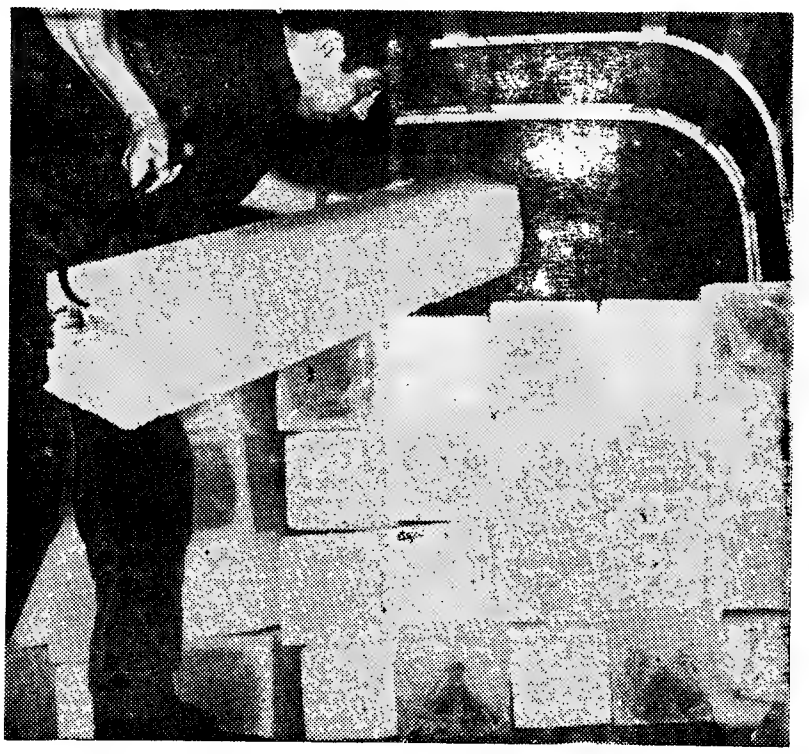
O primeiro «buldozer» foi para o local onde se erguerá a cidade, em Abril passado, e uma duzia de hospedeiras especializadas, usando uniformes azuis, mostram aos compradores potenciais os quatro andares-tipo inaugurados em Maio. Os primeiros compradores ocuparão as suas casas em Abril próximo.

O andar mais barato custa cerca de 650 contos. Tem dois pequenos quartos de cama, uma sala comum, um quarto de banho e uma cozinha moderna completamente equipada.

Um andar de qualidade e de tamanho semelhantes, em Paris, custaria duas ou três vezes mais.

Dois grandes prédios destinados a lojas estarão ligados entre si por galerias com cerca de 300 metros de comprimento que albergarão cerca de 160 lojas e «boutiques».

Haverá restaurantes, parques de estacionamento de automóveis, cinemas, um «night club», piscinas, «courts» de ténis e estábulos.



É trabalho fresco mas é trabalho: 7 toneladas de gelo carregaram desde domingo os operários da fábrica de gelo onde a nossa foto foi tirada

LISBOA BEBEU EM DOIS DIAS

255 MIL LITROS DE CERVEJA E 72 MIL GARRAFAS DE REFRIGERANTES

• O homem esforça-se por fazer frio • Aumentou para o dobro a produção de gelo

Hora: 10 e 30. Local: Balcão de uma cervejaria. Objectivo: cerveja. Causa: calor. Qualquer hora é boa para matar a sede e refrescar a garganta

Se o calor faz com que não apeteça trabalhar, a verdade é que obriga muita gente a fazê-lo mais do que o habitual. Terça-feira dia 28 de Junho é igual a terceiro dia de calor intenso, pouco vulgar nesta época, a poucos dias ainda do começo do Verão.

Estes três dias têm obrigado a um trabalho intenso todos os empregados das fábricas de cervejas e refrigerenates, gelados e gelo.

«*Espero que este calor se mantenha, pois aumentámos a nossa produção diária, desde o ultimo sábado, em muitas centenas de milhares de unidades*», afirmou-nos um director da mais importante fábrica de gelados do País.

«*Mas note que, se o calor tem influído no aumento de produção e venda, a verdade é que o publico já se vai habituando a comer gelados com regularidade, e felizmente que assim acontece, para nós, é claro*», acrescentou aquele director.

«Aqui não faz muito calor, mas mesmo trabalhando nesta temperatura fresca acabamos por aquecer, pois que, desde sábado, trabalhamos o dobro», declarou-nos uma operária da secção de gelados de conhecida fábrica de refrigerantes.

«Dou em louca dentro de pouco tempo, se isto assim continua», disse-nos a telefonista de outra fábrica, que, de bloco em punho, apontava encomendas que chovem, ininterruptamente, de toda parte do País.

«A massa de ar quente e seco transportada na circulação conjunta da crista anticiclónica que se estende pelo Sul da França até ás Baleares e da depressão localizada no Noroeste da Africa, deverá continuar a provocar tempo quente com céu limpo e vento fraco» — esta a sentença que os serviços de Meteorologia Nacional leu a todos os pobres mortais que têm a desdita de viver neste cantinho Ocidental da Europa. Mas o homem reage. Como? Fazendo frio .. «Produzimos cerca de 7 toneladas de gelo diárias. E vendem-se .. Há três dias consumiam da nossa porção apenas três a três toneladas e meia...», diz-nos o gerente de uma fábrica de gelo. «Vendemos o dobro da cerveja que até aqui temos vendido nesta época. O consumo destes três dias quase se aproxima do consumo dos seis primeiros meses do ano», informa-nos o gerente de uma das mais movimentadas cervejarias da cidade.

Logo de manhã...

As cervejarias da cidade não estavam cheias, a hora ainda não era propícia á frequência dos tradicionais bebedores de cerveja. Mas muitos eram os que rápidamente, ao balcão, emborcavam um copo do loiro e capitoso líquido.

— Porque não uma «imperial» a esta hora? O calor também começa logo de manhã cedo, não ? — perguntou surpreendido, de copo na mão, o sr. Eduardo Martins, vendedor, cujos poros perlados de camarinhas acusavam o efeito da «brasa» matinal. Grupos de amigos entravam e um havia que pagava uma rodada e outro se encarregava da próxima. Ainda não eram 11 horas, mas o calor apertava mesmo...

Com o período de almoço as cervejarias encheram-se. Cervejas e mais cervejas, copos virados em gestos rápidos, goles pequenos a saborear, gargantas ávidas, bocas ressequidas e a cerveja a ser tirada em ritmo acelerado...

Os «cafés» também registavam algum movimento. Bebia-se refrigerantes, mas também a «bica» não deixava de ser preferida.

«Eu sou dos antigos. Acho que as coisas quentes tiram mais a sede. Por isso não se admire de eu beber café. Olhe, quer uma receita para a sede? Então escreva-a para os leitores do seu jornal: café quente, um copo de água gelada e um «brandy». Se começar a

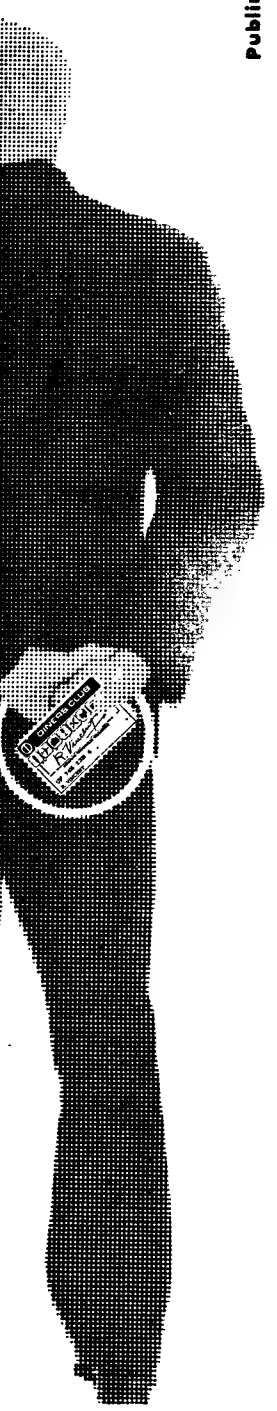
(Continua na 19.ª página)

FOI IDENTIFICADO O HOMEM AGREDIDO ONTEM NO CARREGADO

No Carregado verificou-se ontem á noite uma cena de agressão, em consequência do que veio para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado um homem em estado grave e sem fala.

Esta manhã, a vítima recuperou a fala e pode consequentemente ser identificado. Trata-se de José Mendes, de 17 anos, que parece residir também no Carregado.

Publirama



r valer

FÉRIAS NA PRAIA

NA

FIGUEIRA DA FOZ

1.ª Quinzena de Julho	1300$00
2.ª Quinzena de Julho	1600$00
Mês de Setembro: 15 dias	1400$00

Inclui:

★ Óptimo alojamento, em regime de pensão completa (1.ª classe)
★ Assistência por guia especializado

PROGRAMA DE FÉRIAS SOCIALTUR

Inf.: CLARAS TURISMO — Telefs. 5 11 91 ou 4 01 42
ou na s/ Agência de Viagens

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ponto de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório

Nas considerações que vão seguir-se não há a preocupação de fazer apreciações desfavoráveis por sistema; há, sim, a de criticar fria e objectivamente, para daí se tirarem ilações que ponham em discussão não só o próprio ponto mas, também, a orientação de ensino que detrminou a sua elaboração e escolha

O ponto, e aí está, quanto a nós, o seu maior defeito, quanto a outrem a sua maior qualidade, corresponde ao que se exigirá do ensino da Língua e História Pátria no ciclo preparatório O seu autor até soube adaptar-se inteligentemente a esse espírito e revelou qualidades apreciáveis Se o confrontarmos com o do ano passado, temos de o considerar muito mais bem elaborado. Congratulamo-nos.

A prova escrita de Filosofia (7.º ano)

(Continuação da página anterior)

acepções, entre as quais se conta a científica. Pois bem:

Como se distingue a lei científica da lei moral?

NOTE BEM: RESPONDA APENAS A 3 DAS 4 PERGUNTAS SEGUINTES:

5) Como sabe, o autor do texto de que temos vindo a tratar é, no que respeita ao problema da origem do conhecimento, um dos mais categorizados racionalistas. Diga, pois:

Como se caracteriza, nos seus aspectos fundamentais, o racionalismo kantiano?

6) Consideremos, uma vez mais, o texto inicial no qual o autor expõe a sua concepção da vida moral. Ora bem:

Por que motivos se deve considerar racionalista a moral kantiana?

7) Após ter submetido a inflexível crítica os argumentos ontológico e cosmológicos da existência de Deus, Kant baseado na realidade da consciência moral e do dever, arquitectou nova argumentação tendente à demonstração da existência de Deus. Pois bem:

Exponha e critique o argumento ontológico de Santo Anselmo († 1109).

8) Considere a seguinte proposição contida no texto: «a lei moral revela-me uma vida independente da animalidade». Agora, esclareça:

Qual é a proposição contrária dessa?

E, a propósito:

Em que consiste a inferência por oposição?

II

Desculpe a insistência: vamos regressar ao texto de que partimos. Imagine que ele foi redigido por si. Nesse caso,

1) *Que adequado título lhe daria?* (Pode empregar, claro está, mais de uma palavra).

2) Para terminar o seu exame, *desenvolva* o seguinte tema (pode utilizar o texto inicial da prova), cingindo-se às respectivas alíneas:

A consciência da minha existência

A) Consciência espontânea e consciência reflexiva
B) Consciência moral: sua natureza e origem.

de certo modo, com a adesão dos responsáveis pela escolha do ponto ás apreciações aqui feitas, enterrando, oxalá definitivamente!, o estranho critério que bania de um ponto de Língua Pátria respostas que não averiguassem da capacidade de expressão escrita dos examinandos.

Voltamos a solicitar maior cuidado na revisão das provas, de forma a banir gralhas tipográficas no género da *Inciclita* por *Inclita*, e erros ou gralhas sintácticos.

Assim, no I grupo, 3 escreve-se: *Sabemos que o sábio se emocionou, porque no texto diz que* e *que duvidou, porque no texto diz que*

A leitura do texto, como não é o sábio a dizer, implica *porque o texto diz que* ou *porque no texto se diz que*, e não como se apresentou. Manifestamos a nossa estranheza por esses deslizes, tanto mais que todo o ponto de exames exige uma redacção cuidada, o que, nesta citação, não verificamos.

Ainda no grupo III, 1, o vocábulo *responsáveis* não é feliz. Ficaria melhor *criadores* ou *fundadores*, com a concomitante mudança de redacção Com efeito, o Marquês de Pombal, por exemplo, fundou a Aula de Comércio e não era o responsável pela criação da instituição

As palavras *astral* e *conseguir* não serão, em rigor, formada; *astral* virá directamente do latim *astrale* e *conseguir* do latim *consequi*. Bem sabemos que é difícil determinar a formação das palavras — S.

O concurso de materiais «Platex»

O concurso nacional com materiais «Platex», organizado de acordo com o Ministério da Educação Nacional, teve, este ano, a colaboração de mais de quarenta estabelecimentos de ensino. A exposição dos trabalhos fez-se em Lisboa e obteve o maior êxito.

A classificação dos trabalhos pelo júri foi a seguinte: *Classe A* (trabalhos manuais) — 1.º, Escola Industrial e Comercial de Tomar; 2.º, Escola Técnica Francisco de Arruda; 3.º, Escola Industrial de Penafiel; 4.º Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras. *Classe B* (carpinteiro-marceneiro) — 1.º, Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz; 2.º, Escola Industrial e Comercial de Braga; 3.º, Instituto de Reeducação de São Fiel. Castelo Branco

Colecções escolares

O recente Salão Automóvel Miniatura evidenciou o grande interesse dos estudantes, da juventude, digamos assim, pelas miniaturas de automóveis, revelando ainda um aspecto curioso: o interesse dos jovens e dos adultos que se apresentam quase sempre em competição simultânea.

É curioso saber que em Portugal há umas dezenas de coleccionadores de automóveis miniatura, com uma média de 600 a 700 exemplares, valendo cada uma dessas colecçõee, e muito por baixo, 60 a 100 mil escudos.

Concurso para admissão de cadetes navais

Estará aberto na Escola Naval, no Alfeite, de 20 a 31 de Julho, concurso para admissão de 52 cadetes para o curso de Marinha, 8 para o curso de engenheiros maquinistas navais e 12 para o curso de administração naval.

As informações sobre as condições de admissão podem ser prestadas na secretaria da Escola Naval, e constam dos editais afixados nos liceus, colégios e capitanias do Continente e Ilhas Adjacentes.

QUATRO MESES DE FÉRIAS

Este ano a maioria das escolas secundárias terá quatro meses de férias. De 8 de Junho a 8 de Outubro (são raríssimos os estabelecimentos de ensino com os serviços montados para começarem as aulas antes). Os professores e vais consideram que são quatro meses de «vadiagem». Para quê? Para que haja tempo para a outra parte dos estudantes fazer exames? De facto, temos cada vez mais exames: de saída do primário, de entrada no secundário; de saída do secundário, de entrada no universitário; de ciclos, de disciplinas..

Quem terá a coragem de riscar os exames do mapa? Algum dia terá que vir e já há estudos oficiais que o prevêem. (Ciclo preparatório do Ensino Secundário).

Campanha de Imunização contra a Poliomielite

Com a administração oral da segunda dose de vacina, deve considerar-se terminada, por agora, a Campanha de Imunização que, contra a poliomielite, foi iniciada, em Novembro ultimo, pelos Serviços da Saude Escolar.

De facto, segundo todas as indicações recebidas, as crianças que, nas Escolas Oficiais e Particulares ou que nas Escolas em regime de Posto Publico, receberam a duas primeiras doses daquela vacina, devem oportunamente dirigir-se, conforme as idades, ou á Delegação de Saude de Lisboa ou aos Dispensários Materno-Infantis aonde lhes serão ministradas a terceira dose ou as doses que lhes faltem para completar a indispensável imunidade.

Também foi determinado que aos alunos sejam distribuídos os respectivos «Boletins Individuais de Vacinação», sem os quais não poderiam dirigir-se, devidamente documentados, aqueles Serviços de Saude Publica (Delegação e Dispensários), e aguardar que, pelos Médicos e Visitadoras Escolares, sejam recolhidas as correspondentes «Fichas Individuais de Vacinação».

A prova escrita do exame final de Latim (2.º ano)

da Faculdade de Letras de Lisboa

Exercício de morfologia

1. Escreva o tema das palavras seguintes:

nauta, templum, ager, mulier, homo, mare, acer, arcus, uulnus;

2. Decline no singular e no plural as palavras seguintes:

uir, flumen, uis, mare, manus, cornu, paterfamilias, bos, locus, auxilium, uirgo, uirtus, uulnus, iter; iste (3 gén.), *is* (3 gén.);

3. Diga em latim:

a) *animais ferozes; dos animais ferozes; sob um alto choupo; poetas eruditos; dos agricultores; das virtudes; às virtudes dos antepassados; dos portos; aos portos; aos senhores e às senhoras; o Egipto foi vencido pelos Romanos; com força; em casa; no campo; em Roma; para Roma; em Atenas; para Atenas;*

b) *primeiro* (de dois); *segundo* (de dois); *um... outro, uma vez; três vezes; um homem de cada vez;*

4. Indique os comparativos e superlativos dos adjectivos seguintes:

grauis, facilis, bonus, paruus, nouus;

5. Enuncie os verbos seguintes:

a) act.: *habeo, lego, do, condo, uideo, fero, uolo, nolo, malo;*
b) pas.: *habeo, lego, facio, patefacio, conficio;*
c) ——: *possum, praesum, prosecor, hortor, curro;*

6. Conjugue nos tempos indicados os verbos seguintes:
a) fut. ind.: *debeo, duco, possum;*
b) pres. conj.: *uito, eo, uolo;*
c) imperf. ind.: *possum;*
d) infinitos presentes, perfeitos e futuros (todos na act. e na pas.) — *amo, fero.*

COMENTÁRIO: O TEMPORA, O MORES! *Qualquer aluno medíocre do 6.º ano do Liceu (que é o 1.º de Latim) resolvia este ponto «nas calmas». E então um examinando do 7.º ano, se tal ponto lhe saísse no exame, chamava-lhe um figo... Dá vontade de exclamar como Cícero, varado de espanto pela passividade perante os desmandos do celerado Catilina: «O tempora, o mores!»*

Compare-se o nível desse ponto (que nem salvam as sete linhas de tradução que depois lhe juntaram) com o daquele que, no passado dia 21, saiu para o último ano do curso dos Liceus. Este tinha uma retroversão que pressupunha razoáveis conhecimentos de sintaxe, incluía perguntas sobre construções sintácticas, exigia transformações de frases, mandava justificar o emprego de certos casos, além de pedir a tradução de doze linhas extraídas dum discurso de Cícero — do tal Cícero que, nesse mesmo discurso, bradava contundente: «Ó tempos, ó costumes! O Senado entende estas coisas (graves), o cônsul vê-as» e, no entanto...

E repare-se no desgarrado de palavras, todas isoladas, sem formarem uma única frase: poetas eruditos; dos agricultores; sob um alto choupo; às virtudes dos antepassados; *etc. Não há dúvida, somos todos uns* poetas, *uns* agricultores *(que, em Latim, se pode traduzir por* rusticos), *que pensamos de mais no ripanço* sob um alto choupo. *Quanto* às virtudes dos antepassados... *bastam-nos essas, que das nossas pouco cuidamos.*

Essas palavras, assim desconchavadas, a bailar no ar, às quais falta a vida duma frase, são afinal o que, na aprendizagem duma língua, há de mais antipedagógico.

Pois mesmo com este ponto — «pasmai, ó gentes!» — na pauta n.º 2, por exemplo, do número 51 ao 78 apareceram 9 alunos reprovados na prova escrita, entre os 26 que se apresentaram! Até dá vontade de perguntar: Que se faz durante dois anos, dos conhecimentos de Latim que os alunos levam do Liceu? Parece de facto que a preparação do Latim, que tantos condenam (um curioso escreveu que de Latim os alunos não gostam mas de Matemática sim, é só perguntar-lhes ...) é de excelente qualidade.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(29 de Junho — Quarta-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Ciências Geográfico-Naturais — 15 horas (90 minutos)
Desenho Geométrico — 17 horas (120 minutos)
Obs. — Ler as nossas informações insertas no dia 22

2.º ciclo — 1.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)
Inglês — 11 horas (90 minutos)
(Não é permitido o uso do dicionário)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas (90 minutos cada)
Português — 17 horas (90 minutos)
Desenho — 17 horas (120 minutos)
Obs.—Em Inglês é permitido o uso do dicionário

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno (Internato) — Tel. 280074
Rua Dr. António Dias Pinheiro (Externato) — Tel. 281905
CASCAIS

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
INFANTIL, PRIMÁRIA e LICEU

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5 ª-feiras, ás 15 h

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.

Av. Álvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef 736380

AS LEIS DEVEM RESPEITAR OS DIREITOS E DEVERES FUNDAMENTAIS DE TODO O HOMEM

— AFIRMA O CÓNEGO DR. URBANO DUARTE

(Continuação da 1.ª página)

dem deixar de suscitar discussão e controvérsia, não podem deixar de ser condenados, com mais ou menos veemência, por pessoas dos multiplos quadrantes de opinião, e sejam ou não juristas.

Ora segundo o ministro da Justiça, o projecto consolida «a obra de restauração plena da dignidade sacramental do matrimónio canónico e a política de recristianização da sociedade conjugal iniciada com a Concordata de 1940».

No entanto, também de largos sectores católicos, se manifestam discordâncias com o pensamento ministerial, expresso nesta e noutras passagens. Quer dizer: há também um avultado numero de católicos que entende não exprimirem muitas das soluções do projecto a verdadeira doutrina da Igreja, mormente na sua fase actual de «aggiornamento».

Por isso, pareceu-nos oportuno ouvir alguém que, de uma perspectiva reconhecida e esclarecidamente católica, se pronunciasse sobre este aspecto da questão. Escolhemos para o efeito o cónego sr. dr. Urbano Duarte, pessoa sobejamente conhecida nos meios ligados á Igreja e, especialmente, ás organizações católicas estudantis.

O cónego Urbano Duarte é formado em Filosofia e em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, e é professor de Religião e Moral no Liceu Normal de Coimbra e professor de Teologia no Seminário da mesma cidade. Além disso, foi assistente eclesiástico do conhecido organismo católico estudantil Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.) durante catorze anos.

O cónego sr. dr. Urbano Duarte é ainda director do semanário «Correio de Coimbra» e tem publicado vários trabalhos, desde «Apresentação Moderna da Verdade Cristã», «Compreensão humana do catolicismo», «O dogma, sua origem e evolução» até aos que dedicou a Pio XII e João XXI, e a obras de outro género, como «Autoridade e liberdade na educação» ou «O conceito de progresso dentro da filosofia da História».

Começámos por perguntar:

— Há um convite formal a todos os portugueses para que emitam a sua opinião sobre o Projecto do novo Código Civil. Como vários dos seus «artigos» reflectem posições católicas, o «Diário de Lisboa» quis ouvir um sacerdote com certas responsabilidades pelo seu contacto com a juventude e porque é professor de Teologia. Terá, na verdade, um sacerdote algo a dizer?

— Por mim, julgo que sim. E não só como cidadão que partilha da sorte de todos os portugueses e, por isso, não pode desinteressar-se da estruturação jurídica do seu País, mas também como sacerdote cuja vida tem sido reflectir sobre a incidência do fermento evangélico na sociedade contemporânea.

«Como português, confesso a alegria que senti ao ler o Projecto: tem lógica arquitectural, unidade harmonia e linguagem perfeita. A sua leitura dá gosto. Embora, por falta de formação jurídica, me não sinta autorizado a emitir juízo sobre a grande maioria das disposições técnico-jurídicas do Projecto, creio que, no seu conjunto, ele ficará para a posteridade como um monumento de saber e de seriedade.

«Como teólogo, porém, a consciência dita-me a obrigação de tornar publico o meu parecer. E digo «o meu parecer», porque não trago representação.

«Falo simplesmente como homem que, precisamente porque sacerdote, se esforça por continuar fiel á Palavra de Deus e fiel aos homens seus irmãos.

● «Seria um erro confiar exclusivamente aos especialistas do Direito a elaboração do estatuto que pretende sintetizar e conduzir a moderna vida portuguesa»

— Quer dizer que apreciou e confia no convite dirigido pelo Sr. Ministro da Justiça á opinião publica responsável?

— Sem duvida. Conforme declarou o sr. prof. Antunes Varela, encontramo-nos no «momento culminante dos trabalhos preparatórios do diploma». Até aqui, trabalharam os especialistas e as comissões; agora, e durante uns meses (quatro não seriam, na verdade, suficientes, tendo em conta a sua coincidência com a época dos exames e das férias, e também o extremo contraste entre os 22 anos gastos nos estudos preliminares e os 4 meses concedidos para as sugestões), terão a voz «todos aqueles que, no cumprimento de um alto dever cívico, saibam e queiram concorrer para o seu aperfeiçoamento».

«Dá alegria ouvir da boca de um Ministro, não só o convite dirigido á opinião publica responsável para que analise e critique o Projecto, mas sobretudo o podermos ficar com a certeza de que tal esforço de aperfeiçoamento é considerado «o cumprimento de um alto dever cívico».

«É perfeitamente justificado o apelo a «todos aqueles que saibam e queiram», porque uma «reforma do direito civil é não só o empreendimento mais complexo, mas também a tarefa de mais ampla projecção a que os juristas portugueses se abalançaram no decurso do século», com profundas repercussões em todos os sectores da vida.

«Sendo assim, seria um erro confiar exclusivamente aos especialistas do Direito a elaboração do estatuto que pretende sintetizar e conduzir a moderna vida portuguesa. Aos juristas pertencerá o enquadramento lógico das normas e a sua formulação exacta; mas jamais poderá dispensar-se o contributo de todos os outros elementos válidos que, embora alheios á especialidade jurídica, pela experiência, pela reflexão e pela cultura (científica, filosófica ou teológica), são capazes de interpretar, não só o ambiente habitual de um povo, como as suas forças tendenciais nesta segunda metade do século XX, com características e aspirações muito diferentes das do século XIX.

«Ora os grandes problemas postos á consideração dos civilistas relacionam-se com certas linhas gerais que — na feliz expressão do Sr. Ministro — perduram ao longo dos séculos. As soluções ditadas pela legislação nascem e desenvolvem-se, segundo o comando de uma concepção de vida e de homem. É neste ponto — *concepção de vida humana* — que sinto o dever de dar o meu contributo Todo o direito positivo deve respeitar aquilo que é inviolável na pessoa humana.

«O Concílio Vaticano reconheceu que na base do mundo novo está a dignidade humana: «Procurem as instituições humanas, privadas ou publicas, servir a dignidade e fim do homem, combatendo ao mesmo tempo valorosamente contra qualquer forma de sujeição política ou social e salvaguardando, sob qualquer regime político, os direitos humanos fundamentais». (*A Igreja no mundo contemporâneo*, 29).

— Mas não será este um velho anseio proclamado nos países civilizados?

— Velho, como princípio. Mas, agora, novo na explicitação; melhor, na consciencialização e na necessidade de vir do Céu á Terra, da mente ás acções quotidianas.

«São típicamente contemporâneas três aquisições que se tornaram a base de qualquer codificação: a inviolável dignidade da pessoa humana; a igualdade de todos os cidadãos perante a lei; e a clara distinção entre a esfera espiritual e a esfera temporal, competindo ao Estado criar aquelas *condições de viabilidade* que permitam a total realização do homem, mas sob o *dever da não-ingerência* no domínio íntimo da consciência ou da religião.»

● «Julgando que se faz obra católica, podem-se espalhar sementes anticatólicas»

— O sr. dr. Urbano Duarte deu conta de que alguns autores do Projecto em certas matérias, manifestaram abertamente o propósito de intervir como católicos. Concorda com a forma como o fizeram?

— Aceito que o catolicismo não seja apenas um fato de ir á missa e que se dispa no trabalho. O homem religioso é um ser todo ele impregnado, como árvore a viver da seiva que vai da raiz á folha e ao fruto. Só assim a religião se apresenta no mundo como um valor. Jesus comparou o Reino de Deus a *semente* que da em árvore, ao fermento que leveda toda a massa. Mas os católicos, desejosos de mostrarem obras, de agirem como tais na sua profissão, hoje têm de agir com cautela, porque, julgando que fazem obra católica, podem espalhar sementes anticatolicas.

«O pedreiro não encontrara um modo católico de fazer parede: externamente basta que seja um pedreiro competente e honrado. Um professor de matematica, se for sabedor e honesto, nunca encontrará á sua frente, como matemático, a possibilidade de duas vias: a do crente e a do ateu. Nas ciências experimentais, nao há investigação católica ou não católica: há simplesmente a procura objectiva da verdade.

«Nas ciências humanas, relacionadas com a significação da vida e suas soluções, os pontos de interferência assumem outro melindre, e então, o respeito pelos outros tem de subir até áquela perfeição que a Igreja hoje proclama. Que a luta pela verdade e contra o erro — que é um dever — não negue os direitos áqueles que ainda não chegaram á verdade e continuam no erro. Uma coisa é o erro, e outra é o homem que erra.

«O problema da fé ergue-se no mais íntimo do homem, na descoberta do ultimo significado das coisas e na aceitação pessoal desse significado que lhe dará um acréscimo de dignidade sem em nada diminuir, pelo contrário, as qualidades naturais. Quer dizer, o cientista, para ser católico, não deve vestir-se de pregador; a sua pregação, como cientista, é aproximar-se o mais possível da verdade. O encontro desta verdade honestamente procurada, é que há-de facultar-lhe a pessoal capacidade de admiração, de modo a reconhecer, por dom de Deus, a magnificência divina digna de todo o louvor.

«Ora, presentemente, numa sociedade pluralista, eu queria (repito, não trago representação; falo dentro da mentalidade católica conciliar) que os responsáveis por uma legislação civil não avivassem querelas passadas, com disposições de carácter polémico ou com profissões de fé. Cumprirão o seu dever se formularem leis que respeitem e permitam o respeito pelos direitos e deveres fundamentais de todo o homem, seja ele crente ou não crente, branco ou de cor, do sexo masculino ou feminino.»

● Alguns elementos católicos não exprimem a nova orientação aprovada solenemente no Concílio Vaticano

— Discorda, por isso, da interpretação que alguns autores dão ao actual pensamento católico. S porquê?

— Ao ler o Projecto e as razões justificativas trazidas a publico fico com a impressão de que alguns elementos católicos exprimem corajosamente os ideais do Direito Canónico vigente (em vias de reforma!) mas, porque de há muito trabalham na reforma do código. Talvez não tenham assimilado ainda e, por isso, não exprimam a nova orientação católica aprovada solenemente no Concílio Vaticano. Seja-me permitido escudar-me em algumas transcrições:

«Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito á liberdade religiosa: Esta liberdade consiste no seguinte:

— Todos os homem devem estar livres de coacção, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana;

— e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a propria consciência, nem impedido, dentro dos devidos limites, de proceder segundo a mesma, em privado e em publico, só ou associado com outros».

«Este direito da pessoa humana á liberdade religiosa, na ordem jurídica da sociedade, deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil».

«O exercício da religião, pela natureza desta, consiste primeiro que tudo em actos internos, voluntários e livres (...), e tais actos não podem ser impostos nem impedidos por uma autoridade meramente humana».

«Os actos religiosos (...) transcendem a ordem terrena e temporal. Por este motivo, a autoridade civil, que tem como fim próprio olhar pelo bem comum temporal, deve, sim, reconhecer e favorecer a vida religiosa dos cidadãos, mas devemos dizer que excede os seus limites quando presuma dirigir ou impedir os actos religiosos».

«A autoridade civil deve tomar providências para que a igualdade jurídica dos cidadãos — a qual também pertence ao bem comum da sociedade — nunca seja lesada, clara ou larvadamente (*sive aperte sive occulte*), por motivos religiosos, nem entre eles se faça qualquer discriminação».

«Daqui se conclui que não é lícito ao poder jurídico impor aos cidadãos, por força, medo ou qualquer outro meio, que professem ou rejeitem determinada religião, ou impedir alguém de entrar numa comunidade religiosa ou dela sair».

● «Valorizemos o humano, porque é terreno comum; o divino não pertence ao Estado — basta que lhe dê viabilidade»

E o cónego Urbano Duarte, com as palavras claras e corajosas com que sempre exprime o seu esclarecido pensamento de católico, acrescenta:

— Todas estas transcrições são feitas de um minusculo documento: «*A Liberdade Religiosa*». Não cito páginas nem numeros para espicaçar a curiosidade dos leitores que, após a leitura, terão que me agradecer a alegria íntima que lhes proporcionei. Infelizmente, tenho encontrado muitos universitários, fiéis ao terço e ás orações do colo da mãe, com responsabilidades sociais e apostólicas, mas sem escrupulos de ainda não terem lido estes documentos. E será, então, possível que, ao falarem como católicos, interpretem o genuíno catolicismo?

«Os autores de um Código Civil são, em plano de responsabilidade superior, *educadores* de um povo. Ora, veja-se em que plano o Concílio coloca o fim que os responsáveis educadores devem visar: «formar homens que, fiéis á ordem moral, obedeçam á autoridade legítima e amem a autêntica liberdade; isto é, homens que julguem as coisas por si mesmo e á luz da verdade, procedam com sentido de responsabilidade, e aspirem a tudo o que é verdadeiro e justo, sempre prontos a colaborar com os demais».

«Quer dizer: valorizemos o humano, porque é terreno comum; o divino não pertence ao Estado — basta que lhe dê *viabilidade*.»

● «Nem cesarismo nem clericalismo»

— Quer dizer que na História há épocas diferentes na maneira de ver os problemas, ao que a Igreja não é alheia. A época que vivemos tem algo de novo, de vivo, e deixa para trás algo de morto?

— Vivemos uma hora nova: a Igreja vem declarar, solenemente e sem subterfugios, que a sociedade civil e o homem com a suas faculdades possuem uma autonomia natural, na sua ordem e em si mesmas.

É a hora de todos os cristãos perderam os sonhos de um Estado-protector ou de uma Igreja a conferir direitos aos governantes. Nem cesarismo nem clericalismo. Hoje a Igreja, como afirmou Mon

nier, retirou-se das querelas em que era, desde a Idade-Média, parte litigante. «Não renuncia, por tal a sua presença no mundo; concentra-se no modo mais essencial e, finalmente, o mais eficaz dessa presença, que não é a ostentação, nem o imperialismo, mas uma direcção ardente, mais significativa da própria presença de Deus».

● «Há uma laicidade e uma neutralidade exigidas pela própria concepção cristã»

— Mas não estaremos em frente dos célebres erros do «laicismo»?

— Hoje, podemos afirmar, sem temer que nos taxem de «próximos de heresia», que há uma *laicidade* e uma *neutralidade* exigidas pela própria concepção cristã. Se, por laicidade, entendermos a soberana autoridade do Estado dentro da ordem temporal, com o seu direito de governar a organização política, judicial, administrativa, fiscal e militar da sociedade — tal doutrina está conforme com o ensinamento da Igreja. Não tenhamos medo ás palavras.

«Se, por laicidade, entendermos o reconhecimento por parte do Estado do direito de todos os cidadãos praticarem livremente a sua religião — tal laicidade é hoje doutrina da Igreja.

«A laicidade e a neutralidade só merecerão o repudio dos crentes, quando elas se identificarem com uma filosofia materialista e atéia da vida humana, e o Estado impusesse tal concepção aos cidadãos — esta laicidade seria o «laicismo» contra o qual todos deveriam erguer-se, tanto em nome da missão da Igreja como em nome da verdadeira missão do Estado. O mesmo se diga a respeito daquela laicidade que significasse a total independência do Estado sem submissão a nenhuma moral superior, só aceitando como norma o próprio interesse — tal laicidade deveríamos repudiála, porque retrógrada (todo o direito moderno procura uma limitação ao absolutismo do Estado) e falsa (antes da lei, está o direito natural e a moral).

A história é boa para que se colham os frutos válidos; não para ressuscitar a confusão dos espíritos que esteve na origem desses frutos.

● O casamento civil

— Que pensa do chamado casamento civil?

— Creio que a luta entre casamento civil e casamento católico perdeu muito do acirramento inicial.

«Todos sabemos que, na sua origem, o «Registo Civil» trazia a marca anti-religiosa. Hoje, para os que não têm fé, achamos natural o casamento civil. E porquê? Porque o casamento não é feito nem pelo sacerdote nem pelo funcionário civil. O casamento é um acto exclusivo de duas pessoas, que mutuamente se doam para uma perpétua comunidade de vida, por si ordenada á procriação. Se essas pessoas são baptizadas (e têm fé, não há sacramentos sem fé!), o consentimento será declarado diante do sacerdote com jurisdição para o acto (além de outras formalidades) — e então o casamento é um sacramento, registado nos livros paroquiais. Mas, se as pessoas não têm fé (embora baptizadas em criança), ninguém deveria poder obrigá-las a um acto fingido e sacrílego. Se não pertencem á Igrepa, porque não haveria de existir, na organização jurídica estadual, um «registo», onde fique testemunhado e escriturado, para todos os efeitos da sociedade, o mutuo «concensus»? E ninguém tem o direito de afirmar que vivem em concubinato, dado que vivem em conformidade com a sua consciência. Não podemos esquecer que, antes de Jesus, o matrimónio já tinha um carácter sagrado, desde o início do mundo e entre todos os povos, e que as

(Continua na 20.ª página)

MOÇAMBIQUE-1966

(Continuação da 1.ª página)

todo o Norte de Angola, o território guineense era sacudido com violência. Com o objectivo de assegurar a continuidade da soberania portuguesa, intensificou-se a chamada ás fileiras e a deslocação para os dois territórios africanos dos recursos considerados indispensáveis, em homens e material bélico.

As primeiras tentativas em Moçambique só há dois anos tomaram um incremento que levou a adoptar novas disposições no território da África Oriental.

A certa altura começava-se a combater em três pontos distintos dos nossos territórios africanos.

As dezenas de milhares de homens, que espalhados por essas zonas de operações, exercem assim importante missão, fazem sentir na Metrópole, onde a maioria tem a sua vida normal, os reflexos desta situação que impõe pesados encargos, dos quais convém que a Nação tenha plena consciência.

● Para todos

Atendendo aos seus objectivos compreende-se o interesse com que o departamento da Defesa Nacional facilita a todos os jornais portugueses o contacto directo com os acontecimentos que ali se desenrolam, apenas condicionado pelas compreensíveis conveniências de certas circunstancias operacionais e motivos de segurança. O Ministério da Defesa Nacional mostra-se, pois, atento ás exigências da informação, compreendendo o papel que ela pode desempenhar nestas circunstancias.

Neste esquema de deslocações para observação directa dos acontecimentos, em que o «Diário de Lisboa» foi logo incluído, com a afirmação peremptória do mais amplo respeito pela sua independência, coube-nos visitar Moçambique, onde os acontecimentos têm assumido maior gravidade nos ultimos tempos, embora na Guiné as tropas portuguesas enfrentem uma situação que exige delas um enorme esforço

● Dois aspectos

Não podemos, evidentemente, nesta altura, com conhecimento de causa, fazer comparações entre o que se passa nas «três frentes». É possivel, no entanto, emitir uma opinião de principio, fundamentada nos elementos de consulta que nos são facultados. O pequenissimo número de mortos e feridos, que tem vindo a registar-se consecutivamente nos últimos meses, dá-nos assim oportunidade de verificar melhoria na marcha das operações. A duzia de horas que passámos em Luanda, conversando aqui e além com as mais variadas pessoas, exigiria, contudo, mais prolongada permanência, se quisésse-mos apresentar também o nosso depoimento sobre esta zona de operações, que não constituia, aliás, o objectivo da nossa missão jornalística.

Tendo partido de Lisboa e depois de curta paragem na Guiné e Angola, percorremos o território de Moçambique durante trinta e cinco dias. De Lourenço Marques á fronteira com a Tanzania, num percurso que equivale á distancia que separa Lisboa de Munich, vimos tudo quanto era possivel ver, em tão reduzido espaço de tempo Assim o entenderemos, se nos lembrarmos que o território de Moçambique é nove vezes maior que o de Portugal continental, possuindo, pois, uma área que é igual á da França mais metade da Alemanha reunidas.

A juntar a esta circunstancia, já de si decisiva, vem a de termos utilizado unicamente aviões militares nas nossas deslocações. Sabido que a carreira dos aparelhos da Força Aérea Portuguesa se faz periódicamente, de ponta a ponta do território, sem paragens significativas nas cidades ou pontos de interesse económico ou social, situados entre Nampula, que é a capital do Norte, e Lourenço Marques, fácilmente se compreende que, no seu aspecto de conhecimento global da província, a viagem foi mais que incompleta. Inclusivamente cidades como a Beira e Lourenço Marques, as duas mais importantes do território, foram vistas nas poucas horas que medearam entre a chegada e a partida dos aviões. Muitos aspectos valiosos ou simplesmente pitorescos de zonas de alto interesse foram assim perdidos, um pouco pelas circunstancias difíceis em que decorreram os transportes.

Isso não terá, certamente, importancia de maior, a avaliar pelo que nos disse um oficial á guisa de compensação por não termos visitado tudo quanto, em consciência, nos tenha parecido, se não indispensável, pelo menos util para a completa compreensão de determinados fenómenos.

— Deixe lá! Não se aborreça nem tenha pena porque eu próprio, apesar da função que desempenho, ainda nem sequer tive possibilidade de ver tudo quanto o senhor viu.

E acrescentou:

— As distancias aqui são enormes, qualquer pequena volta obriga logo a percorrer quinhentos ou seiscentos quilómetros. Algumas dificuldades, naturais na fase actual desta questão, tornariam quase impraticável e do mesmo modo morosa e complicada a viagem por terra. Assim o senhor compreenderá que dentro das directrizes marcadas para a sua viagem se fez o que era possível.

Por outro lado, dizemos nós, nos distritos do Niassa e Cabo Delgado, no primeiro a partir de Nova Freixo para o Norte, no segundo em toda a zona que tem por limite máximo, a Sul, Montepouez, qualquer deslocação por terra não poderá deixar de se fazer com todas as precauções e riscos que a situação implica.

Assim, nas zonas de guerra, asseguraram o nosso transporte, a Marinha, em todo o Lago Niassa e, nos postos instalados na sua margem, a Força Aérea, em tudo quanto respeitou á ligação entre os postos do Exército, espalhados pela selva ou nas cidades ou vilas.

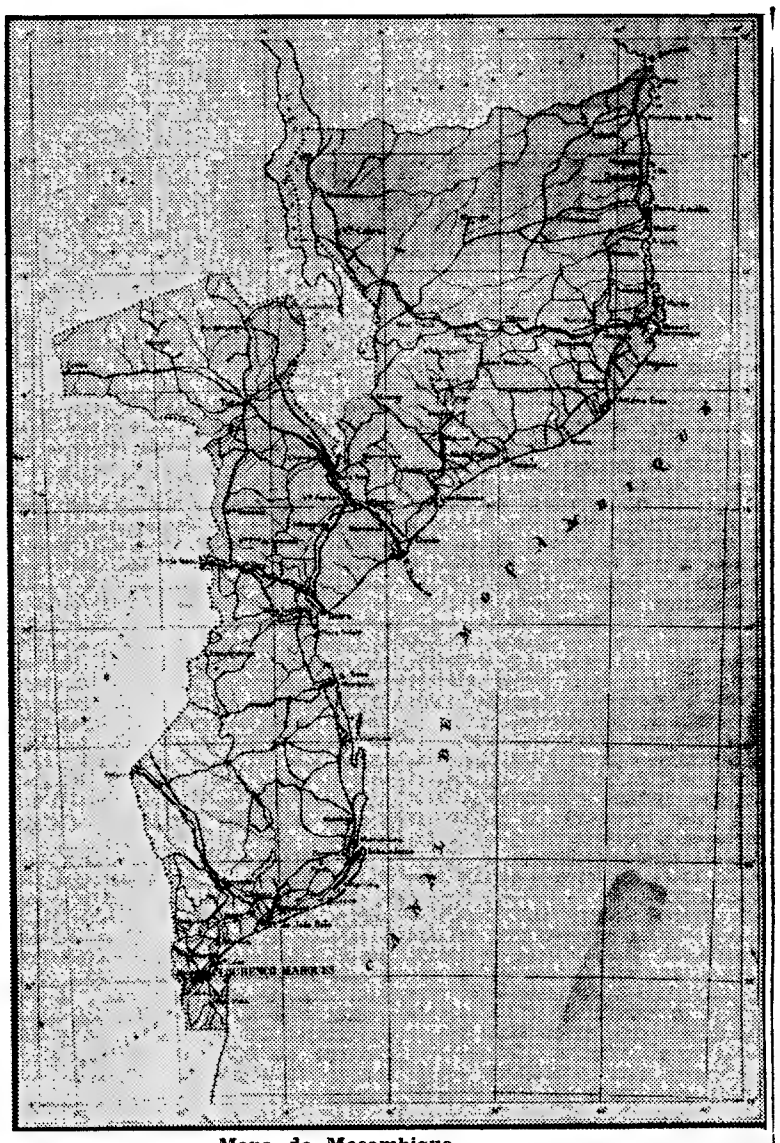
Restou-nos, pois, para mais larga permanência no Norte da província, precisamente a zona que aparece mencionada nos boletins do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, quando divulga os seus comunicados sobre baixas.

Nessa denominada Zona Norte, sobre cuja área abrangida as opiniões se dividem, mas que pode ser considerada como englobando os distritos de Niassa e Cabo Delgado, está concentrada a máquina militar que faz face á situação criada pelos acontecimentos.

Nos nove distritos em que está dividida a nossa província da Africa Oriental, dois, os de Niassa e Cabo Delgado, estão afectados pelos acontecimentos. Outros dois, os de Tete e da Zambézia, constituem pontos de mira imediatos dos que procuram acabar com a administração portuguesa. Em qualquer deles foram já assinaladas acções esporádicas de fogo, mas tudo indica que as tentativas de aliciamento de populações continuam, lenta mas persistentemente. Nestes três citados distritos não há um perigo real para o domínio do território, circulando-se perfeitamente sem quaisquer precauções militares. A situação exige, apesar de tudo, permanente atenção e cuidados especiais noutras zonas.

L. d'O. N.

(A SEGUIR: Trinta horas num cargueiro aéreo, de Lisboa a Lourenço Marques).



Mapa de Moçambique

Câmara Municipal do Concelho da Moita

EDITAL

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se publico que, no dia 14 de Julho do corrente ano, pelas 17 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá á venda em hasta publica de cinco lotes de terreno sito no Campo da Forca — Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros — deste concelho.

Os lotes têm os numeros 1, 2, 6, 7 e 8, com a área de 185,40 metros cada um.

A base de licitação por cada metro quadrado é a seguinte:

Os lotes N.os 1 e 2 é de 200$00 cada metro quadrado;

Os lotes N.os 6, 7 e 8 é de 300$00 cada metro quadrado.

Os lotes referidos nos numeros 1 e 2 destinam-se á construção de casas com 2 pisos, de harmonia com o projecto e cálculos aprovados e fornecidos por esta Câmara Municipal;

Os lotes referidos nos numeros 6, 7 e 8 destinam-se á construção de casas com 3 pisos de harmonia com o projecto e cálculos aprovados e fornecidos por esta Câmara Municipal.

Os projectos e os cálculos podem ser examinados na Secretaria desta Câmara Municipal todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal da Moita reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Esta Câmara Municipal vai alienar, além daqueles lotes, mais 27, que serão, oportunamente, postos em praça, de 1, 2 e 3 pisos, respectivamente, pelo preço de 100$00, 200$00 e 300$00 cada metro quadrado, com projectos e cálculos de estabilidade já aprovados e fornecidos por este Município, podendo desde já, quaisquer interessados, consultá-los ou pedir qualsquer informações na Secretaria deste corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 24 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
VICTOR BRITO DE SOUSA

Romeu e Julieta
revividos numa cidade amotinada pelos seus amores

DACCA (Paquistão Oriental), 28. — (R.). — No Paquistão, o facto de um rapaz encontrar uma rapariga pode ser explosivo, especialmente quando o rapaz é um bengali e a rapariga uma menon.

Aconteceu com Abdul Fazal, de 23 anos e a sua adolescente namorada, Zohra Bai, cujo romance está a ser cabeçalho de jornais e cujos lamentos estão a ser cantados pelos trovadores populares nas ruas de Chittagong.

O que pode, em circunstancias diferentes, ser um amor vulgar, assumiu tais proporções que os dois jovens tiveram de ser postos na prisão para sua própria segurança.

Os bengalis são a maior comunidade do Paquistão Oriental, enquanto que os menons, originários da região de Bombaim, na India, são uma minoria, se bem que disponham de bastante poder na industria e no comércio da nação.

Abdul e Zhora apaixonaram-se um pelo outro. Casaram-se e começaram a sua vida em comum sem a aprovação dos pais.

A mãe de Zhora levou o caso para tribunal, onde a rapariga declarou que tinha mais de 18 anos e que se tinha casado com o seu namorado de sua própria e livre vontade.

Então a mãe apelou para o Supremo Tribunal e ganhou o pleito tendo sido dada uma ordem para que Zhora Bai lhe fosse entregue.

Mas a história tinha-se alastrado pela cidade.

Quando a rapariga foi entregue, a multidão invadiu a prisão destruindo os seus portões. Os guardas usaram gás lacrimogénio e depois abriram fogo. Morreu um homem e 10 outros ficaram feridos, segundo uma informação oficial.

A multidão dirigiu-se então para um templo de oração. Nos recontros que se seguiram mais de 30 pessoas foram oficialmente indicadas como tendo ficado feridas.

E Zhora Bai e Abdul Fazal?

Ainda continuam separados: ele retido na prisão de Chittagong, a sua noiva enviada pelas autoridades prisionais para Karachi.

Encerra-se amanhã

a inscrição para o jantar de homenagem a Amadeu dos Anjos e José Lupi

Realiza-se na quinta-feira o jantar de homenagem aos toureiros Amadeu dos Anjos e José Lupi distinguidos pelo juri de jornalistas como os melhores do ano de 1965. O jantar efectua-se na Casa da Imprensa, pelas 20 e 30 e a inscrição para nele participar encerra-se impreterívelmente amanhã. Pode ser feita na Casa da Imprensa ou pelo telefone 366310.

São já muitas as inscrições, distinguindo-se entre elas as de muitos aficionados da festa brava.

O juri que atribuiu os prémios era constituído pelos jornalistas Leopoldo Nunes, Saraiva Mendes e pelo nosso camarada de trabalho Rogério Peres.

Festas associativas

Abrilhantado pelo conjunto musical «Jacinto e os seus gaúchos», haverá esta noite, a partir das 22 horas, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, um baile dedicado aos associados e suas famílias.

CICLO DE CINEMA «A Europa dos Milagres»

Depois de amanhã, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, a ultima sessão integrada no ciclo «A Europa dos Milagres», em que será exibido o filme de Elio Petri «Os Dias Contados».

Continua muito animada a Feira de São João de Évora

ÉVORA, 28 — Com um expressivo nível de interesse, que lhe é transmitido pelo excelente programa de festejos e o elevado numero de forasteiros que têm visitado, a cidade, está prosseguindo a Feira de São João, que se encerrará oficialmente em 3 de Julho próximo.

No Teatro Garcia de Resende, efectuou-se esta tarde a segunda prova do Concurso de Bandas Civis do Alentejo, que ontem se iniciou.

Foram ouvidas hoje pelo juri, as seguintes bandas: Municipal de Nisa, Círculo Operário Vidigueirense, Banda de Alandroal e União Alcaçovense. Todas elas á noite actuarão no coreto do Jardim Publico.

Amanhã, dia de São Pedro, e feriado municipal, celebrar-se-ão cerimónias religiosas em honra de São Pedro. À tarde, haverá uma corrida de touros, actuando os cavaleiros José Nuncio e José Lupi e os espadas Armando Soares e Oscar Rosmano e ainda os Forcados-Amadores de Santarém. À noite, no Jardim Publico, dará um concerto a Banda da Guarda Nacional Republicana.

Depois da proclamação dos vencedores do concurso de quadras populares, a noite será encerrada com uma sessão de fogo de artifício.

VISITA DE ESTUDO de engenheiros à Marinha Grande

Promovida pela Ordem dos Engenheiros, haverá depois, de amanhã, uma visita de estudo á região da Marinha Grande, para tomar conhecimento das instalações fabris, equipamento e processos tecnológicos da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra, S. A. R. L., em Pataias-Gare, Fábrica de Vidros Ricardo dos Santos Gallo, Filho, Ld.ª, em Marinha Grande, e Exposição tecnológica que integrada na Quinzena de Cerâmica, Vidros e Refractários, na mesma vila decorre, organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Grémios Nacionais da Industria de Cerâmica e da Industria Vidreira.

Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Angola

Com o fim de «fomentar a lavoura e a pecuária e valorizar os próprios fins que a Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Angola prossegue», foi dada esta nova redacção ao parágrafo unico do artigo 33.º do diploma legislativo ministerial n.º 1, de 8 de Agosto de 1964: «Os contratos de empréstimos concedidos pela Caixa a curto, médio e longo prazo, com a garantia de penhor de gado, frutos pendentes ou armazenados, máquinas ou alfaias agrícolas, equipamentos industriais, crédito e títulos de crédito ficam sujeitos ao regime previsto no Decreto-Lei n.º 29 833, de 17 de Agosto de 1939, sendo a Caixa, para este efeito, considerada como um estabelecimento bancário».

Faleceu o general Young autor do livro «Rommel»

LONDRES, 28. — (F. P.). — Faleceu hoje, com 74 anos, na sua residência de Sark, nas ilhas anglo-normandas, o general de brigada Desmond Young, autor do livro «Rommel», que inspirou o filme «A Raposa do Deserto».

O general Young contava 51 anos quando foi feito prisioneiro por Rommel em Bir-El-Harmet, na Africa do Norte, durante um ataque do «Afrika Korps». Da Itália, para onde foi levado preso, conseguiu escapar-se para a Suíça. Começou, imediatamente, a escrever o seu livro.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A sessão do Rotary

(Continuação da página central)

apelo para a angariação de fundos para obras de Serviços á Comunidade do Clube — apelo que foi generosamente correspondido por todos.

Na altura própria, o dr. Carlos Estorninho disse que a reunião se integrava na série dedicada á fase da industrialização que o País está a atravessar, tendo o dr. Nuno Alves Morgado acedido ao convite que lhe foi dirigido para falar sobre «A colaboração dos industriais no planeamento nacional».

Apresentado pelo presidente em termos altamente elogiosos, como funcionário de carreira, sempre ligado aos problemas do desenvolvimento económico do País, quer na Metrópole, quer no Ultramar, o dr. Nuno Alves Morgado, ao erguer-se para usar da palavra, foi recebido com uma manifestação de simpatia por toda a assistência.

Principiando por afirmar que não há hoje outra alternativa que não seja a de adoptar técnicas de planeamento, definiu como plano satisfatório o que reune as convenientes condições técnicas á sua aceitação pelos centros de decisão de que depende a respectiva execução. Depois de esclarecer as formas como essa aceitação poderá ser genéricamente alcançada, o dr. Nuno Alves Morgado considerou, em especial, o caso do sector industrial, apontando as vantagens para os industriais e para a Administração numa estreita e franca cooperação. Sempre escutado com muita atenção, o orador historiou, seguidamente, a evolução seguida em Portugal neste campo, pondo em evidência a compreensão demonstrada pelos industriais portugueses quanto ao problema e a excelente colaboração que já prestaram e que vêm prestando, no que se refere á preparação do III Plano de Fomento.

No final da sua palestra, que foi sempre seguida com o máximo interesse pela assistência, o sr. dr. Nuno Alves Morgado foi demoradamente aplaudido.

O dr. Carlos Estorninho, antes de encerrar a sessão, felicitou vivamente o orador pela justeza, concisão e brilho da sua exposição, que veio esclarecer um aspecto de decisiva importancia na actual fase do nosso desenvolvimento económico, como é o da colaboração dos industriais no planeamento industrial do País. Renovando os melhores agradecimentos por esta sua preciosa contribuição no esclarecimento de um tão candente problema, como é o do desenvolvimento económico do nosso País, que o Rotary Clube de Lisboa tomou a iniciativa de ventilar.

Rotary Clube de Almada

Sob a presidência do sr. Mário Piteira, efectuou-se a ultima reunião normal do ano rotário de 1965/66 do Rotary Clube de Almada. Estiveram presentes vários convidados, e, ainda, como isitantes, os srs. António Sousa Vitoriano e Jefferson Sousa, respectivamente, dos clubes de Lisboa-Norte e Carating — Brasil, cujas apresentações foram feitas pelo membro do clube, dr. Cabral Adão

Depois de ter sido resolvido oferecer o guião ao Corpo de Infantes dos Bombeiros Voluntários de Almada, recentemente formado, o sr. comandante Álvaro Monteiro Bastos, eleito para o cargo de governador do Distrito Rotário Português, expôs vários factos ligados á Convenção Anual de Rotary Internacional, há dias efectuada em Lake Placid, nos Estados Unidos da América.

Em virtude de durante o tempo regulamentar não terem sido concluídos trabalhos ainda da competência da actual direcção, foi marcado o dia 1 de Julho para uma reunião extraordinária, no local habitual, pelas 14 e 30.

Foi, também, fixada a data de 2 do próximo mês para, em reunião festiva no Convento dos Capuchos, se fazer a transmissão dos poderes ao novo elenco directivo para 1966/1967. e, ao mesmo tempo, ser dada posse ao novo governador do Distrito Rotário.

Assembleias gerais

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Está convocada a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral para reunir-se no próximo dia 11 de Julho, pelas 21 horas, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 81, a fim de discutir e votar o relatório e as contas de gerência do exercício de 1965, bem como o parecer do conselho fiscal.

A ARMADA DO BRASIL PRESTOU HOMENAGEM A PEDRO ÁLVARES CABRAL

★ Os ministros da Marinha dos dois países irmãos assistiram á cerimónia

O ministro da Marinha do Brasil, almirante Araripe de Macedo, descerrou, esta manhã, uma placa no monumento a Pedro Álvares Cabral, de homenagem ao navegador português que descobriu o país-irmão.

O monumento encontrava-se enquadrado por dois destacamentos de marinheiros — um da nossa Armada, outro constituído por parte dos efectivos dos escoltadores brasileiros «Pará» e «Paraíba», surtos no Tejo. As bandeiras nacionais de Portugal e Brasil ondulavam sob o sol que avivava a farda branca dos oficiais e marinheiros.

Antes da chegada do almirante Araripe de Macedo, compareceram junto do monumento os srs. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha; os almirantes-chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada; o comandante Naval do Continente; almirante Henrique Tenreiro; etc. Encontrava-se, também, presente, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, bem como outras entidades civis.

O almirante Araripe de Macedo chegou acompanhado pelos componentes da sua comitiva, srs. capitão-de-mar-e-guerra Faria Lima, capitão de corveta Gama e Silva, etc. Incorporaram-se, ainda, na comitiva, os comandantes dos escoltadores «Pará» e «Paraíba».

O embaixador do Brasil em Lisboa, sr dr. Ouro Preto, também tomou parte na cerimónia.

Descerrada a placa pelo almirante Araripe de Macedo, ouviram-se os hinos brasileiro e português, após o que todos os presentes se deslocaram, para visita, aos Centros de Comunicações, de Reparações Navais e de «Contrôle» Naval de Navegação Mercante.

De tarde, o titular da pasta da Marinha do Brasil visitou o Arsenal do Alfeite.

Oficiais, sargentos e praças do «Pará» e do «Paraíba» visitaram o Museu de Marinha

Cerca de cem oficiais, sargentos e praças dos escoltadores «Pará» e «Paraíba», da Armada brasileira, que se encontram atracados á Doca de Marinha, deram hoje um passeio turístico por Lisboa e arredores.

Acompanhados por elementos da Armada portuguesa, visitaram o Museu de Marinha, onde foram recebidos pelo sr. comandante José Rodrigues Trovão.

Os visitantes percorreram todas as salas, admirando o magnífico repositório do nosso passado marítimo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menino Pedro Jorge de Lemos de Oliveira e Carmo

Faleceu o menino Pedro Jorge, de 4 meses, filho de D. Maria Joana Pires de Lemos de Oliveira e Carmo e do sr. José Ferreira de Oliveira e Carmo, do quadro de Revisão do nosso jornal, e neto do sr. Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, também do nosso quadro de Revisão, aos quais apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 32, para o cemitério de Benfica.

António Augusto Tavares Ferreira

FORNOS DE ALGODRES, 28 — Faleceu ontem nesta vila o sr. António Augusto Tavares Ferreira, republicano, professor primário aposentado.

O extinto, que contava 85 anos, desenvolveu grande actividade política em Santarém, nos primórdios da Republica, tendo pertencido á Câmara dos Deputados.

Muito estimado neste concelho, encontrava-se desde há anos retirado da vida publica e há muito que se dedicava á agricultura.

O funeral efectuou-se, hoje, da sua casa para o cemitério de Figueiró da Joanja, sua terra natal. nmeFenrcí,n ? («ç!)»'á)»'á)'»

Chegou a Lisboa uma peregrinação de luso-americanos

Numerosa peregrinação de luso-americanos, da Irmandade do Rosário da cidade de Ludlow, Estado de Massachussets, chegou esta manhã, a Lisboa, por via aérea.

Esta peregrinação, constituída por 61 pessoas, é chefiada pelo rev. Manuel Rocha, que, no entanto, devido a doença de um seu irmão, tem de ficar na capital portuguesa.

Entre outras visitas que os luso-americanos vão efectuar em Portugal conta-se uma peregrinação a Fátima, no dia 13 de Julho, e a visita a diversas regiões do País, especialmente ao Norte, onde muitos dos peregrinos têm familiares.

Normalização das correias transportadoras de borracha

Começou esta manhã, num hotel da cidade, a XI Reunião da Comissão Técnica Internacional, que estuda a normalização das correias transportadoras de borracha.

Encontram-se presentes delegados da Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Itália, Inglaterra, Suécia e Portugal.

A delegação portuguesa é chefiada pelo sr. eng.º Fernando Barata, da Sociedade Industrial de Borracha. O secretariado da comissão está confiado á França, presidindo aos trabalhos o sr. Wolss.

Na sessão inaugural, falou o sr. eng.º Fausto Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industrias.

Os trabalhos proseguem amanhã.

CALOR

(Continuação da página central)

suar, molhe os pulsos que isso pára. E' remédio santo para muitos males. Pode crer que se aguenta muito calor e a sede já não volta tão depressa» — palavras do sr. Egídio Tavares, comerciante estabelecido na zona central da cidade.

Nos restaurantes ultimavam-se os preparativos para os almoços que se serviriam dentro em breve.

— A maioria das pessoas não dispensa o vinho. Servimo-lo gelado, claro, mesmo o tinto que o não deve ser... Mas também mais de 60 por cento das pessoas está a pedir cerveja. Só temos engarrafada mas não chega para as encomendas — diz o sr. António Gonzalez, dono de um movimentado restaurante. — Se o calor influencia as pessoas na escolha das refeições? Sim, olhe as saladas por exemplo têm muito mais saída e também alimentos mais frescos, como carnes frias, etc., por isso também as contas são mais baixas... — acrescentou aquele comerciante.

Mas se o leitor não está ainda convencido de que está mesmo calor (como se ainda o não tivesse sentido...), veja só estes numeros impressionantes:

Um informador da Sociedade Central de Cervejas interrogado pelo nosso repórter revelou «só» isto: Desde domingo, aquela companhia vendeu 72 mil garrafas de refrigerantes e 255 mil litros de cerveja!

— E se este calor continua, poderei dar-lhe numeros mais interessantes dentro de um ou dois dias... — disse ainda.

Não é desejar mal ao negócio, mas se este calorzinho fosse passear até África é de crer que todos ficaríamos satisfeitos...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 38°,3; mínima: Régua, 14°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 30°,5; na água do mar, ao meio-dia, 18°,5

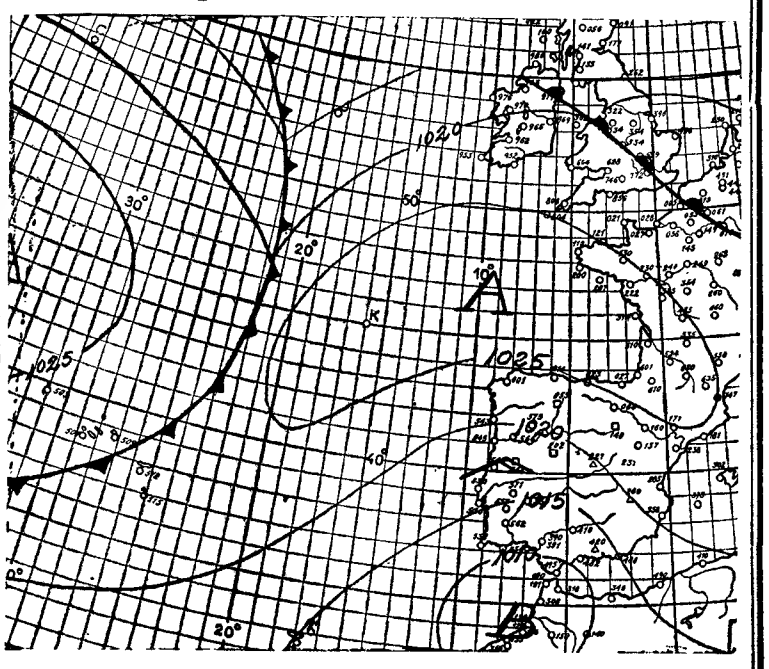
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de nordeste e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 28° e Porto, 30°.

HOJE: 35°,8

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 35°,8; mínima, 22°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,4; mínima, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 29 DE JUNHO — Deverá continuar a fazer-se sentir a influência da massa de ar tropical continental, quente e seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu limpo e vento fraco de Nordeste; nortada fresca durante a tarde e princípios da noite no litoral Oeste, a sul do Cabo Mondego.

SOL AMANHÃ *ascer ás 6 e 15 Ocaso ás 21 e 06*

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — As 12 e 45 (3,4 m). **Dia 29** — A . e 12 (3,6 m); 13 e 48 (3,6 m). **Dia 30** — Às 2 h (3,7 m); 14 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Dia 28** — Às 6 e 15 (1,3 m); 18 e 45 (1,4 m). **Dia 29** — Às 6 e 18 (1,2 m); 19 e 40 (1,2 m). **Dia 30** — Às 7 e 52 (1,2 m); 20 e 20 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

Manifestação goesa contra tentativas de integração em Estados indianos

NOVA DELHI, 28 — (A. N. I.) Os goeses continuam, apesar de serem fracas as suas forças, a chamar a atenção do Governo central de Nova Delhi para a firme determinação de não serem integrados num dos Estados indianos que pretendem anexar o território de Goa — o Mysore e o Maharshtra.

Desta vez, houve uma manifestação na estação ferroviária de Harihar, no Estado de Mysore. Os manifestantes sentavam-se nos carros férreos, á entrada da estação, e foram dispersos pela Polícia indiana, que ordenou a dispersão dos manifestantes, depois lançou uma carga á bastonada e acabou por fazer uso das armas de fogo, deixando um morto e numerosos feridos.

A manifestação constituia um protesto contra a nomeação de um alto funcionário, encarregado de estudar a integração de Goa num dos dois Estados, que pretendem anexar o Estado português da Índia.

A rádio indiana anunciou mais tarde que os manifestantes haviam cercado o quartel da Polícia de Harihar. Por outro lado — acrescentou a emissora — houve uma manifestação, em Bangalore, cuja estação de rádio foi cercada. Nos dois casos, os manifestantes foram dispersos pela Polícia — concluiu a emissora indiana.

Marinha de Guerra

O Arsenal do Alfeite foi autorizado a celebrar contracto, por 2125 contos, para a aquisição de três instalações pròpulsoras marítimas, constituídas por dois motores cada uma, destinadas a três lanchas de fiscalização que estão ali em construção.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 17.ª página)

suas qualidades essenciais promanam, não do Sacramento Cristão, mas da própria natureza da união matrimonial.

«De modo que o meu parecer é que mais não era necessário, para respeito dos católicos — desfeita, a caricatura liturgica do «civil» —, que continuar no espírito da Concordata de 1940, sem outras profissões de fé na sacramentalidade. E o espírito ecuménico dos legisladores — dentro da coerência — devia atender a todos os baptizados crentes (protestantes e ortodoxos), já que, para todos os baptizados e com fé, o matrimónio é sacramento.

● Uma desconfiança que já não se justifica

—Entretanto, continua a desconfiança quanto ao «registo civil»...

— É uma desconfiança que não larga o filho por causa dos defeitos do pai que o gerou. Foram os maçónicos e republicanos anticlericais que instituiram o registo civil... Hoje, embora lamentando as intenções e as injurias então cometidas, cremos que a existência do *registo* se tornou indispensável. Não, para dar existência íntima ao casamento; mas para exarar, autêntica e jurídicamente no foro externo, que dois se constituiram em matrimónio. E quanto ao pretensiosismo do passado... consideremo-lo passado. Também assim sucedeu com a Tolerância, com a Revolução Francesa, com a Republica, com a Democracia, com o Progreso, com os Sindicatos, com a Liberdade Religiosa, com a Liberdade de Imprensa, com a Igualdade, com a promoção da mulher, etc...

«Na «Pacem in Terris», encontramos o maravilhoso critério para distinguir das ideologias os movimentos históricos a que elas deram origem: «Cumpre não identificar falsas teorias filosóficas (sobre a natureza, a origem e o fim do universo e do homem) com movimentos históricos (de finalidade económica, social, cultural ou política) embora tais movimentos encontrem nesas ideias filosóficas a sua origem e inspiração.

«A doutrina, uma vez formulada, já não muda; mas, um movimento mergulhado como está em situações históricas em contínuo devir não pode deixar de lhes sofrer o influxo e, portanto, é susceptível de alterações profundas. Aliás quem ousará negar que nesses movimentos, *na medida em que concordam com as normas da recta razão e interpretam as justas aspirações humanas*, não possa haver elementos positivos dignos de aprovação? (*Pacem in Terris*, n.º 159).

● À igual dignidade natural do homem e da mulher deve corresponder a igualdade jurídica

— E, quanto ao casamento católico, como é apresentado no Projecto, terá algumas reflexões a fazer?

— Destaco duas questões: uma, relativa á promoção da mulher — a merecer aperfeiçoamento; outra, referente ao novo impedimento de ordens sacras e votos solenes, acrescentado aos impedimentos dirimentes do matrimónio — a pedir corte radical. O sr. ministro da Justiça, no discurso de apresentação do Projecto, referindo-se á situação da mulher no matrimónio, acentua a ampliação dos «poderes da mulher casada», porque o novo Código «elimina certas limitações infundadas á sua capacidade». É um acto de justiça, em plena consonância com o fenómeno generalizado da «promoção da mulher» Mas não compreendo porque á esposa não deverá ser reconhecida a «igualdade jurídica»; recusada no Projecto: «Não vai, porém, até ao extremo absurdo — disse — de proclamar a igualdade jurídica dos cônjuges, a qual acabaria por destruir a necessária unidade da família, além de esquecer a profunda desigualdade natural dos dois sexos, que está na base da união matrimonial».

«Nem a razão, nem o cristianismo admitem diferenças entre os dois quanto á sua dignidade natural. O Papa João XXIII na «Pacem in Terris» deixou escrito: «Todo o homem tem direito a escolher o estado de vida que muito bem preferir; e, portanto, de constituir família, em que marido e mulher tenham iguais direitos e deveres».

● Textos elucidativos dos Papas João XXIII e Pio XII

E continuando a apoiar-se na doutrina das maiores autoridades da Igreja, prossegue:

— Apontando «a promoção da mulher» como um dos «sinais dos tempos», Sua Santidade salienta: «A mulher, cada vez mais cônscia da sua dignidade humana, não tolera que a tratem como simples coisa inanimada ou mero instrumento; reivindica direitos e deveres condizentes com a sua dignidade de pessoa, tanto na vida familiar como na vida social». Por isso, o fenómeno da desigualdade jurídica da mulher em relação ao homem (fenómeno existente nas sociedades pagãs e também em Estados de civilização cristã) não se explica por exigências de doutrina cristã, mas deve assacar-se ao atraso das instituições e do direito positivo com relação a mentalidades e costumes.

Pio XII, em 1956, declarou: «Tanto ao homem como á mulher, apontou a divina Providência um destino terrestre comum, destino para que tende toda a história humana, indicado pelo preceito do Criador, dado, por assim dizer, solidáriamente aos nossos primeiros pais: «sêde fecundos e multiplicai-vos, povoai a Terra e dominai-a...» (*Gen.* I, 28). Em virtude deste destino temporal comum, nenhuma actividade humana está de per si interdita á mulher cujos horizontes se rasgam desse modo para a ciência, para a política, para o trabalho, as artes e o desporto». (*Doc Cath.* 11-XI-950).

«Terão funções diferentes e complementares, mas sem que seja, por isso, afectada a sua radical igualdade de direitos. A mulher portuguesa, sempre tão humilde e dócil, bem merece que os codificadores modernos lhe reconheçam o que, por natureza, lhe pertence. Não posso, porém, deixar passar sem reparo o facto de nenhuma mulher se ter ainda manifestado acerca de um diploma de tão grande alcance na vida familiar.

● Condenação vigorosa do impedimento de ordens maiores e votos solenes, por quatro razões

— Que razões aduz contra o impedimento matrimonial baseado em ordens maiores e votos solenes?

— O Projecto, no art. 1601, acrescenta aos três habituais impedimentos dirimentes (a idade inferior a dezasseis ou a catorze anos, conforme o sexo; a demência notória; o casamento anterior não dissolvido) um quarto: «As ordens maiores conferidas em harmonia com as leis canónicas, e os votos solenes ou equiparados, feitos nas mesmas condições, salva a dispensa concedida pela autoridade eclesiástica competente».

Contra esta inclusão reajo vigorosamente, pelas seguintes razões:

1) *O impedimento é anticonstitucional.*

a) A Constituição Portuguesa consagra a *igualdade dos cidadãos perante a lei;* por isso o Código de Direito Civil não pode negar o que a Constituição concede. O compromisso do sacerdote ou do religioso passa-se dentro de uma comunidade sagrada e reside no mais íntimo da consciência com vista a uma doação total a Deus. O «votum» é um acto livre, que o próprio Direito Canónico (C. 1.307) atribui á «virtude da religião»!

Sendo assim, e estando em vigor a Concordata «de separação», o Estado não tem o direito de interferir em esfera eminentemente religiosa. Esta tentativa de interferência é uma subtil mas vexatória tentação de cesarismo contra a liberdade religiosa.

2) *É contrário á doutrina conciliar.*

b) Tal determinação não só está fora da missão do Estado como é contrária á doutrina conciliar: «Devemos dizer que a autoridade civil *excede os seus limites quando presume dirigir ou impedir os actos religiosos». (Lib. Rel., 4).*

«Não é lícito ao poder publico impor aos cidadãos, por força, medo ou qualquer outro meio, que professem ou rejeitem determinada religião, ou impedir alguém de entrar numa comunidade religiosa ou dela sair». *(Lib. Rel.).*

3) *E é contrário ao espírito da Concordata.*

c) *É contra o espírito da Concordata.*

Nenhum artigo da Concordata permite ou pede ao Estado Português que formule este impedimento. Tal impedimento é mesmo contra o espírito da Concordata, pois, nos comentários proferidos em 1940 pelas maiores autoridades portuguesas, nada se encontra que previsse tal evolução:

«Na economia da nossa Concordata, a Igreja é simplesmente a Igreja de Jesus Cristo. O Estado reconhece-a, garante-lhe o livre exercício da sua vida e missão, mas não se intromete na sua vida interna, nem como protector, nem como inimigo».

«Nem clericalismo, ou seja intervenção abusiva da Igreja no regime dos interesses puramente temporais; nem estatismo (quer sob a capa de protecção, quer hostilmente a pretexto de supremacia do poder civil), ou seja, o Estado Civil a reger e ordenar as coisas religiosas». (Card. Patriarca, em 10 de Maio de 1940).

E acrescenta:

— Ora a formulação deste impedimento é um esforço para «reger e ordenar as coisas religiosas»... E o Chefe do Governo, em discurso em S. Bento (7 de Maio de 1940): «A Concordata que viesse a fazer-se não poderia obedecer aos velhos moldes, antes devia pertencer ao novo tipo a que poderemos chamar *concordatas de separação,* pelas quais o Estado e a Igreja reconhecem mutuamente os seus direitos e legítimos interesses...».

É com íntima satisfação que, há distancia de 26 anos, verificamos que a nossa Concordata se situou com lucidez dentro das perspectivas do futuro.

4) *Só o que se faz com consciência e liberdade tem mérito.*

d) — *É uma desconfiança perante o que o celibato tem de verdadeiramente belo:* a sua generosidade consciente e livre! Mas, se ele não for consciente e livre, terá algum mérito? Deixe-se á Igreja e aos seus filhos a solução do problema. E ninguém pense que hoje lhe presta serviço, fazendo tilintar, perto ou longe, as grilhetas de uma lei civil. Tanto mais que o celibato não traduz dogma de fé, nem se identifica intrínsecamente com o sacerdócio; é uma determinação disciplinar — e o seu futuro só á Igreja diz respeito.

«Em questões que implicam a pessoa humana, o acto de fé e a renuncia a direitos naturais, o dedo que lhes toca tem de procurar as essências e não as conveniências emocionais — e nunca a conivência do Estado.

«Se o direito civil é a pedra de toque da civilização de um povo, tornêmo-lo, segundo a linguagem do sr. ministro da Justiça, «um dos mais fortes redutos da pessoa humana contra o colosso cada vez maior que é o Estado moderno». Só assim facilitaremos a missão da Igreja e a missão do Estado — porque ambos existem por causa do Homem!

PARA TRICOTAR
COM FACILIDADE E PERFEIÇÃO
BUSCH
A MÁQUINA-MARAVILHA
toda metálica: dura toda a vida
trabalha com todos os fios
funciona suave e velozmente

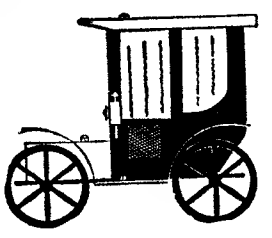
PARA TRABALHAR PARA SI, OU PARA FORA, PREFIRA BUSCH
A MAQUINA QUE LHE PERMITE GANHAR DINHEIRO

antes de adquirir uma máquina de tricotar pergunte a quem tenha uma BUSCH e depois resolva!

BUSCH máquina de tricotar que conquistou a simpatia de todas as senhoras de Portugal

veja uma demonstração sem compromisso nos distribuidores:

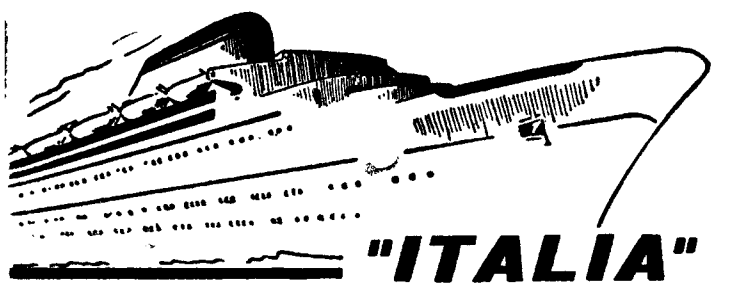
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
DEPARTAMENTO BUSCH AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D. LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L. PORTO: Rua de Santo António, 165 BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62



CALHAMBEQUE
CANDEEIRO
Para decorar e iluminar
Televisores
A CHAVE DE PRATA, LDA.
Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

HOOVER FRIGORÍFICOS

ODIVELAS
EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES
A partir do próximo dia 1 de Julho, na Rua C, Lote 136 — Bairro da Memória (junto ao mercado e escola primária feminina). Brevemente inauguração das secções de Ourivesaria e venda de máquinas de costura, roupas, aparelhos de rádio e utilidades diversas. Propriedade e gerência da Companhia Prestamista Portuguesa, S. A. R. L.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA
PARA:
MEDITERRÂNEO
«GIULIO CESARE» | 1 de Julho | BARCELONA CANNES GÊNOVA NÁPOLES
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

EMPREGADA
PRECISA FIRMA IMPORTADORA PARA TRABALHAR COM MÁQUINAS DE LAVAR E OUTRA APARELHAGEM DOMÉSTICA. SERVIÇO INTERNO E EXTERNO.
RESPOSTA INDICANDO IDADE, ESTADO, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E CASAS ONDE TRABALHOU, A ESTE JORNAL, AO N.º 178.

«Surveyor» confirmou as revelações de «Luna-9»

Durante o dia lunar (cerca de 300 horas), «Surveyor» funcionou perfeitamente e transmitiu á estação americana de Goldstone, a unica equipada para transformar os sinais emitidos pela sonda numa imagem de boa definição, 10 215 fotografias.

No passado dia 14, enquanto o Sol desaparecia lentamente e a noite lunar começava, «Surveyor» enviou ainda 400 fotografias.

Nos catorze dias que vai durar a noite lunar, a temperatura descerá progressivamente até cerca de —136ºC, e as baterias irão provávelmente gelar. No entanto, os técnicos conservam uma fraca esperança de que ao fim de quinze dias, a sonda possa vir a retomar as suas emissões ao ser telecomandada da Terra.

Das 4000 primeiras fotografias conseguidas até 9 de Junho (data que aproximadamente marcou o meio-dia lunar), 2000 eram a preto e branco, e as restantes, coloridas, obtidas com a ajuda de três filtros de cores.

As imagens de uma mesma região fotografada ao longo do dia lunar, quando o Sol subia para Zénite, descendo depois para o horizonte, levando as sombras a diminuir, depois a alongar, e em que os constrastes entre as zonas iluminadas e as zonas na sombra eram cada vez mais marcados no momento do crepusculo, contribuirão por certo para um melhor esclarecimento das características da superfície lunar.

Erosão na Lua

«Surveyor» pousou no fundo de uma cratera com cerca de 100 quilómetros de diametro. As fotografias do horizonte ligeiramente ondulado mostram, de facto, os bordos desta cratera que sofreu visívelmente uma forte erosão. Sobre este ponto, Luna-9 e «Surveyor» forneceram informações análogas. Existe, á superfície da Lua, um processo de erosão, provávelmente devido ao impacto dos meteoritos e ao vento solar. Os especialistas americanos e soviéticos estão actualmente de acordo ao afirmarem que a massa da Lua diminui progressivamente devido a esta usura permanente.

No Congresso de Cospar, que se realizou em Viena no mês de Maio, o professor soviético Lebedinsky revelou duas provas deste fenómeno de erosão, fornecidas por Luna-9. Por um lado, as fotografias mostram nitidamente na superfície da Lua, estruturas lineares com cerca de 1 cm. de largura e com 20 a 30 cms. de comprimento, que possívelmente constituem afloramentos de rochas mais duras. Por outro lado, numerosas pedras, entre as maiores, parecem estar como que assentes sobre uma placa rochosa; são mais finas na base que no topo e assemelham-se a certos rochedos de zonas desérticas terrestres submetidas a uma forte erosão eólica.

O solo lunar é firme e está inundado de detritos rochosos

A comparação das fotografias obtidas por Luna-9 e «Surveyor» é muito instrutiva. Se todas as fotografias da Lua, incluindo as tiradas pelos engenhos americanos Ranger, mostram nitidamente aflorando á superfície do nosso satélite, um material igneo, algumas, entre estas as do «Surveyor», revelam que essas rochas igneas estão cobertas de uma camada mais ou menos espessa de fragmentos ejectados aquando do impacto de meteoritos, totalmente distinta da camada pulverulenta que cobre os mares lunares.

Enquanto que Luna-9 assenta sobre um solo rochoso duro, desprovido dessa camada de detritos provenientes da formação de crateras, (Surveyor», pelo contrário, pousou numa região onde as pedras parecem estar enterradas nas suas basas numa fina camada de detritos rochosos de alguns centímetros de esp[illegible]

Contudo, esta camada é bastante firme, pois que o funcionamento dos pequenos foguetões de estabilização, colocados nas extremidades dos pés do «Surveyor», não revelou algum traço de poeira. Segundo mostram as ultimas fotografias transmitidas por Rangers-8, essa camada pode ser muito mais espessa, atingindo meio metro ou mesmo um metro.

Quer essa camada esteja ou não presente, tem-se agora a certeza de que a superfície lunar é suficientemente firme para poder suportar o peso de um engenho ou de um homem, pois «Surveyor» exerce, em repouso, uma pressão de 15 gramas por centímetro quadrado e exerceu uma força muito maior no momento do impacto. Mas, o solo lunar não deixa de apresentar perigos reais.

O solo lunar comporta, como revelou pela primeira vez Luna-9, um grande numero de pequenas cavidades de fracas dimensões — os «lounki» — e um grande numero de pequenas pedras de alguns centímetros de comprimento, que poderão romper os escafandros se um astronauta tropeçar e cair. Na zona em que pousou Luna-9 detectaram-se cento e cinquenta pedras numa superfície de 50 metros quadrados, ou seja, três pedras por metro quadrado, o que não é para descurar.

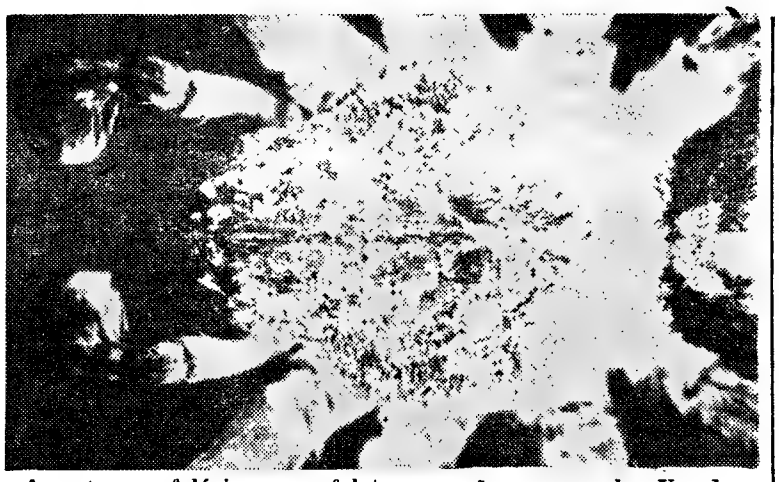
Mas, sobretudo, existem rochedos maiores, temíveis no momento da alunagem. «Surveyor» pousou a oeste de uma região semeada de blocos desse tamanho, provávelmente ejectados quando da formação de uma cratera de 500 metros de diametro, visível no horizonte.

As fotografias de um rocha, focada de muito próximo pela camara do «Surveyor» (observam-se detalhes de meio milímetro), mostram claramente uma estrutura característica das rochas cristalinas, que se formam por fusão. Segundo o especialista americano E. Shoemaker, esta pedra tanto pode ser proveniente de uma fusão no momento do impacto de um meteorito, chocando com a Lua a grande velocidade, como de um derrame lávico ou de qualquer outro fenómeno de fusão interna. Assim, as fotografias obtidas com «Surveyor» permitem já encarar o problema da natureza do solo e da sua formação.

Dentro de uns anos, quando os primeiros astronáutas observarem o solo do nosso satélite obteremos a confirmação ou a modificação das teorias que tentam definir a origem da Lua.

DOMINIQUE VERGUÊSE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Aspectos morfológicos — cefalotorax — de uma aranha. Um dos belos diapositivos (este de Gil Mantalverne) concorrentes ao Concurso Internacional de Fotografia da Natureza

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Em 1964, efectuou-se em Nova York a Primeira Conferência Internacional de Engenheiras e Cientistas, reunindo 500 delegadas de 35 países e ainda dos 50 Estados Unidos da América. As delegadas falaram das suas experiências, planos e aspirações, sendo unânimes na conclusão de que não só há necessidade em todo o Mundo de mulheres devidamente preparadas e interessadas na Ciência e na Técnica, como também de postos para elas.

Agora, espera-se com expectativa a segunda conferência deste tipo, que se realiza em Inglaterra em Julho de 1967, com o tema: «Que não falte de comer a ninguém» (aplicação da tecnologia aos problemas mundiais de produção e distribuição de alimentos).

EXPOSIÇÕES

● GEOLOGIA DE PORTUGAL, na sala de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, aberta todos os dias, das 16 ás 23 horas.

A exposição tem por finalidade mostrar alguns aspectos do estado actual dos estudos geológicos em Portugal, e, em particular, a participação da Universidade de Lisboa na renovação desses estudos, verificada nos ultimos anos.

Reune uma colecção de exemplares minerológicos e petrológicos, notável sob o ponto de vista geológico, e mesmo estético. A exposição tem uma boa documentação: gráficos que traduzem a evolução da produção mineira nos ultimos anos, cartografia geológica, fotografias de aspectos geológicos, fotomontagem de fotografias aéreas, etc.

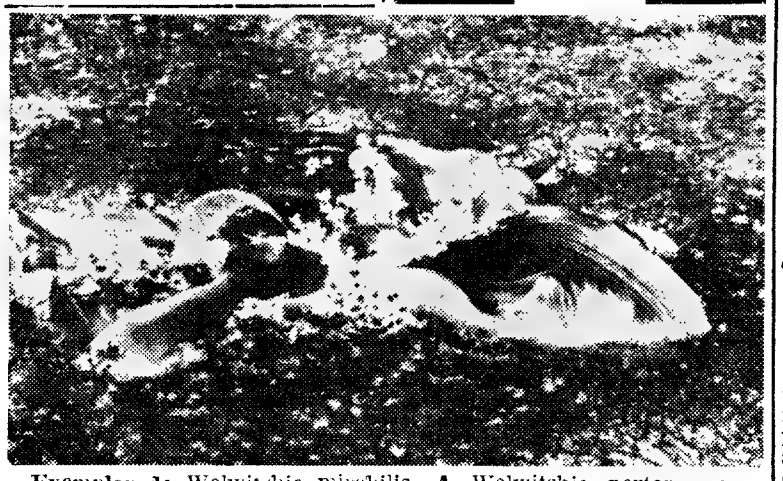
Permite que o visitante fique com uma ideia sobre a importância enorme que o geólogo e a Geologia podem desempenhar na Economia nacional.

Uma exposição que aconselhamos vivamente, não só ás pessoas interessadas em Geologia como, também, ao publico em geral.

● FOTOGRAFIAS DA NATUREZA, na Sala F do pavilhão central da Faculdade de Ciências de Lisboa, aberta todos os dias, das 16 ás 23 horas.

E' constituída pelo conjunto de fotografias enviadas ao 1.º Concurso Internacional de Fotografia da Natureza, organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

Podem observar-se fotografias e diapositivos sobre temas científicos, que dão uma ideia da importancia da fotografia em Ciência.



Exemplar de Welwitshia mirabilis. A Welwitshia pertence ao grupo das Gnetofitas, grupo de plantas com características que as faz situar entre as Gimnospérmicas (óvulo não encerrada em ovário fechado; exemplo: o pinheiro) e as Angiospérmicas (óvulo contido em ovário fechado; exemplo: o trigo). As Gnetofitas devem ser consideradas como um grupo isolado, verdadeira relíquia de uma vegetação muito antiga. O género Welwitshia aparece ainda hoje no deserto de Moçâmedes (Angola) (Diapositivo de J. Pitta Simões, concorrente ao Concurso Internacional de Fotografia da Natureza)

O OCEANO: UMA INCÓGNITA DO PLANETA TERRA

Só há uns dez anos, a Oceanografia ascendeu aos primeiros lugares da pesquisa científica, e contudo os mares cobrem 71 % da superfície do nosso planeta, ou seja, uma extensão muito maior do que os seis continentes emersos. Os mares constituem as regiões menos exploradas do globo terrestre. Se o que se passa á superfície não está ainda totalmente conhecido, das profundidades, das correntes que atravessam as águas das bacias oceânicas, dos organismos vivos que habitam essas imensidades em permanente obscuridade, do solo e subsolo marinho (que cobrem cerca de 3/4 do nosso planeta), não temos mais que um conhecimento restrito.

O conhecimento dos mares é indispensável. Com efeito, os oceanos encerram reservas nutritivas efectivas ou potenciais, muito uteis numa época em que graves problemas demográficos se levantam em todo o mundo: contêm enormes quantidades de matérias-primas (cloro, manganés, etc.); o seu subsolo (continuação do subsolo continental) é rico em reservas minerais, tais como o petróleo; permitem a circulação dos meios menos onerosos de transporte.

No estudo de conjunto do planeta Terra não se podem omitir as pesquisas realizadas sobre ou no oceano; por exemplo, os mares têm, pelo seu enorme volume — mais de 100 300 milhões de quilómetros cúbicos, um papel de estabilizador térmico rápido, de capital importância para a meteorologia e para a repartição dos climas. Se se limita o estudo da física do globo aos continentes emersos, amputa-se, em cerca de três quartos, o campo de pesquisa dos geofísicos

Paradoxalmente, a diversidade das pesquisas, que se efectuam no mar, faz com que alguns investigadores neguem a existência da Oceanografia como ciência pela sua falta de unidade. Existe, de facto, uma «geologia submarina», uma «biologia marinha», uma «física e uma química das águas dos mares», que não são mais do que ramos de disciplinas científicas, tais como a geologia, biologia, física ou química.

Todavia, para a maior parte dos «trabalhadores do mar», o oceano constitui um todo, um meio muito particular, cujo estudo requer diferentes especialistas, um meio que tem a sua individualidade própria e que convém estudar como tal. O mar impõe condições de trabalho específicas, ao ponto de isto constituir um factor suplementar de unidade.

Segundo Congresso Internacional de Oceanografia

Realizou-se em Moscovo, na Universidade de Lomonossov, de 30 de Maio a 9 de Junho, o segundo Congresso Internacional de Oceanografia, sob a presidência do académico russo Vinogradov. Nele se reuniram mais de dois mil congressistas representando cerca de 60 países.

O primeiro Congresso Internacional de Oceanografia tivera lugar em Nova York, de 1 a 11 de Setembro de 1959, por iniciativa da Sociedade Americana para o Progresso das Ciências.

Este ano, a iniciativa da reunião em Moscovo partiu da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, presidida desde Novembro de 1965 pelo professor Henri Lacombe, do Museu Nacional de História Natural de Paris.

A maior parte das comunicações versaram a pesquisa fundamental, mas esteve subjacente a utilização pelo homem dos conhecimentos adquiridos recentemente sobre os oceanos. Assim, a divisa do congresso foi: «*O estudo dos oceanos ao serviço da Humanidade*». Os congressistas ocuparam-se dos seguintes temas: o oceano e a atmosfera, o oceano e a vida geológica marinha, estrutura das cristas dos fundos oceanicos e do manto superior, o Oceano Índico e Antártico. Realizaram-se sete simpósios.

A longa proliferação de publicações científicas

Segundo a revista americana «Scientific Research», a Ciência corre o risco de sufocação sob a enorme massa de literatura que não cessa de produzir-se. Os métodos tradicionais de classificação mostram-se ineficazes perante a proliferação de comunicações, estudos e artigos especializados.

Assim, em 1961 foram publicados no Mundo 658 000 documentos importantes, tendo, em 1965, esse numero subido para 900 000. Calcula-se que em 1970 esse numero atinja cerca de milhão e meio. Nessa altura, só os Estados Unidos terão o numero de publicações: física, de 50 000; em biologia, de 250 000 e em química de 300 000.

Devido á proliferação da literatura especializada, os organismos americanos publicos e privados, esforçam-se por criar um sistema nacional de arquivos, cuja falta se faz sentir actualmente.

A situação actual é crítica, numerosos cientistas americanos não podem ter acesso a essa preciosa documentação no momento em que ela lhes é necessária e de modo a permitir-lhes prosseguir utilmente os seus trabalhos.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1936 publicava:

«BERLIM, 28 — Festejou-se o 550.º aniversário da Universidade de Heidelberg. Na Praça da Universidade estavam hasteadas bandeiras de trinta nações, entre as quais a de Portugal.

O prof. Grok, reitor da Universidade, pronunciou um discurso de boas-vindas aos visitantes estrangeiros que se encontram em Heidelberg para assistir ás festas.»

CURIOSIDADES

● O significado das estatísticas de seguros

As estatísticas das companhias de seguros são índices expressivos do nível de vida e da prosperidade dos povos.

Pelas mais recentes estatísticas se verifica que as companhias de seguros alemãs firmaram, só no ano passado, mais de quatro milhões de contratos novos, na média, de cerca de 6000 marcos por seguro, e no valor total de uns 25 biliões. O total das apólices de seguro de vida foi de 48 milhões (no ano anterior, 46,7 milhões); e o do montante subiu, num ano, de 112 biliões de marcos para 130 biliões. Desde 1950, o numero de apólices duplicou, elevando-se de nove vezes o valor total do seguro.

● Uma «Giralda» em Kansas City

Uma torre perfeitamente igual á famosa Giralda de Sevilha será construída junto da Camara Municipal de Kansas City.

Para que a praça onde se erguerá a esbelta torre — notável especime da arquitectura árabe, do tempo dos Almohádes — se identifique o mais possivel com a da cidade andaluza, ficará ali, também, exacta reprodução da típica fonte que existe na mesma. Kansas City pediu, por intermédio do seu edil, que seja considerada cidade irmã de Sevilha, pois, além de outras semelhanças até ali se faz uma pitoresca e colorida feira igual á que enche de esfuziante alegria o burgo famoso das margens do Guadalquivir.

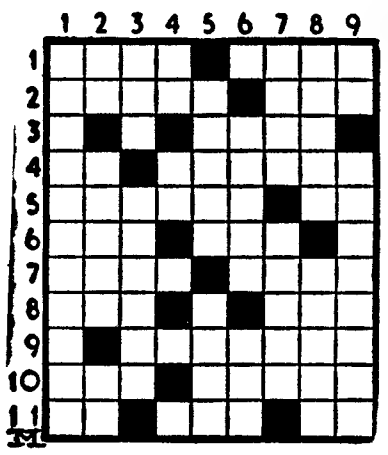
● O faquir em meio das víboras

O faquir Tcchandgra meteu-se com quarenta víboras numa caixa de vidro, em forma de ataúde, para passar ali noventa dias e bater assim o seu próprio «record» em tal proeza.

Algumas garrafas de água mineral, fósforos, cigarros, uma caixa de algodão hidrófilo, éter e álcool a noventa graus — este para se desinfectar, pois o mágico parece nada poder contra o perigo das infecções...

— Cavalheiros, o primeiro ponto da agenda é a discussão de como aumentar o tamanho da sala ou diminuir o número de directores...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4146

HORIZONTAIS: 1 — Ressudam. Vasilha. 2 — Escutem. Estragado. 3 — Içai. 4 — Artigo (pl.). Áspera. 5 — Pressentimentos. Antes de Cristo. 6 — Gracejou. Oceano. 7 — Ave semelhante ao pato. Muito mau. 8 — Debaixo. Grande 9 — Resistiam. 10 — Eia! Pesado 11 — Pedra de moinho Recusa. Carta de jogar

VERTICAIS: 1 — Naufragassem. 2 — Grito de dor. Atrevido. Laço. 3 — Ferro temperado Parte. 4 — Imperfeita Símbolo químico do ouro. 5 — Importunem. Galanteador. 6 — Prejudicar. Prefixo que designa «terra». 7 — Estimar. Urrar. 8 — Conheça. Enraivecida 9 — Alternativa Sobrepomos.

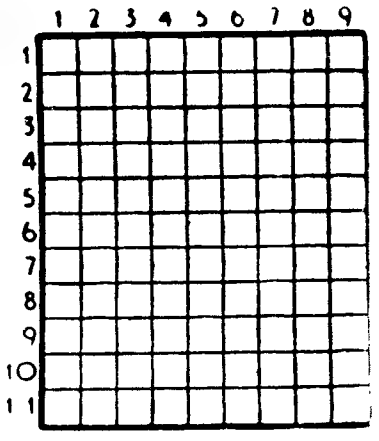
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4145

HORIZONTAIS: 1 — Pôr. NINHO 2 — Ovar. Ir. 3 — Galera. Lá. 4 — Ar Er. Vai 5 — Armamar. 6 — Are. Mores 7 — Sr. Riso. 8 — FEITO. 9 — Dura Asca 10 — Asilo. Ai. 11 — Soa. Vis.

VERTICAIS: 1 — PEGA. Ávidas 2 — Arar. Uso 3 — Rol. Resfria. 4 — Vêem Real. 5 — Narram Ou. 6 — Ira. MORTA. 7 — Vários 8 — Hilares. al. 9 — Ora Socais.

(**Provérbio:** NINHO FEITO, PEGA MORTA)



Solução do problema n.º 7990

HORIZONTAIS: 1 — Agag. Cria. 2 — Sara. Rema. 3 — Reprovo 4 — Ura. Ela. 5 — Ga. Som Os 6 — Ia Om. 7 — Sim. Res 8 — Pó Ama Al. 9 — Alar. Data. 10 — Utar. Irai. 11 — Sara Aios

VERTICAIS: 1 — As. Uga Paus 2 — Garra. Solta. 3 — Área 11. Aar. 4 — Gap. Samarra 5 — Rio 6 — Cró. Moradia. 7 — Revê. Me. Ari. 8 — Imolo. Satão. 9 — Aa. Asa. Lais

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7991

HORIZONTAIS: 1 — Africano. Descasca 2 — Pronome possessivo. Cidade que ficou célebre pelos seus mármores. 3 — Símbolo químico do bromo. Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. 4 — Limpar metais. Sufixo que designa estado. 5 — Sobejava. 6 — Sufixo que designa abundância. Unidade de trabalho. 7 — Demarcam. 8 — Antes do meio-dia Já. 9 — Latada. Reis. 10 — Satanás Fúteis 11 — Serra de Portuga Macera

VERTICAIS: 1 — Aroma agradável Planta de flor muito aromática. 2 — Inflexível. Em mais alto grau. 3 — Estrépito de desmoronamento. Catafalco Conjunção 4 — Derrotes Folda. 5 — Preposição. Rio de Portugal. 6 — Abreviatura de página. Apelido. 7 — Enguia Rio da Toscana, que passa em Florença e em Pisa e desagua no Mediterrâneo Lá. 8 — Lama. Unhas. 9 — Planta vivaz e medicinal. Multidão.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1706 — Dia 28 — *Entra em Madrid o exército português, sob o comando do marquês de Minas.*

● 1712 — *Nasce, em Genebra, o célebre filósofo e escritor francês Jean Jacques Rousseau.*

● ANEDOTAS ●

■ Um cão corre disparado pelo largo da aldeia, com uma cafeteira atada ao rabo. Atrás segue uma mulher de idade a gritar:

— Malditos! Patifes! Bandidos!

O regedor interrompe-a de longe.

— E' o seu cão, ti Maria?

— Não — responde a velha — o cão é do barbeiro! A cafeteira é que ma foram tirar á cozinha!

*

■ **O médico pergunta á mulher do doente se este tem bebido todas as manhãs o copo de tinto que ele receitou. Resposta da mulher:**

— Se tem, senhor doutor... Até já vai com um avanço de mês e meio!

*

■ — Este «Pôr-do-sol» é magnífico! Que cor, que delicadeza de tons! Vê lá o nome do pintor.

— Silva. Mas olha que a mim parece-me antes uma cena de pesca...

— Ora essa! Vê lá outra vez no catálogo.

O outro lê:

— Silva. Extracatálogo. «Afonso Henriques cercando Santarém».

*

■ Um deputado francês tornou-se famoso pela sua assiduidade ás sessões. Assiduidade relativa: o nosso homem dormia a bom dormir durante todo o tempo. Certa manhã, porém, ei-lo que não comparece. Pergunta um colega de bancada:

— Fulano estará doente?

E outro deputado comenta:

— Ora, está mas é a mudar de pijama!

FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

5 — O Dilúvio não é uma fábula nem uma história para crianças, mas um facto registado pelos anais da Terra. A Bíblia falou verdade. As mais recentes descobertas da Arqueologia provaram que houve de facto um dilúvio. Procedeu-se, por exemplo, a estudos geológicos muito avançados, graças aos quais foi possível estabelecer que uma inundação colossal atingiu, em época recuada, a região compreendida entre a Grécia e a Mongólia. Este cataclismo talvez esteja na origem do Mar Negro, do Mar Cáspio e do Mar de Aral.

6 — O Dilúvio pode realmente ter sido um fenómeno local circunscrito á Mesopotâmia, uma das inúmeras inundações provocadas Eufrates. Há, também, quem recorde aquela época da Pré-História, bastante mal conhecida, em que os homens viviam junto aos oceanos. Um súbito aumento da temperatura ambiente teria feito fundir os glaciares, após o que a subida do nível dos oceanos haveria apagado da face da Terra todos os vestígios de vida humana. O emprego da radioactividade veio, no entanto, confirmar a exactidão histórica da catástrofe. O método do carbono 14, lançando nova luz sobre a história geológica do globo, revelou que grandes modificações climatéricas e oceânicas se produziram entre o décimo primeiro e o décimo segundo milénios anteriores á época contemporânea. Estas datas coincidem com as referências de Platão, que pelo desbordamento do Tigre e do

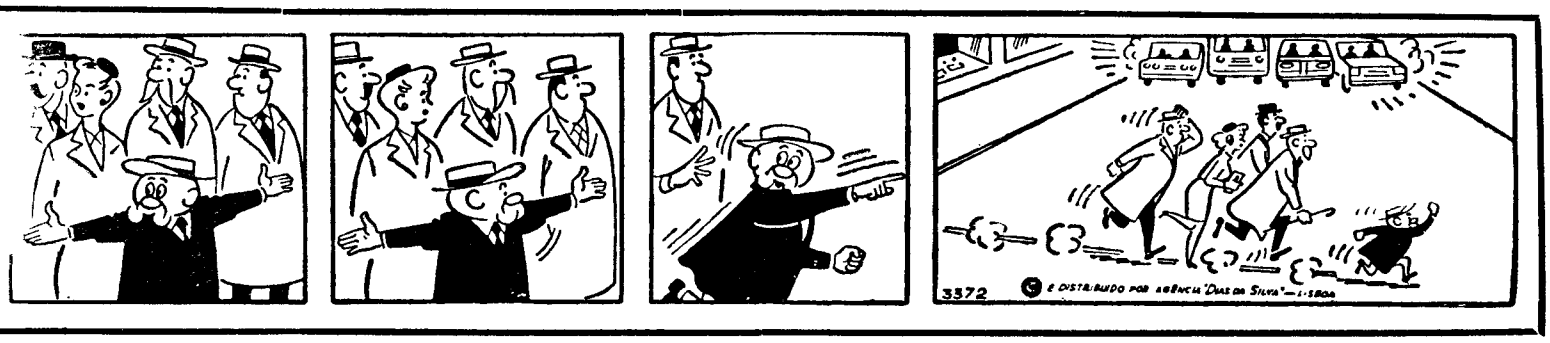
pretendia estar a relatar notícias recolhidas junto de sacerdotes egípcios e datadas de nove mil anos antes, quer dizer, de há aproximadamente doze mil anos. O filósofo descreve o espectáculo das velhas civilizações subitamente arrasadas por uma catástrofe diluviana e sísmica.

7 — Se os cálculos cronológicos variam, a verdade é que o Dilúvio deixou recordações em todas as civilizações pré-clássicas. Em muitos povos se descobrem narrativas de uma inundação tão grande que teria assolado o mundo inteiro. Conhecem-se variadíssimos exemplos dessas narrativas, provenientes da Ásia, da África e da Europa, e até mesmo da América e da Austrália.

8 — Um dos textos que melhor se acorda com a versão bíblica é uma relação em escrita cuneiforme. A citada relação foi descoberta em 1872 com a ajuda das traduções do assiriólogo inglês George Smith, que decifrou uma infinidade de plaquetas pertencentes á biblioteca do rei Assurbanípal e encontradas em Nínive. Datada de sete séculos antes de Cristo, a relação conta a aventura de Utnapichtim, o qual, a conselho do deus Ea, construiu um grande barco e foi assim protegido, com a família e toda a espécie animal, de uma inundação de proporções mundiais.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma senhora de meia-idade, Marie-Louise Décoville, foi assassinada na sua vivenda dos arredores de Paris, onde fazia uma vida muito retirada. Parece de excluir o roubo como móbil do crime, já que nada desapareceu (em princípio) da casa. O comissário Lambert, encarregado do inquérito, vem a saber pela mulher a dias que a senhora Décoville se tinha tornado muito elegante nos últimos tempos. Descobre então um maço de correspondência que a senhora recebera depois de publicar um anúncio de casamento.

5 — Lambert desceu até ao rés-do-chão. Os especialistas das impressões digitais tinham acabado o trabalho e dispunham-se a subir ao primeiro andar. «Alguma coisa?», perguntou o comissário. «Sim. Impressões digitais antigas e recentes, sobretudo femininas. Mas nada no pisa-papéis... Logo á noite já lhe damos as provas, senhor comissário.» Lambert seguiu para a sala de jantar. A busca não foi proveitosa. Sòmente numa gaveta havia meia dúzia de papéis, entre os quais algumas cartas de um notário. Lambert tomou nota do endereço deste e retirou-se. Arrancou com o carro perante o olhar pasmado dos mirones. No bolso levava a lista dos candidatos ao casamento, seleccionada pela própria senhora Décoville.

6 — Parou junto a um café e telefonou dali para a Judiciária, encarregando o inspector Landrieu de coligir informações sobre três dos correspondentes da senhora Décoville. Reservou para si próprio os dois últimos nomes da lista, precisamente os que lhe pareciam mais interessantes por causa da assiduidade e do tom das cartas. Depois fez uma chamada para o notário da falecida e este informou-o de que desconhecia a existência de qualquer testamento Dez minutos após ter saído do café estava já em Nogent, para onde a senhora Décoville fazia endereçar as cartas de resposta. Queria que os concorrentes eliminados não lhe descobrissem a pista... Ah, que mulher desconfiada!

7 — Lambert falou com o chefe dos Correios e pediu-lhe que reunisse todos os funcionários que tinham estado aos «guichets» durante as últimas três ou quatro semanas. Apresentou-se uma rapariguinha Assim que o comissário mencionou o nome da senhora Décoville, disse a empregada: «Lembro-me perfeitamente dela Vinha cá três vezes por semana, sempre de manhã.» «Como é que a notou? Porque a verdade é que devem passar por aqui centenas de pessoas...» «Tenho boa memória», respondeu a empregada «E a senhora Décoville era já uma cliente habitual... Além do mais ..» Pareceu hesitar: «Além do mais, aqui há um mês ou talvez menos, um homem fez-me perguntas acerca dela.» «Que perguntas?» «Se a conhecia... se lhe podia fazer um sinal quando ela entrasse .. Respondi-lhe que não temos o direito de prestar informações sobre os utentes da posta-restante. Não insistiu, mas vi-o andar por aqui nesse dia e no dia seguinte. Cada vez que entrava uma senhora, mirava-a de alto a baixo e ás vezes aproximava-se.» «Não se recorda se a senhora Décoville veio aos Correios nessa altura?» «Não me recordo.» «Como era esse homem?» «Alto, magro, cabelo ligeiramente grisalho. É tudo...»

8 — Duas horas depois Lambert estava em Paris e apresentava-se numa loja de modas da Rua de Caumartin, propriedade de um dos correspondentes da falecida, um tal Paul Onassian. O comissário ficou decepcionado ao vê-lo. Não podia ser o famoso homem de Nogent. Cabelo grisalho, sim, mas corpo sobre o baixo e ventre bojudo. De qualquer modo a identidade de Lambert provocou-lhe um certo embaraço. «Adivinha a razão da minha visita?», perguntou o comissário. «Já sei, é por causa da senhora Décoville.» «Sabe que ela morreu?» «Sei.» E mostrou um recorte de jornal. Lambert ficou boquiaberto. Como podiam os jornais ter publicado a notícia com tanta rapidez? Leu o título: «Senhora assassinada em Le Perreux...» «O endereço dela...», ia a acrescentar Onassian. «O endereço? Como sabe o senhor o endereço?» «Eu .. eu...» «Desembuche, homem!», berrou Lambert.

(Continua)

Vida musical

Concertos de música sacra

Depois do concerto espiritual efectuado há dias na igreja de S. Roque e da audição das classes infantis leccionadas pelo Método Ward, o Centro de Estudos Gregorianos promove ainda nos próximos dias mais três audições para encerramento do ano escolar. São elas, respectivamente, na igreja de S. Roque, amanhã, ás 18 e 30, polifonia clássica e moderna pelo Coro Palestrina; na igreja de S. Luís dos Franceses, quinta-feira, ás 18 horas (audição por alguns dos melhores alunos da classe de solfejo, canto e órgão); e na Sé Patriarcal, na sexta-feira, ás 21 e 30 (concerto de órgão pelo organista A. Sibertin-Blanc, titular das classes de harmonia, improvisação e órgão do Centro).

Para informações sobre todas estas realizações devem dirigir-se os interessados á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, ou pelo telefone 58228.

O «Quinteto de Sopro Jean-Philippe Rameau», hoje no São Carlos

Os concertos do Círculo de Cultura Musical, que recomeçam, esta noite, no São Carlos, pelas 22 horas, com o «Quinteto de Sopro Jean-Philippe Rameau» de Paris, com pianista, prosseguem já, amanhã, no Tivoli ás 18 e 30, com o mesmo agrupamento.

O «Quinteto Jean-Philippe Rameau» despede-se dos sócios do Círculo, depois de amanhã, no Teatro de São Carlos, pelas 19 e 30, com obras de Rameau, Mozart, Pierné, Hindemith e Poulenc

Recital de canto por Gonçalves das Neves

Amanhã, no salão de festas do Grémio Literário e Recreativo de Leiria, dará um recital de canto dedicado á classe médica de Leiria, Batalha e Marinha Grande o jovem artista amador Gonçalves Neves. O acompanhamento musical estará a cargo da pianista Maria Luísa Chiappa, de Viseu.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Insista sempre em...
Schweppes

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104, 4.º — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960 — 1.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 13, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 20 de Junho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)
Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM» a sair em 9 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 13 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 3 a 7 de Julho.
«LUGELA» a sair em 20 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 15 a 18 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação

HALINA SIMPLETTE "F"

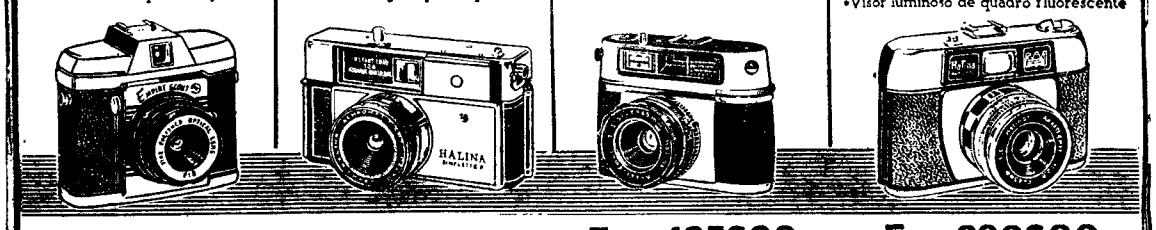
- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 150$00 **Esc 450$00** **Esc 435$00** Com estojo sempre pronto **Esc 690$00** Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 - Telef. 361545 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

DESDE 2 100$00

INDESIT — BOSCH — KELVINATOR — IGNIS — FIDES NORGE — Etc.

ELECTRO-DOMÉSTICOS — Grande variedade, só marcas de grande classe

ARTIGOS DE CAMPO E PRAIA — Sortido incomparável aos melhores preços

5 ANOS DE GARANTIA

Antes de comprar visite o NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA
TELEFS. 686816-687928

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ROMERITO RODRIGUES PAMPULIM

MISSA

4 ANOS DE PROFUNDA SAUDADE

Sua mulher, filhos, netos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 29, pelas 9.30 h na igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Belarte

TELEFUNKEN

MELHOR DO QUE NA BANCADA...

viva os encontros do Campeonato do Mundo de Futebol através dum TELEFUNKEN de imagem perfeita

TELEFUNKEN

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

O BELENENSES ELEGEU

OS SEUS CORPOS GERENTES

VAI SER PROMOVIDA A CAMPANHA DOS 20 MIL SÓCIOS

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, em assembleia presidida pelo comodoro Pinto Soares, o Belenenses aprovou o relatório e as contas da gerência finda e elegeu os novos corpos gerentes.

O exercício da direcção a que presidiu o dr. Carvalho Cardoso foi objecto de várias apreciações em que intervieram, entre outros, os srs. dr. Vale Guimarães, Mota da Silva, Luís Perestrelo e dr. Coelho da Fonseca. Todos realçaram a unidade do espírito clubista.

Antes da eleição dos novos corpos gerentes, falou Joaquim Mota da Silva que sintetizou o programa de trabalhos da direcção a que presidira, através dos seguintes pontos.

Redução do quadro de pessoal, mudança funcional do Lar do Jogador, compressão de despesas, manutenção do amadorismo puro nas secções amadoras, formação de comissões que providenciarão a manutenção dessas secções, campanha dos 20 mil sócios e estudo de várias questões de ordem económico-financeira visando a amortização do passivo do clube.

Os corpos gerentes são os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga; vice-presidente, comandante José Neves Sales Grade; 1.º secretário, Pompeu de Oliveira Rocha, e 2.º secretário, Perfeito Matos Rodrigues. Suplentes: 1.º secretário, Augusto César das Neves, 2.º secretário, Arnaldo Gomes de Almeida.

Direcção — Presidente, Joaquim Mota da Silva; vice-presidente, António Carlos Araujo; secretário-geral, dr. José Fernando Tiago Pampulim; tesoureiro, José António Margaça; directores, Baltasar da Rocha Vilarinho, José Agostinho Carolas e Gilberto Cotta da Silva Carvalho. Suplentes: Manuel Joaquim Pereira, Luís Augusto Marques, Eduardo Mota da Silva, Cícero de Oliveira Santos, Fernando Rodrigues Andrade e Joaquim dos Santos.

Conselho fiscal — Presidente, Albano Matos de Oliveira; vogais, Domingos Jorge e Jorge Pancada da Silveira. Suplentes: Vogais, João Ramalho Pereira e Alfredo de Castro.

Delegados á Federação das Sociedades de Cultura e Recreio: Aurélio Ferreira e Américo Pereira Assunção.

Mota da Silva, novo presidente da direcção do Belenenses, ao falar no decorrer da assembleia geral do seu clube

O Vitória de Guimarães

foi vencido pelo Valência (3-1)

no torneio de futebol de Caracas

CARACAS, 28 — (F. P.) — O Valência (Espanha) derrotou o Guimarães (Portugal), em jogo nocturno, por 3-1, no Estádio Olímpico desta cidade. Assistiram ao desafio 15 000 pessoas. O árbitro foi o venezuelano Varrone.

As equipas alinharam:

VALÊNCIA — Pesudo; Tatono, Mestre, Videgani e Roberto; Paquito e Guillot (So); Waldo, Anzola, Toto e Poli.

GUIMARÃES — Arnaldo; Gualter, Pinto, Jorge e Daniel; Silva e Peres; Morais (Vieira), Djalma, Mendes e Castro.

O Valência dominou o jogo, um tanto lento no primeiro tempo até que aos 40 minutos, Castro, do Guimarães, anotou o golo que abriu o marcador. Aos 43 m., Paquito marcou o do empate, com brilhante jogada, a passe de Guillot desde o flanco direito.

No segundo tempo, os espanhóis exerceram pressão nos primeiros minutos, até lograrem o segundo golo, aos seis minutos, por intermédio de Guillot. Os valencianos dominaram o esférico, fazendo várias incursões no campo português, sem resultado positivo, até que, aos 25 m., Anzola, a passe de Videgani, marcou o terceiro tento, de cabeça. Aos 28 minutos, sucederam-se jogadas bruscas que levaram o árbitro a expulsar Mestre (Valência) por «foul» contra Mendes. E assim transcorreram os ultimos minutos do jogo que deu a vitória á equipa do Valência. Esta passa a comandar a série, com 2 triunfos e zero derrotas.

Depois da primeira volta a ordem é a seguinte: Valência, dois jogos ganhos e zero derrotas; Guimarães, um ganho e um perdido; Lazio, dois perdidos.

A selecção do Brasil venceu um clube sueco da II Divisão por 8-2

ESTOCOLMO, 28 — (R.) — A selecção brasileira de futebol derrotou a noite passada, por 8-2, o Aatvidaberg, clube da II Divisão sueca.

Aatvidaberg, no sul da Suécia, é o centro de treino da selecção brasileira durante a sua permanência neste país por ocasião da sua digressão antes do campeonato mundial de futebol.

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros apreciados pelo dr. João Havelange

presidente da Confederação Brasileira dos Desportos

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Um suplemento de doze páginas dedicou exclusivamente aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros o diário «Tribuna da Imprensa».

Ocupa a primeira página, assinado pelo presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, João Havelange, um artigo intitulado «A razão dos jogos».

«No momento em que se realiza a «Copa do Mundo» — escreve Havelange — o Brasil estará participando dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, em Portugal, na Metrópole e nas Províncias do Ultramar.

«Iremos a Lisboa e a diversas cidades. Depois de Lisboa, seguiremos com uma delegação de 160 pessoas, para disputarmos 13 modalidades desportivas, totalizando em 14 dias nada menos de 64 competições em 22 cidades diferentes do território português.

«Estamos, assim, levando a nossa demonstração de amizade e carinho pela nação que nos deu vida, independência e nos deu também essa posição invejável que sustentamos no Mundo. É a nossa gratidão a Portugal».

«Por que planejamos isso?

«Verificamos que não temos acordos diplomático, cultural, artístico. Não temos acordo militar. Muito pouco, enfim, nos liga nesses sectores a Portugal. Procuramos, então, fazer com que Portugal não seja esquecido, ou não nos esqueça, buscando esse congraçamento através dos desportos.

«Estamos, assim, levando a nossa demonstração de amizade e carinho pela nação que nos deu vida, independência e nos deu também essa posição invejável que sustentamos no Mundo. É a nossa gratidão a Portugal».

«Estivemos em Portugal quando das Festas Henriquinas, em 1960. Os portugueses, posteriormente, aqui vieram e com eles realizamos competições, desde Belém do Pará até o Rio Grande do Sul, localizando-as em capitais ou cidades brasileiras onde maior é a densidade da colónia do país amigo, fazendo com que sentissem o nosso reconhecimento, por tudo que fizeram por nós.

«Quero ser sincero.

«Não olho, apenas, o terreno desportivo. Temos industrias em evolução. Pergunto se algum dia não poderíamos começar nossa expansão dentro de outro território. Nomeadamente quando não soubermos onde empregar os produtos em que o Brasil também se desenvolve. A meu ver esse território seria a África, onde entrariamos pelas mãos de Portugal, e a ele é que devemos recorrer.

«Estaríamos com os nossos companheiros de todas as horas e poderíamos entrar na África, como outros países entram, e acho que ele é nosso como nós também somos dele, estreitamente. Identificados pela língua, pela raça, pelos sentimentos. Não vejo, assim, porque abandonar território tão importante, quando nele poderíamos entrar por intermédio daquele em que podemos confiar, por nos haver dado vida e independência total desde o primeiro momento em que a desejamos».

«E' preciso que, na união dos povos, todos os factores positivos sejam utilizados. Os desportos unem, e os desportos irmanam, os desportos marcam. Não queremos deixar de lado tamanho potencial de congraçamento, e muito menos esquecê-lo quando se fala de Brasil e de Portugal.

«A C. B. D. orgulha-se de integrar-se na numerosa delegação que vai aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, certa de que colaborará para perpetuar uma união que se afirma através da nossa própria História. Por isso, na figura sadia dos atletas que irão competir, saudamos brasileiros e portugueses no alvorecer de mais uma festa dos dois países irmãos».

O sorteio das viagens realizou-se ontem

Na sede da A. F. L., sob a presidência do sr. dr. Luís Santos Pinto, efectuou-se ontem o sorteio das duas viagens oferecidas aos leitores do boletim «Noticiário», dedicado aos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

O resultado foi o seguinte:

Jorge Tavares Dias, morador na Rua Eça de Queirós, 28, 3.º, dt.º, no Barreiro, que irá ás Províncias Ultramarinas, e José Augusto Galha, residente em Lourenço Marques, que se deslocará á Metrópole e a Angola.

O seleccionador do Uruguai desiludido

BARCELONA, 28 — (A. N. I.) — «Esta digressão preliminar foi um erro» — disse á sua chegada a Barcelona o treinador da selecção de futebol do Uruguai, Ondino Vieira.

«Confio que nos dias que faltam e que passaremos em Londres a equipa possa recuperar um pouco, pois o estado actual dos jogadores é francamente deplorável» — acrescentou Vieira, referindo-se á intensa actividade da selecção.

Vieira mostrou-se satisfeito com o facto de o encontro que a selecção uruguaia efectua, hoje, com o Barcelona, ser o ultimo da fase pré-«mundial» e acentuou: «Amanhã a equipa parte para Londres, levando alguns jogadores tocados e o resto materialmente desfeito».

Disse que a viagem de autocarro desde a Corunha a Lisboa durante 18 horas «desfez a equipa»

A selecção uruguaia chegou a Barcelona em dois grupos: o primeiro ás ultimas horas da noite de ontem, e o segundo aos 15 minutos de hoje.

HÓQUEI EM PATINS

Vitórias do Cascais, Benfica e Campo de Ourique no Torneio de Abertura

Prosseguiu ontem, á noite, o Torneio de Abertura, de hóquei em patins, promovido pela Associação de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Cascais, 6-C. U. F., 2
Benfica, 3-Oeiras, 2
C. de Ourique, 2-Paço de Arcos, 1.

Benfica e Campo de Ourique comandam a classificação com 9 pontos. Seguem-se Oeiras, Paço de Arcos e Cascais, com 5 pontos e, por ultimo, a C. U. F., com 3 pontos.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Torneio de lawn-tenis (3.ª jornada), nos «courts» do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 horas.

— 20.º Campeonato Nacional de voleibol, 2.ª categoria, parte final: Acta-Electricidade, Ultramarino-Sorefame e Atral-Lisgas, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Oriental (1.ª jornada da 2.ª série): Est. do Monte S. L. Alcantara, A. S. Brádeo-C. O. Bairro Lopes, G. R. Salgada-S. L. Amoreiras e G. R. Fonte Louro-G. D. C. Ourique.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional (seniores)—Zona Sul: Almada-C e Industria, em Almada, ás 22 e 30. Em juniores: Almada-C. Naval Setubalense, em Almada, ás 21 e 30.

Taça «Rodimar» — Graça-Madre de Deus (A) e Varejense-Sporting, no «rink» de Madre de Deus, ás 21 horas.

O Benfica conquistou

a Taça de Portugal em basquetebol

Foram necessários dois jogos, em dois dias consecutivos, para se apurar o vencedor da Taça de Portugal, em basquetebol. Os dois adversários — Benfica e Sporting — produziram, por isso, extraordinário esforço, considerando o forte calor que se faz sentir.

No primeiro jogo, o Benfica venceu, por 59-44, pelo que igualou o adversário em derrotas. Daí, ser necessário novo jogo que se efectuou anteontem. De novo, os «encarnados» ganharam, por 44-37.

As equipas alinharam e marcaram: 1.º jogo: BENFICA — J. Pires, Furtado (7), J. Campos, José Alberto (19), Jorge Silva (4), J. Carlos (12), Simões (6), R. Pires (6), Borges (5) e Armindo. SPORTING — Hilário (9), Valente (9), Encarnação (11), Pratas (6), Guimarães (2), Márinho (4), Aleixo e Edgar (3). 2.º jogo: BENFICA — Furtado (11), José Alberto (15), R. Pires (2), Joaquim Carlos (8), Julio Campos (4) e Simões (4). SPORTING — Pratas (12), Encarnação (5), Valente (3), Hilário (7), Guimarães (8) e Márinho (2).

Árbitros dos dois jogos: João Santos e Carlos Tomás, de Coimbra.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO 6RO CHADO.

A selecção de futebol seguiu para o Norte

e treina-se amanhã nas Antas

Tendo seguido esta manhã de comboio para o Porto, já se encontra instalada, em Ofir, a selecção nacional de futebol que no domingo, nas Antas, defrontará a Roménia no ultimo jogo de preparação com vista ao «Mundial» de Inglaterra.

Amanhã, á tarde, os jogadores, sob as ordens de Otto Glória, realizarão um treino de conjunto, no recinto do F. C. Porto, prevendo-se que venham a ser utilizados Torres, Jaime Graça e José Augusto que acusam ligeiras lesões.

Os romenos são esperados depois de amanhã, em Lisboa, devendo seguir no dia seguinte para o Porto.

A equipa de arbitragem de nacionalidade suíça (dirigido por Anton Bucheli) chega á capital na próxima sexta-feira.

F. C. Porto-Benfica na final, em Leiria, da Taça Nacional de Juvenis

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, ás 10 e 30, no Estádio Municipal de Leiria a final do Torneio Nacional de Juvenis em que serão adversários o Benfica e o F. C. Porto.

Em relação ás meias-finais do «Nacional» da III Divisão, a F. P. F. designou para Ovar o jogo Tirsense-Académico de Viseu e para as Caldas da Rainha o encontro Torres Novas-Montijo. Ambos começarão no domingo, ás 17 horas

Neto e Loio vão ser dispensados

O Benfica está na disposição de dispensar os seus jogadores Neto e Loio. Quanto ao treinador Fernando Cabrita, o clube dos «encarnados» firmou novo contrato.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30 Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico. 21: Vamos ouvir... jovens académicos, 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Teatro das comédias: «Inês Mendo»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa: 18 e 43: «Sonata n.º 4, em ré maior», 19: O canto e os seus intérpretes, 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres; 20 e 40: Canções de Mussorgsky; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 41: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente. e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Musica sinfónica; 0: Obras de Paul Arma; 0 e 17: «Serenata em dó maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas Iê-Iê; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Uma orquestra; 18: ...em directo; 18 e 5: Ritmos, canções e melodias, 18 e 45 vedetas da América; 19: Noticiário 19 e 2: Um solista; 19 e 4: Em órbita 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário, 22: Noticiário; 22 e 2: programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2. Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite: 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 2332 m — 1286 kc/s — Às 8: A orquestra e coros de Gordon Jenkins; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Fados, 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Cartaz musical de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde: 17 e 30: Grandes figuras, 17 e 45. Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular, 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 5, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 20, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos»; 20 e 25, Concerto inaugural do Festival de Roterdão — 1.ª parte Programa da Eurovisão: «Te Deum», de Haydn, e «Concerto em Ré» para 3 pianos, de Bach; 21, Telejornal — edicção da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Concerto inaugural do Festival de Roterdão (II parte): «Égloga» de Robert Happener, e «A Valsa» de Maurice Ravel. Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida pelo maestro Franz-Paul Becker; 22 e 25, 7.ª Arte — «O Terror de Brimstone», com Wallace Beery, Virgínia Bruce, Dennis O'Keef, Joseph Caleia e Lewis Stone. Realização de Walter Ruben Programa apresentado por Fernando Garcia; 0 e 15, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, «Cravos de Papel» (programa musical alusivo aos Santos Populares. Textos de Maria Vargas e Ruy Ferrão. Canções de Alves Coelho (Filho). Colaboração de Elvira Velez, António Silva, Fernanda Borsatti, Helena Vieira, Hortense Luz, Rodolfo Neves, Luís Cerqueira, Maria Valejo, Ângela Ribeiro, Maria Candal e Teresinha. Coro e Orquestra sob a direcção de Alves Coelho (Filho) Cenários de António Botelho. Realização de Ruy Ferrão): 22 e 45, TV Mundo; 23 e 40. Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45. Meditação; e 23 e 50. Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública. 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões. soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo.** Av. da Igreja, 21-C (766358).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo. 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas.** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império.** R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul — Ressano Garcia, 1-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta 225 (323977)

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Vega** Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique.** R. Freitas Gazul 12-B (51 661)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres. 30-A (680671).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro.** Av. Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres. 201-B (790942) ✲ **S. Tomé.** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 1-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 228560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia. 151 (Tel. 950043); **e Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	671$00	670$00	673$00
Cons. 3 % I. 10	741$00	741$00	743$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	854$00	853$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.251$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.280$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	930$00	—	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	955$00	—	—
Gás, Elect. 5 %	—	998$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	92$00	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
Sonefe	800$00	795$00	805$00
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	—	1.002$00
TAP	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.150$00	1.140$00	1.150$00
Angola	—	1.400$00	1.460$00
Espírito Santo	—	—	11.500$00
Lisboa & Açores	4.500$00	4.500$00	4.530$00
Portugal	2.400$00	2.400$00	2.420$00
Ultramarino	1.480$00	1.470$00	1.485$00
Agricultura	1.350$00	1.350$00	1.380$00
Crédito Predial	—	1.550$00	1.640$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	565$00	575$00
Ag. das Neves	—	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	820$00	830$00
Boror	—	130$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.535$00	1.550$00
Col. do Búzi	—	72$00	74$00
Ilha do Príncipe	450$00	440$00	490$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	61$00	60$50	61$00
Zambézia	45$00	45$00	46$00
Diamantes	1.232$00	1.230$00	1.234$00
Lobito	—	—	545$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.380$00	1.400$00
Nac. de Navegação	1.052$00	1.050$00	1.060$00
Col. de Navegação	—	580$00	590$00
Port. de Celulose	—	—	4.950$00
Port. de Pesca	—	—	1.015$00
Port. de Tabacos	344$50	344$00	344$50
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	—	3.980$00
Termoeléctrica	1.815$00	1.815$00	1.820$00
Socor	—	5.250$00	5.300$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	905$00	905$00	910$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	560$00	555$00	570$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	433$00	433$00	434$00
H. Alto Alentejo	272$00	271$00	272$00
H. E. Cávado	1.423$00	1.423$00	1.425$00
H. E. Zêzere	1.540$00	1.540$00	1.543$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	253$00	252$00	255$00
H. Douro	1.473$00	1.473$00	1.475$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$70	178$90
F. I. D. E. S.	—	118$70	122$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$94
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A actividade
da Junta de Turismo da Costa do Sol

Os hoteis e pensões da Costa do Sol encontram-se práticamente repletos para o período estival. Isto quer dizer que milhares de turistas continuam a distinguir uma das zonas mais tradicionais e famosas da Europa, cuja respectiva Junta de Turismo a que preside Joaquim Miguel Serra e Moura, procura valorizar. Entre as manifestaçes promovidas por aquele organismo figuram: amanhã, ás 21 e 45, á semelhança dos anos anteriores, as marchas do concelho de Cascais vão desfilar pelas ruas e praças da vila entoando as suas novas canções, entre elas a «Marcha do Estoril-1966» com musica do maestro Frederico Valério e versos de Ferreira de Andrade; na segunda-feira, o Grupo de Bailados Verde Gaio apresenta-se, com a colaboração do S.N.I., no Teatro S. José; nos dias 23 e 24, disputa-se o Grande Prémio de Portugal para automóveis (fórmula 3, fórmula V, turismo e grande turismo), em organização do Automóvel Club de Portugal; e no dia 1 de Agosto será inaugurada, no Pinhal do Estoril, a III Feira de Artesanato, em que estarão representados artistas da Metrópole e do Ultramar.

Ainda no mesmo mês começam os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, que trazem, a Portugal, como já é tradição, numerosos artistas estrangeiros.

MENINO

PEDRO JORGE DE LEMOS DE OLIVEIRA E CARMO

FALECEU

Maria Joana Pires de Lemos de Oliveira e Carmo e José Ferreira de Oliveira e Carmo participam o falecimento de seu filho Pedro Jorge e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 32, para o cemitério de Benfica.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
RUDES PAIXÕES — no ROMA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
6.ª MÊS
25.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
(M. 12 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeane Cooper
...quem matava não podia ser julgado... Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
A audácia de Steve McQueen
e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahais—Richard Besehart — Anne Francis

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª E ULTIMA SEMANA
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret
no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (P. R.) e 21.45 (Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (12 anos)
UMA BRECHA NO MUNDO CINDERELO DOS PÉS GRANDES

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
Às 21.30 (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
com Robert Taylor — Ava Gardner

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 30 e 21 h (M. 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Fausto» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca, O meio da ponte, O anfiteatro» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A espada do mosqueteiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A sombra do caçador» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O chicote diabólico» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Homens das terras bravas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tratamento de choque» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A velha investiga» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O sol queima em Chipre» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «No abismo do medo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A mulher de palha» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Assalto ao forte» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A favorita de sua alteza» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 45: «Sete mulheres» e «Escravos do império» (17 anos).

Um esclarecimento do Totobola

Assinado pelo sr. dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, recebemos, da secção de apostas mutuas desportivas (Totobola) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o seguinte ofício:

«A propósito da carta enviada a V. Ex.ª por um leitor do «Diário de Lisboa», e que esse jornal reproduziu na sua secção «Dizem os leitores...», no numero de 21 do corrente, cumpre-me facultar o esclarecimento seguinte, por cuja publicação desde já apresento os melhores agradecimentos:

I — O regime legal da repartição das receitas obtidas nos concursos do Totobola vem fixado no art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 43 777, de 3 de Julho de 1961: «Do capital resultante das apostas de cada concurso, depois de deduzidas as comissões dos agentes e dos delegados regionais, será destinada a prémios importancia não inferior á correspondente á percentagem de 45 por cento nem superior á de 50 por cento».

Como se vê,

1) — O montante dos prémios de cada concurso é determinado só depois de deduzida, á receita bruta, a importancia destinada a retribuir os intermediários (agentes e outros): e esta retribuição é actualmente de 8 por cento (art.º 56.º do Regulamento Geral dos Concursos de Prognósticos ou Apostas Mutuas Desportivas — «Diário do Governo» n.º 214, 2.ª série, de 11 de Setembro de 1962).

2) — A lei apenas demarca os limites máximo e mínimo dos prémios (50 e 45 por cento da receita líquida): actualmente, porém, como desde sempre, esse montante atinge o limite máximo dos 50 por cento.

Daqui se infere que as diferenças para menos, assinaladas na carta enviada ao «Diário de Lisboa», resultam tão só da dedução, nos termos legais, de 8 por cento da receita bruta de cada concurso, para o pagamento das comissões dos agentes e outros intermediários. Por outras palavras, os 50 por cento para prémios são calculados sobre a receita líquida, não sobre o montante total das apostas ou receita bruta.

II — Quanto ao que se diz na pág. 10 do livrinho «Guia das Apostas Mutuas Desportivas» (folheto de simples divulgação das regras dos concursos) não há lapso, nem contradição com a lei. Aquele «capital recolhido» é, afinal, o mesmo que receita líquida, tanto mais que as comissões dos agentes são logo descontadas por estes nas importancias dos cheques enviados semanalmente á Santa Casa. E da receita líquida, integralmente, sem o mínimo desvio para quaisquer despesas, 50 por cento são repartidos em prémios. É a outra metade, como também diz o livrinho, que suporta as despesas da organização».

EXAMES no Conservatório

Começam depois de amanhã os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional. Às 10 horas, efectua-se a prova escrita do 2.º ano de Português.

TEATROS E CINEMAS

A ÓPERA «FAUSTO», ESTA NOITE NO TRINDADE

Em 5.ª récita, canta-se hoje á noite, no Teatro da Trindade, a ópera «Fausto», de Gounod, em que contracenam com o baixo francês Jean Soumagnas os artistas portugueses Carlos Jorge, Ana Lagoa, Hugo Casais, Helena Cláudio, Elsa Maria Saque e João Veloso. A regência da partitura pertence ao maestro Silva Pereira, que dirigirá a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos.

«O MAR» POR AMADORES

Sob a direcção do actor Manuel Lereno, efectuou-se, no Tivoli, mais um espectáculo do «I Ciclo de Teatro Amador na Empresa», organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, com a colaboração doutros congéneres.

O grupo cénico daquele grupo cultural representou o poema dramático «O Mar», de Miguel Torga, de uma forma admirável, destacando-se Maria do Mar, na «Mariana», Maria de Lurdes, na «Rita», e Carlos Santos, no «Domingo».

O cenário, de bom efeito, era de Andrade e Silva, e a sonoplastia de Jorge Santos.

Xavier Cugat (64 anos) vai casar com Charo (a vocalista de 21)

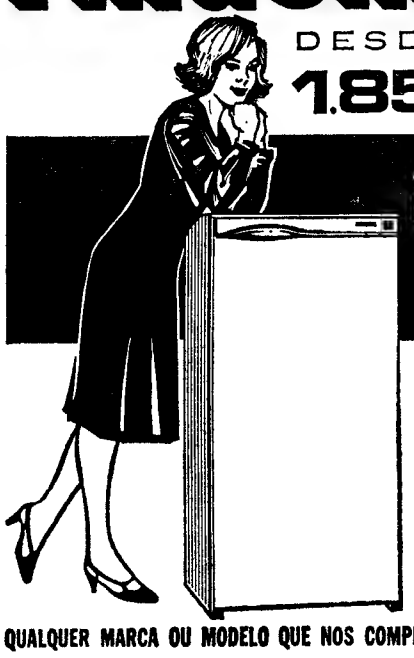
LAS VEGAS (Nevada), 28. — (R.) — O regente de orquestra Xavier Cugat, de 64 anos, anunciou que se casará neste Outono com a sua vocalista Charo, de 21 anos, em Espanha, afirmando não estar preocupado com a diferença de idades.

Cugat declarou:

— Há homens velhos de 30 anos e homens novos de 70. Sou um deles.

Será o quarto casamento do famoso regente de orquestra.

FRIGORÍFICOS



DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE **GRÁTIS** MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA **FRINEVE**

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

bom apetite

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira:
Vitela á Jardineira

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim—BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRIU A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA Rua da Madalena 42
Telefone 86 97 41

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto
c/ feijão branco
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7-A — Telef. 763522

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Caso especial zado em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Três homens mortos num poço devido a gases tóxicos

PORTO, 28

Esta manhã no lugar de Pampido, Perafita, ocorreu uma tragédia, em que pereceram três comerciantes daquele lugar

Num poço pertencente ao sr. Abílio Pereira da Silva, de 40 anos, casado, comerciante, da Rua 9 de Junho, 1307, daquele lugar, caíra o veio de puxar a água, pelo que o proprietário tentou retirá-lo, sem o conseguir. Esta manhã resolveu descer de novo ao poço, com o intuito de retirar o veio. A certa altura, começou a sentir os efeitos de gases ali acumulados e gritou por socorro. Em seu auxílio acorreram os seus vizinhos srs. Celestino Gonçalves, de 53 anos, e Gabriel Pereira dos Santos, de 62, ambos casados e comerciantes.

Estes acabaram também por ser vítimas das venenosas emanações, ficando os três inanimados no fundo do poço. Acudiram outros vizinhos e familiares, mas ninguém se atreveu a descer com receio de sofrer a mesma sorte.

A máscara do bombeiro não funcionava...

Foram então requisitados os serviços dos bombeiros, que prontamente ali acorreram. O bombeiro Joaquim Maria Lagareiro, dos Voluntários de Leixões, desceu então, munido de uma máscara antigás, mas como esta não funcionasse, subiu precipitadamente e teve por isso de ser transportado para o Hospital de Matosinhos.

Finalmente, apareceu o mestre mineiro sr. José Teixeira da Cunha, da Rua 31 de Janeiro, em Perafita, munido de um compressor de ar, conseguindo, após porfiados esforços, expulsar os gases. Desceu então outro bombeiro, dos Voluntários de S. Mamede, Joaquim Freitas, o qual conseguiu retirar os corpos, que foram conduzidos para o Necrotério do Hospital de Matosinhos.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Leixões, da Maia, Matosinhos-Leça, Leça do Balio e S. Mamede, bem como uma força da G N. R.

A comissão da O. N. U. sobre o «apartheid»

NOVA YORK, 28 — (R.) — A comissão especial sobre «apartheid» da Assembleia Geral, realizou ontem á porta fechada duas sessões para estudar a situação criada pela recusa dos principais associados comerciais da Africa do Sul de participarem nos seus trabalhos.

Esses associados foram convidados a juntarem-se a uma comissão alargada sobre o «apartheid» pelo presidente da Assembleia, Amintore Fanfani, agindo nos termos de uma resolução da Assembleia. Nenhum deles respondeu positivamente.

Fontes bem informadas disseram que, durante as sessões de ontem, a comissão aprovara um relatório sobre o assunto.

O documento incluirá as respostas dos que concordaram com o convite de Fanfani.

O relatório da comissão á Assembleia sobre as suas operações não deverá estar concluído antes de Setembro.

Thant visita a capital soviética

NOVA YORK, 28 — (R.) — A O. N. U. e o Governo soviético anunciaram hoje, em comunicados simultaneos, que o secretário-geral U Thant visitará Moscovo, de 25 a 28 de Julho.

Pensa-se que Thant discutirá o futuro do seu cargo e alguns dos maiores problemas internacionais, incluindo o Vietnam e a actual crise financeira e constitucional das Nações Unidas.

CAMPEÃO

Aumenta a tarifa de passagem no Canal de Suez

CAIRO, 28 — (R.) — O autorizado jornal «Al Ahram» anuncia hoje que a autoridade do Canal do Suez decidiu aumentar em um por cento os direitos de trânsito, a partir do princípio de Julho.

O jornal cita o presidente da Junta da Autoridade, Manshour Ahmed Mashour, como afirmando que a decisão fora comunicada a companhias de navegação e a armadores de todo o Mundo.

Espera-se que o aumento produza anualmente 850 000 libras egípcias (cerca de 56 000 contos) de rendimento, além do normal.

Créditos especiais para Angola e Guiné

«Tornando-se necessário adoptar medidas que possibilitem a resolução de certos problemas postos ao Ministério do Ultramar pelos governos das províncias ultramarinas», foi publicado um decreto, autorizando o Governo-geral de Angola e o Governo da Guiné a abrirem créditos especiais, respectivamente de 5000 e 4706 contos.

FOI ENCONTRADA A ESTÁTUA ORIGINAL DO «MANNEKEN PIS»

BRUXELAS, 28 — (R.) — Manneken Pis, a famosa estátua do rapazinho a farzer chichi, que tinha sido roubada o ano passado, foi encontrada no fundo de um canal em Chaleroi.

Fontes bem informadas dizem que a estátua foi encontrada por homens-rãs, depois de o director de um semanário ter recebido um telefonema anónimo.

A estátua tem séculos de idade e foi serrada o ano passado pelos tornozelos. Os «Amigos do Manneken Pis» organizaram imediatamente uma subscrição e colocaram uma réplica sobre os pés mutilados.

Afogado no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 28 — Ontem, ao fim da tarde, foi banhar-se no rio Lima, no sítio denominado Embarcadouro do Pinheiro, em Santa Marta de Portuzelo, José Parente Martins Meixedo, de 19 anos, solteiro, pintor, e seus irmãos Carlos e Alberto Martins Meixedo, e ainda um primo de nome João Meixedo, todos moradores no lugar de Palharedes, daquela freguesia. O banho sucedeu ao jantar e, daí, a morte do José Meixedo, tendo os restantes sido salvos a muito custo pelo barqueiro António Rebolo.

O infeliz era componente do Rancho de Santa Maria e iria depois de amanhã á inspecção militar.

O funeral do inditoso moço realiza-se amanhã de manhã.

Cadáver numa rua da cidade de Évora

ÉVORA, 28 — Esta madrugada, pelas 3 horas, foi encontrado morto numa rua desta cidade, um homem que as autoridades policiais identificaram mais tarde. Tratava-se de Luís Paixão, de 75 anos, jornaleiro, solteiro, natural de Estremoz, guarda de material de construção de estradas. Só cerca das 9 horas o corpo foi observado pelo médico municipal e pelo juiz ajudante da comarca que verificaram ter sido a morte natural.

O corpo foi removido para o necrotério do cemitério dos Remédios.

PASSOU POR LISBOA o Grão-Mestre da Ordem de Malta

Passou, em trânsito, pelo aeroporto de Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro, o príncipe de Mojana, grão-mestre da Ordem de Malta, acompanhado pelos marqueses de Pallavicini e Nasali-Rocca.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Illia abandonou o palácio presidencial

• O Exército anunciou que dominava o país

BUENOS AIRES, 28 — (R.) — O presidente Arturo Illia abandonou o seu palácio sob escolta militar partindo com destino desconhecido, ao mesmo tempo que o general Pistarini, comandante supremo do Exército anunciava dominar completamente o país.

O presidente partiu na direcção do aeroporto de Buenos Aires. Com ele, seguiu uma comitiva que o acompanhava em dois automóveis. Os três carros eram escoltados por forças militares ao sairem do palácio presidencial, que se encontra cercado por tropas e tanques desde madrugada.

O PRESIDENTE ESTÁ PRESO?

Pouco antes do ex-presidente Illia ter abandonado a Casa Rosada, constou que teria sido levado sob prisão para a ilha de Martin Garcia, no estuário do Rio da Prata.

DISSIDÊNCIAS ENTRE OS MILITARES?

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — A Marinha e a Aeronáutica hesitam em apoiar totalmente o Exército — anuncia uma emissora argentina não identificada, captada nesta cidade na mesma altura em que se soube que o presidente Illia tinha deixado a Casa Rosada. O locutor acrescentou que o ministro da Marinha, Almirante Varela, tenta o derradeiro esforço para manter o país na via da «legalidade».

Wilson encarrega-se directamente da greve dos marítimos

LONDRES, 28 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que o ministro do Trabalho, Ray Gunther, principal responsável pela orientação das negociações com os marítimos grevistas, teve que abandonar por completo a actividade, por ordem dos médicos assistentes, e o primeiro-ministro Harold Wilson, passará a ocupar-se directamente do problema. Ray Gunther, completamente esgotado, deverá repousar pelo menos quinze dias. O primeiro-ministro emprestou-lhe o seu «bungalow» nas ilhas Sorlingues.

O Governo do Congo (Brazzaville) refugiou-se num estádio

BRAZZAVILLE, 28. — (R.) — O Governo do Congo, Brazzaville, transferiu-se para um estádio desportivo desta cidade quando unidades do Exército tentaram um golpe de Estado militar para o derrubar.

Soldados cubanos, recrutados recentemente, estabeleceram um cordão de segurança em torno do estádio, o qual foi construído o ano passado para os jogos africanos.

OS RESULTADOS da 1.ª chamada do 1.º ciclo no Liceu Gil Vicente

Os resultados das provas escritas (1.ª chamada) dos exames do terceiro ciclo do Liceu de Gil Vicente são hoje tornados publicos.

As provas orais (terceiro ciclo, 1.ª chamada) principiam na próxima sexta-feira.

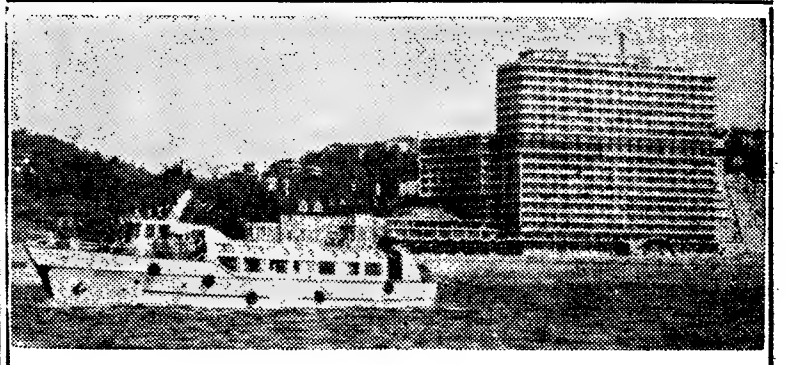
BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

SEDE: LUANDA

CAPITAL SOCIAL: 150 000 000$00

REALIZAÇÃO DE CAPITAL

De harmonia com a deliberação tomada na Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de Março do corrente ano, no uso da competência atribuída pelo n.º 2 do artigo 6.º dos Estatutos, por este meio se faz saber aos Senhores Accionistas que deverão depositar, na filial de Lisboa do Banco Borges & Irmão ou em qualquer Departamento do Banco de Crédito Comercial e Industrial, em Angola ou Moçambique, até ao dia 20 do próximo mês de Julho, a importancia necessária para o integral pagamento das acções de que são titulares.



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

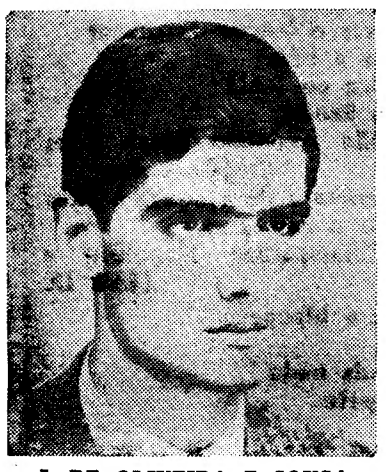
VAMOS ENTRAR NA ÚLTIMA SEMANA

SÃO VÁLIDOS PARA O «CONCURSO» OS ORIGINAIS RECEBIDOS ATÉ SÁBADO DIA 2 DE JULHO

Diário de Lisbôa
N.º 474
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PREMIADOS DA 7.ª SEMANA

★ ★



J. DE OLIVEIRA E SOUSA
1.º Prémio de Poesia
(7.ª Semana)

M. FÁTIMA BOAVIDA
1.º Prémio de Conto
(7.ª Semana)

★

★

J. DO NASCIMENTO LAMEIRAS
1.º Prémio de Artes Plásticas
(7.ª Semana)

LUÍS MATOSO
1.º Prémio de Ensaio
(7.ª Semana)

★

★

A. MANUEL AMARAL FERREIRA
1.º Prémio de Artes Plásticas
(7.ª Semana)

A. JOAQUIM PEREIRA GAMA
Menção Honrosa
(7.ª Semana)

CONTO

Maria de Fátima Boavida — «A CARCAÇA»

ENSAIO

Luís Matoso

ARTES PLÁSTICAS

A. Manuel do Amaral Ferreira — «O ESPELHO» e «CREPÚSCULO»

J. do Nascimento Mendes Lameiras — «O TRISTE e DESENHO»

Menção Honrosa

A. Joaquim Pereira Gama — Évora — «OS COBARDES»

POESIA

Jorge de Oliveira e Sousa — «POEMA ÁTICO»

Regulamento do Concurso Artes e Letras

FÓSFORO FERRERO

1 — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocinio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os a tores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de

(Continua na 4.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
28 — JUNHO — 1966

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

PRÉMIO DE CONTO

A CARCAÇA

Deixa-te estar. Não, não, estou bem assim. A minha capa sobre os ombros. — És uma asilada! — ah! esse livro não, faz-me pensar. Antes aquele, sim. E o jornal. A «página literária». Não sentes frio?

Vem daí um ar muito fresco. Deve ser a nortada. Agasalha-te bem. Não te constipes. Ora vês, já estás a espirrar! Deus te ajude! Deus te ajude! É este ar fresco. É o frio.

Ah, que bom não sentir frio! A tristeza encolhe os tristes numa capa muito negra, muito fria e ninguém consegue sair lá debaixo.

Olha, fecha aí a luz da sala. Fere-me os olhos. Sabes, já tenho a vista muito cansada. Estas noites tão longas.

Não queiras ficar só! Casa-te e arranja um rancho de crianças!

Crianças, muitas crianças. Danças de roda, flores nos cabelos, estrelas nos olhos, pétalas caindo, caindo... perfumes derramados no meu corpo de ninfa. Ruas cheias de gente, salas cheias de gente e uma canção nos meus sonhos. Maravilhoso solo de trompete, perdido nas tardes em que não soube reter a alegria.

É melhor irmos para dentro. Oxalá não adoeças! As gripes neste tempo custam mais a curar.

Eu levanto-me sòzinha, obrigada! Estas costas, já não querem andar direitas! Este frio, este frio que ficou a habitar para sempre esta casa. Este maldito frio!

Amanhã é preciso limpar a carpete com o aspirador. Já tem muito pó acumulado. Olha a porta! Não a deixes bater!

O telefone já deixou de tocar há muito tempo. Vozes alegres diziam olá e a música continuava no ar. Horas e horas de espera. Mas porque não telefona? Porque não escreve?

Livros, muitos livros. Bordados, rendas não, nunca soube fazer. As vezes o cinema. O teatro, de preferência.

Olha, não te esqueças de fechar o gás e a água! Pode haver uma fuga ou rebentar um cano! Boa noite!

O meu Renoir cada dia está diferente. Hoje, o gatinho já se aninhou melhor no colo da menina. E a menina tem os olhos mais brilhantes. Mais profundos. Eu tinha os olhos assim. Belos. Expressivos.

As flores que enfeitaram as jarras da Mãe. O perfume doce derramado na escada.

O jardim cheio de flores. É preciso consultar os catálogos e assinalar com uma cruzinha as que interessam. Ah, é verdade, agrupar as plantas segundo a época em que se cultivam! O lago com peixes. É preciso tratar do repuxo. A maneira de fazer subir a água.

Fazer o parque infantil. Dois baloiços. É preciso recomendá-los com insistência! Não acreditam! Pensam que eu já não sei o que digo. Já lhes disse: quero os baloiços! Se não há crianças, agora, cá em cosa, elas hão-de aparecer! (Primeiro faz-se a casa, depois é que se metem os habitantes lá dentro e nunca o contrário).

Muitas árvores de fruto. Laranjeiras na parte baixa, por causa da água. Pessegueiros, cerejeiras, amendoeiras. Junto do lago, num dos lados, plantar os morangueiros.

Não gostas do jardim? Olha que vai ficar bonito.

Sim, mando pôr muitas flores. Todas as que tu quiseres. Mas fecha essa janela. Vem muita luz para os meus olhos.

Traz-me o meu casaco de Verão. Olha, e os sapatos abertos. Sim, vou sair, vou dar uma volta.

Há muito tempo que não vejo os plátanos daquela rua onde passei tantas vezes... e aquela rapariga que vendia castanhas. Eu gostava do fumo das castanhas. Fazia-me sorrir os olhos.

Obrigada. Se eu me demorar, não te incomodes. A hora do jantar estou de volta.

As folhas dos plátanos já caíram com o vento. Lágrimas soluçadas pela menina só.

Os livros espalhados no passeio. Capas de cores berrantes com mulheres de lábios em sangue.

Cartazes de cinema. Os carros passam sempre. A loja das flores. Cravos amarelos, narcisos, rosas brancas.

Quero levar esses cravos. Sim. Todos.

Não me ralhes! Foi um prazer tão grande para mim. Flores, flores, compreendes?

Ah, como podes tu compreender! Casa-te, rapariga! Não estou sempre a falar na mesma coisa, não. Precisas de pensar em ti. Não queiras ficar só!

É verdade, gostaste dos meus projectos para o jardim e para a casa? Quero que seja á tua vontade! É tudo para ti. Sim, é a pensar no teu futuro lar que eu mandei envernizar esta carcaça velha.

Depois, minha querida, haverá muitas vozes de crianças, gritando de alegria, muita música.

Depois, minha querida, deixará de haver frio nesta casa.

MARIA DE FÁTIMA BOAVIDA

PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

JOSÉ DO NASCIMENTO MENDES LAMEIRAS

O TRISTE

EGIPTO

Egipto
Egipto e tudo o que me sugeres
Egipto Lesseps Nasser petróleo Suez
Egipto Unesco Assuam cacos do pessimismo
Egipto Tut-Ank-Amon Amnófis IV Ramsés II 2000 [anos e 30 dinastias
Egipto Cheops Kefren e Mikerinos e os não alinhados
Egipto mala diplomática prisão de Tchombé
Egipto senhor do Sudão do algodão e de Moisés
Egipto Alexandria Ptolomeu Cairo e Santa Maria [Egipcíaca
Egipto velho medieval antes de Cristo
Egipto das máscaras de ouro grave e monumental
Egipto colónia britânica Osiris Ísis e Horus
Egipto Dieu et mon droit sol vaca e falcão
Egipto comprido como uma múmia uma cobra cas- [cavel ou um pipe-line
Egipto do Kalifa Omar e do Copta
Egipto com o Sudão
Egipto sem o Sudão
Egipto dos turbantes e fêzes e lenços de assoar
Egipto íbis uréus crocodilos e Nilos
Egipto hatórico ou faraónico ou RAU
Egipto Livro dos Mortos e Êxodo
Egipto S. Pacómio S. Antão Jerónimo Bosch e as [Cruzadas
Egipto nestoriano e muçulmano e de ataques à Síria
Egipto hieroglífico hierático e demótico
Egipto Damieta Roseta Champollion Napoléon e [Luís IX
Egipto mastabas pirâmides e hipogeus
Egipto rainha Nefertete
chamo-te Egipto e mais nada
que Egipto não se repete

JOSÉ MANUEL ALVES DA MOTA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO. O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NA TAPADA DA AJUDA

A ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA ESTREOU O SEU GRUPO DE TEATRO

apresentando

«O ASSASSINO CRATUITO»

de IONESCO

No palco deserto só silêncios e nervos semeados. A luz, filtrada pelas copas verdes das árvores estáticas, perde-se, longe, dissolvida no luar da noite, no verde-escuro intenso — quase preto da Tapada. Nas bancadas de pedra, uma expectativa enorme. Acendem-se cigarros na noite, e as chamas dos fósforos simulam pirilampos. Lentamente as luzes esmorecem, apagam-se. Durante segundos, apenas luar e estrelas, longe, a piscar cá para baixo. Uma aragem fria percorre-nos, inteiros, e agita á nossa volta as árvores de pé. Um ruído estranho, ampliado, caótico, prolongado até á angustia, anuncia-se no escuro. Não se respira já—espera-se, cigarros acesos nos lábios contraídos.

Os projectos animam-se; a luz vem, e é como se tivesse amanhecido já. Há vozes em cena e vultos, e um respirar tenso nas bancadas.

«Espantoso... Espantoso». Uma figura no palco. Ou um símbolo? Ou um mito: Não. Um homem. Inteiro. Um homem que sofre, que ama, que desespera, que crê, um homem complexado, que se autodestrói, um homem que renasce e morre. É o absurdo, Ionesco, a história que não existe, o antiteatro, a vida. A vida total, contraditória, absurda, convencional (ou não?). É um mundo que nos abre as portas e nós entramos.

Que sugestão a Arte! Apenas um ruído... e vemos camiões militares; uma luz baça... e estamos em Paris no mês de Novembro. (Em teatro a vida tem outras regras mas continua a ser vida, tão real, tão autêntica como aquela que nós gritamos todos os dias e habita connosco o interior das coisas e do mundo.

E Ionesco brinca connosco, atrai-nos, diz-nos coisas a sorrir e nós acreditamos. Nele, e nas coisas que ele diz. Quando em cena um personagem tira da pasta lenços de seda, cartões de visita, caixas com caixas, fotografias, flores, quando os polícias são gigantescos, robertos de feira de cara vermelha e aspecto ridículo, disforme, Ionesco brinca, critica, destapa as coisas, as pessoas, e deixa-nos vê-las tal qual elas são (grotescas, disformes, absurdas) sem ser pelo prisma deformador do quotidiano.

E quando as luzes se apagam a anunciar a queda do pano que não existe, o publico respira fundo e aplaude, de pé, durante quase cinco minutos. No palco, agora cheio de luz, há abraços e lágrimas nervosas nos olhos de alguns. As mãos, cansadas de aplaudir, continuam, elas só, automáticas, a construir no ar a apoteose de uma noite de teatro.

As bancadas de pedra ficam nuas de publico. Um avião a jacto rompe a noite. No palco a festa continua: festa de nervos, de alegria, de agradecimento, explosão febril depois de uma noite de «suspense».

Ruídos de passos ligeiros na pedra; e, lá em baixo, um barulho que se dilui no silêncio da madrugada e se perde.

Teatro — encontro do homem consigo próprio.

Quando chego a casa adormeço. E o grito que me acorda é o grito de Berenger, de todos os Berengers que habitam esta Cidade Radiosa e se autodestroem, á procura do sentido da vida. Esse grito que é a razão de ser de nós estarmos aqui, vivos, num planeta chamado Terra, no dia 1 de Junho de 1966 ou noutro qualquer de um outro século.

LEONEL S. FADIGAS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

MENÇÃO HONROSA

ANTÓNIO JOAQUIM PEREIRA GAMA — ÉVORA

«OS COBARDES»

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS

José do Nascimento Mendes Lameiras

«DESENHO»

6 CENAS

PARA UM ENCONTRO NUMA TARDE QUALQUER

I

Venham-me falar
Das gotas de água que contaram e beijaram uma a uma
(Lembras-te de quando nos debruçámos num rochedo e
Prometi que roubaria teu rosto ao mar?)
Das pontes e dos barcos sentados em espelhos partidos
Dos braços brancos e esguios alcançando as nuvens
Das crianças que dizem que acreditam na água
Dos rostos que calcamos nos caminhos
Venham. Venham falar ao meu ouvido que em troca
Dou-vos o meu silêncio aos bocados com o pássaro
Que ao entardecer súbito me roubou tudo
(Agora meto as mãos nos bolsos e não encontro nada)

II

Vamo-nos sentar
Nesta pedra à beira do caminho
Esperar que a luz irrompa e floresça
E perguntar
Perguntar baixinho como o vento entre as folhas acariciadas
[ao de leve
O que sucedeu

III

Abramos o caminho
Porque é preciso plantar a nossa voz em toda a parte

Gastámos a vida a arrombar portas abertas
Empurrando estátuas à espera dum sorriso ou
Dum pássaro verde saindo-lhes do peito
A desenterrar caveiras e a sepultar os vivos

(Somos viajantes dum estranho deserto sem oásis)

... Vamos pendurar o sol em cada esquina
Rasgar estradas e plantar jardins na terra árida
Porque é preciso reconstruir todas as coisas...

IV

Pediram-me que trouxesse alguma coisa
Do planeta que ninguém viu e onde habito
Um fruto ou uma fonte em cada mão fechada
Uma folha de árvore um pássaro morto um sorriso
Qualquer coisa qualquer coisa
Passei o dia todo arrancando flores
Beijando fontes roubando ao sol os raios
E cheguei junto de ti de mãos vazias

V

Juntemo-nos todos na praça central da cidade
Deixemos a buzina dos carros os pedaços de fumo presos nos
[olhos
Os rostos passeando atrás das janelas fechadas
E vamos desenhar nas paredes brancas
Nas folhas secas nos cascos dos barcos no gemido do vento
Em toda a parte Em toda a parte
O — Ú-N-I-C-O — I-M-O-R-T-A-L — A-M-O-R

VI

Na linha do horizonte morreu um pássaro
Sobre o rochedo o menino nu entoou o hino dos suicidas
Um dedo apontou o horizonte de nuvens — bandeiras — azuis
Um grito prolongado acariciou os rostos
E pássaros e barcos fontes e pântanos lagos e montes
Gritaram baixinho uma prece de náufragos
Ao sol agonizante que se dava ao mar.

ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

REGULAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuida a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FOSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FOSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:

a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

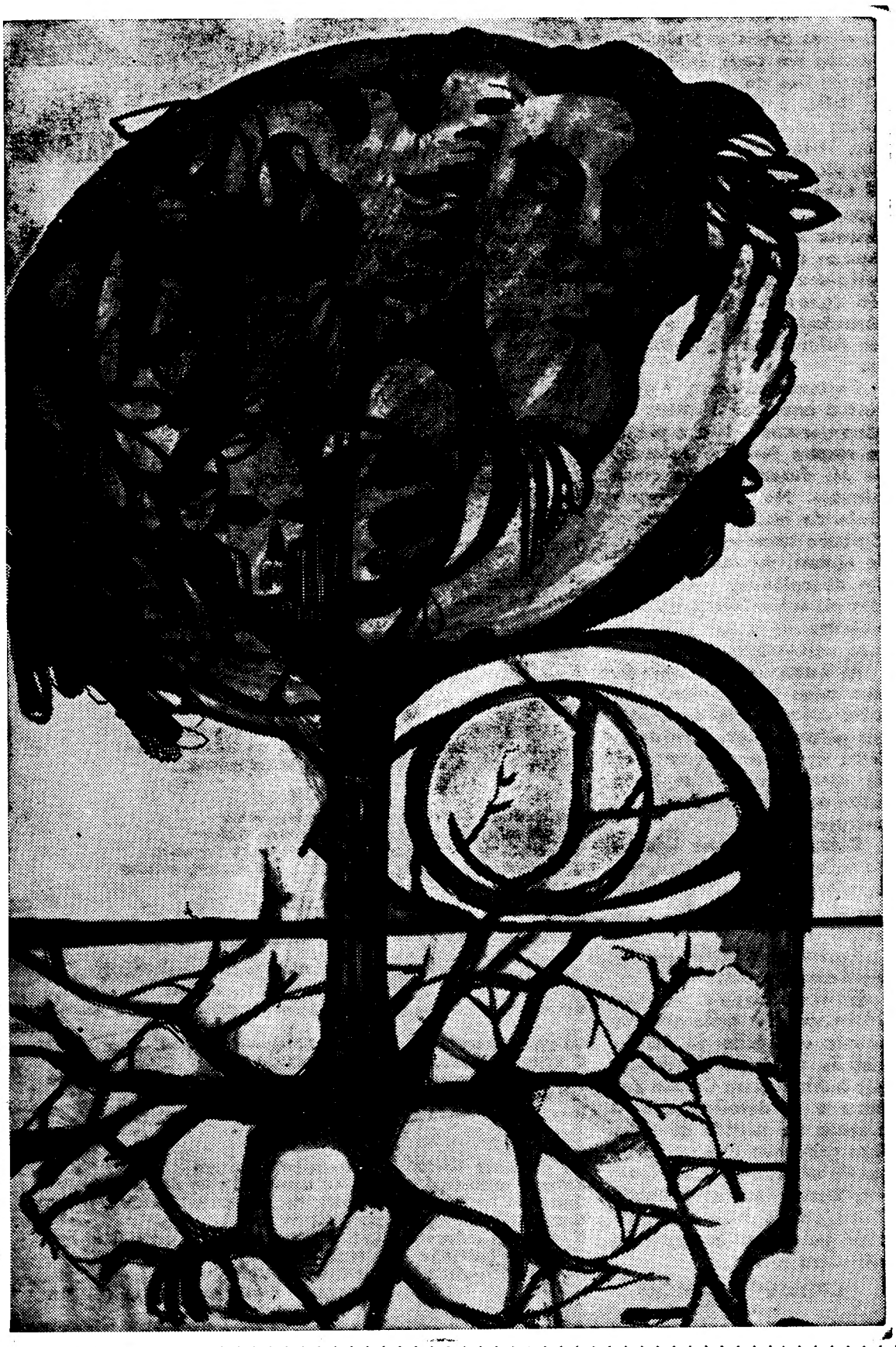
15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FOSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

1.º PRÉMIO DAS ARTES PLÁSTICAS — 7.ª SEMANA

A. MANUEL DO AMARAL FERREIRA — FORTE «CREPÚSCULO»



1.º PRÉMIO DA POESIA

JORGE DE OLIVEIRA E SOUSA

POEMA ÁTICO

I ante-vénus
(korè de euthydikos)

despe teu manto de espanto
ante meu espanto

pedra és
serás sorriso pegada
serás trombeta
serás mar e sol
e pedra angular do templo

tudo te sonho
metamorfose de todos os mitos
acanto de todas as manhãs

abre nocturno teu manto
de silêncio
ante meu sonho

II kouros

o teu passo suspendido
tem a distância
de um deserto sem pedras
e a face recortada
a carícia seca
de uma esfinge alada

punhos cerrados
ao calor de corpos conseguidos
esfíngicos estáticos
correm por ti os deuses
os mares os longos silêncios
calados nos bois ápis

olhar indefinido
vértice de pirâmide vertical
sonhado em areia
olho mágico de osíris
omnipedra oriental

III as tuas olheiras

vaso grego
onde enlouquecem acantos

IV civilização ocidental

uma longa cicatriz
das termópilas a nagasaki

V jerónimos

templo de pedra cravo e canela

há nas tuas pedras
dedadas de loucura
e o grito se falasse
o sangue é breve — e dura

templo de pedra cravo e canela

voam nos teus mastros
estandartes de sal
e em cada estátua
há um ritus de gaivota
em manhã de pedra igual

(e assim pedra a pedra se constrói o silêncio
do homem)

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS